

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

DO

RIO GRANDE DO SUL

PORTO



ALEGRE

BRASIL

COMISSÃO
DE
REDACÇÃO:

ADROALDO MESQUITA DA COSTA
AURELIO PORTO
E. F. DE SOUZA DOCCA
EDUARDO DUARTE

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO RIO GRANDE DO SUL

Séde: PORTO ALEGRE

Presidente: Desembargador Florencio C. de Abreu e Silva

1.º secretario: Dr. Francisco de Leonardo Truda

Thesoureiro: Dr. Amaro Baptista

Publica a sua Revista em fasciculos trimestraes ou semestraes, formando annualmente um volume de setecentas paginas, na média.

Condições de assignatura:

Por anno 15\$000 rs.

Por fasciculo trimestral 4\$000 rs.

Colleção completa, desde o numero inicial: 200\$000 rs.

Para assumptos da Revista dirigir-se directamente ao Dr. Eduarde Duarte, á rua Duque de Caxias n.º 199. Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil.

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
DO
Rio Grande do Sul



PORTO ALEGRE - 1927

I e II Trimestres

ANNO VII

COMISSÃO DE REDACÇÃO:
Adroaldo Mesquita da Costa
Aurelio Porto ~ Eduardo Duarte
E. F. de Souza Dorea

PORTO ALEGRE
TYPOGRAPHIA DO CENTRO — RUA DR. FLORES 32A

1927

General Luiz Manoel de Lima e Silva

ANNAES
DO
EXERCITO BRASILEIRO

SOBRE A GUERRA COM A REPUBLICA
DAS PROVINCIAS UNIDAS DO RIO DA
PRATA DE 1825 a 1828



A'

Sua Magestade Imperial

O Sr. D. Pedro II

Imperador Constitucional e

Defensor Perpetuo do Brasil

Explicação preliminar

O Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, adquirindo e publicando estes *Annaes*, cumpre com o seu programma e offerece mais um subsidio aos estudiosos de nosso passado.

Estamos ainda, com relação á nossa patria, na primeira phase da evolução do conhecimento historico. Nossa tarefa deve ser, ao mesmo tempo, a do simples trabalhador, que escava o solo, em procura de minerios e a do scientista, que estuda classifica e selecciona o producto encontrado.

A phase heuristica exige a mão forte e rude do jornalista, aliada á intelligencia esclarecida do homem de conhecimentos.

Não podemos ainda entregarmo-nos inteiramente á erudição livresca, precisamos consagrarmo-nos, com mais empenho, á investigação das fontes primitivas. D'ahi poderemos emergir, como os mergulhadores do golfo persico, com a verdadeira perola, emquanto de lá, poderemos muita vez trazer a perola enganosa dos laboratorios

Sejamos os carreadores do material para o monumento de nossa historia — assim o exige a fatalidade de nossa época, visto não estarmos ainda habilitados para a generalisação. A intuição empirica é um absurdo, embora preconizada pelo grande espirito de Kant.

Como e porque foram escriptos estes *Annaes* o diz seu autor, no *Prologo*. Suas paginas estão impregnadas de um alto e nobilitante sentimento — o amor da patria.

O autor cáe, ás vezes, em excessos nativistas, desculpa-veis, se attendermos á origem desse desvio o patriota sobrepujava ao historiador.

Alem de interessantes documentos que juntamente com os *Annaes* foram adquiridos pelo Instituto e que vão publicados no *Appendice*, ahi transcrevemos outros que se relacionam com o assumpto e que são pela primeira vez publicados.

Tratando-se de um trabalho escripto ha 64 annos, julgou o Instituto necessario fosse annotado e nos designou para isso.

Pareceu-nos de utilidade dar alguns traços biographicos dos principaes chefes de nosso exercito, que tomaram parte na campanha. Assim ficará o leitor melhor habilitado para formar seu juizo sobre certos homens e melhor comprehenderá os factos.

Alongamos algumas notas mais do que é geralmente usado em trabalho dessa natureza. Assim o exigiu, porém, o esclarecimento do assumpto, visto se tratar de pontos controversos.

O autor dos *Annaes* — o marechal de campo Luiz Manoel de Lima e Silva — pertencia a uma das mais illustres e benemeritas familias brasileiras e foi, como seus pares, um soldado valoroso e dedicado ao serviço da patria.

Nascêra no Rio de Janeiro, aos 29 de agosto de 1806. Era filho do marechal de campo José Joaquim de Lima e Silva e de d. Joanna Maria da Fonseca Costa e por tanto irmão dos generaes Francisco de Lima e Silva, nascido em 8 de junho de 1785 e fallecido em 2 de dezembro de 1853, pae do duque de Caxias, um dos regentes do Imperio de 1831 a 1835 e que nunca quiz titulos nobiliarchicos, tendo recusado o de barão da Barra Grande, com que fôra agraciado; José Joaquim de Lima e Silva, visconde de Magé, ministro da guerra e do imperio, nascido em 26 de julho de 1789 e fallecido aos 24 de agosto de 1855; Manoel da Fonseca Lima e Silva, barão de Surubhy, commandou o exercito brasileiro na campanha da independencia na Bahia, nascido em 4 de junho de 1793 e fallecido a 1.º de abril de 1869; João Manoel de Lima e Silva, general da Republica Riograndense, nascido em 2 de março de 1805 e fallecido — assassinado — aos 18 de agosto de 1837.

O marechal Luiz Manoel foi baptisado no oratorio de seus padrinhos — o brigadeiro Manoel Alves da Fonseca Costa e da esposa deste d. Maria da Piedade Mendes da Fonseca Costa, em 11 de outubro do mesmo anno de seu nascimento. Alistou-se, segundo o systema da época, ainda infante, no 1.º Regimento de Infantaria de linha, depois denominado 1.º Batalhão de Fuzileiros, a 17 de novembro de 1810, como cadete de 1.ª classe, e „vencendo tempo pão e soldo,“ conforme aviso regio da mesma data. Em 12 de outubro de 1822 foi promovido a alferes. Coursava então a Academia Militar e ahi concluiu o curso de infantaria. No anno seguinte, a 19 de outubro, foi promovido a tenente, para o 2.º Batalhão de Caçadores da Côrte, outr'ora 1.º Batalhão de Fuzileiros. Em 1824 seguiu para Pernambuco, fazendo parte da *Divisão Cooperadora da Boa Ordem*. Ali tomou parte no com-

bate do Engenho de Sant'Anna e nos da tomada dos bairros de Bôa Vista e de Recife. Em 1825 — decreto de 18 de outubro — foi promovido a capitão para a 5.^a companhia do 3.^o Batalhão de Caçadores, com o qual seguiu logo depois para o Rio Grande do Sul. Combateu, com distincção na Batalha do Rosario, fazendo parte da heroica 1.^a Brigada de Infantaria que, em quadrado, repelliu vigorosamente impetuosos ataques da cavallaria inimiga. Continuou a servir no exercito em operações até a paz, em 1828. Veio então para o Rio de Janeiro. Em 1837 foi promovido a major. Por decreto de 25 de agosto de 1841 foi nomeado commandante do 9.^o Batalhão de Caçadores, posteriormente 7.^o, e encarregado de sua organização. Realizado isso seguiu para o Rio Grande do Sul, em setembro do mesmo anno. Em 27 de maio de 1842 foi promovido a tenente-coronel.

A' frente de seu batalhão tomou parte nos combates da Tapéra do Trilho, de Vacaquá e de Ponche Verde. Com relação a este, publicou a seguinte ordem do dia:

„Acampamento na costa de Santa Maria, em 28 de maio de 1843.

Ordem do dia para o Batalhão

A confiança que vosso commandante tinha depositado em cada uma das praças deste batalhão, tem sido realisada. O titulo de bravos que vos dei em 26 de setembro de 1841, na fronteira de Santa Catharina, por occasião da benção de nossa bandeira, está inteiramente preenchido! Tapera do Trilha, Vacaquá e os campos da viuva Carolina, são delle testemunhas. Vós unidos a outros diminutos mas valentes companheiros, de parte de nosso exercito, combatesteis todo o exercito da muribunda e intitulada republica. O dia 26 de maio de 1843 é o dia de nossa gloria! Depois de mais de tres mezes de marchas, rodeados de privações, fome e fadigas, expostos a todos os rigores da estação, vos combatesteis e vencesteis! A gloria que resulta ao vosso commandante de vosso valor é incomprehensivel, a honra que lhe cabe de mandar tão briosos officiaes, inferiores e soldados, é sem igual! Vossa conducta, vossa disciplina e constancia nos trabalhos, são dignas de renome. O credito que o valente batalhão 9.^o tem adquirido no Exercito Imperial, eu continuo a esperar que jamais será apagada. O vosso commandante ufano de vosso valor, do amor que lhe consagraes, collocado á vossa frente não receia encarar todos os inimigos do Imperio. Vós tendes muito merecido da Patria, soldados! O juramento que prestastes de jamais desamparar vossa bandeira, o tendes desempenhado tão inteiramente como sempre eu o havia esperado. A confiança sobre o vosso futuro com-

portamento, sobre vossa firmeza e sobre vossa constancia, cada vez redobrá em mim, assim como a ufania de ser chefe de tão bravos subditos, em frente dos quaes marcharei sempre com alegria ao combate. Os vossos officiaes são dignos de vós. Eu e elles continuamos a esperar de vós a mesma disciplina que até aqui haveis patenteado. O vosso commandante conhecendo em vós todas aquellas qualidades que caracterizam o soldado brasileiro, cada vez se esmerará mais por vós e empregará todos os esforços para que a honra, os direitos e o nome do batalhão 9.º sejam sempre sustentados; agradece de sua parte vossos feitos e de vossos officiaes e inferiores. Os nossos 27 bravos que receberam feridas no campo de batalha, aceitando os agradecimentos da Patria, tambem o aceitem de seu commandante protector e amigo e tributemos os mais vivos signaes de saudade pelos que espiraram em defesa do Imperador e da Lei.

Bravos do 9.º, o vosso commandante vos abraça e vos protesta um eterno reconhecimento; continuae a trilhar a estrada da honra, que vosso nome será gravado nas paginas da Historia, e a Nação Brasileira avaliando vossos serviços vos premiará e vos restituirá ao seio de vossas familias.

Constancia, soldados, e confiança em vossos officiaes e em vosso commandante, que a patria vos abençoará.“

Em 1852, no anniversario do combate de Ponche Verde, foram recitadas em casa de Lima e Silva, em Caçapava, as seguintes oitavas, que lhe foram dedicadas pelo dr. João José de Macedo Coimbra:

Feliz eu me julgára se pudéra,
Pulsando a lyra desprender meu canto!
Elevado do vate á grande esfêra
Em doce metro, com meliflúo encanto
Faria remontar além da E'ra
Os feitos, galhardia e o valor tanto,
Com que teus bravos, Lima, neste dia,
Souberam sustentar a Monarchia.

Bordava o sol com os raios seus brilhantes
De Ponche Verde o campo — hoje da Gloria,
A chusma dos rebeldes delirantes
Crêra ser esse o dia da victoria;
Da sanhuda anarchia o grito sôa,
E o clarim da carnagem lá retrôa.

São poucos os legaes, mas não trepidam,
E logo a rebatê-los se preparam,
Porque jámais rebeldes intimidam
Aos que á Patria as vidas offertaram,

Valentes uns aos outros se convidam
A' defesa do throno que juraram,
Contra os muitos que audazes acomettem
Valentes, corajosos arremettem.

Luzem espadas, lanças relampeam,
Já das armas se escuta o rijo embate,
Já os bravos, que a morte não receam,
Um procura a quem fira, outro a quem mate,
Este feroz se arroja, outros fraqueam,
Chocam-se todos, trava-se o combate,
Reina só confusão, é tudo horror,
Ribomba da pelleja o estridor.

A cohorte inimiga então furiosa,
Tremulando o estandarte das tres cores,
Carrega enfurecida e impetuosa
Sobre os da Patria firmes defensores,
Mas recua ante a sorte desastrosa,
Porque do Sete os bravos Caçadores
Com os peitos, onde impera a Lealdade,
Sustentam do Brasil a Integridade.

A raiva de se verem rechassados
Por tão poucos os torna mais hardidos,
Contra os fortes infantes denodados
Mil vezes arremettem atrevidos;
Do Imperio, porém, os bons soldados
Com denodo os repellem destemidos
Mostram por tal feito a todo mundo
Que sabem defender Pedro Segundo.

A fortuna das armas nunca varia
Para os do Throno e Lei fieis amigos,
Como sempre terrivel e contraria
Aos da Patria ferozes inimigos,
Os faz pagar a audacia temeraria
Sendo d'horror cercado e de p'rigos
Tremem, recuam, voltam, vão morrendo,
E aos legaes o Campo vão cedendo.

Arrogantes e ha pouco audaciosos,
Ora maldizem sua infausta sorte,
Perdida a esperança, temerosos
Fogem para evitar da vida o córte,
Porque vêm que os Legaes tão corajosos
O que ousa atacar encontra a morte.
Infantes, fostes vós o baluarte,
Que da Nação guardou o Estandarte.

Assim de 26 no fausto dia,
Que pra o Imperio foi tão prasenteiro,
Cada soldado quiz em bizzarria
Ser o mais atrevido e altaneiro,
E na bravura, ardor e valentia
Mostrar que era soldado brasileiro.
Setimo Batalhão eu te saudo,
Foste da Lei, do Throno, o forte escudo.

Tu, que empunhando a espada, destemido
Da soldadesca á frente te mostraste,
E que com teu denodo conhecido
Na feroz lucta os bravos teus guiaste,
De tão illustre feito e tal victoria
São teus os louros, Lima, é tua a Gloria.

Em 14 de março de 1844 foi Lima e Silva graduado no posto de coronel. Em agosto desse mesmo anno foi nomeado commandante da guarnição de Rio Pardo. Terminada a revolução farroupilha em 1.º de março de 1845, seguiu com seu batalhão, já então denominado 7.º para Porto Alegre. Em 1848 embarcou com o mesmo corpo para Alagoas. Adoecendo gravemente em viagem ficou no Rio de Janeiro. Em 27 de agosto de 1849 foi confirmado no posto de coronel. Regressou ao Rio Grande do Sul em 1850 e assumiu o commando da guarnição de Porto Alegre e nessas funções se conservou até julho de 1851, em que passou a fazer parte do exercito que sob o commando de Caxias devia invadir a Republica Oriental do Uruguay, em virtude do convenio celebrado em 29 de maio desse anno.

Organizado o exercito em operações, pela ordem do dia n.º 15, de 28 de agosto, coube ao coronel Lima e Silva o commando da 11.ª Brigada, composta do 14.º Batalhão de infantaria e dos corpos de cavallaria da Guarda Nacional de Taquary e Dôres. Essa brigada foi estacionar na villa de Caçapava, onde se conservou até junho de 1852, em que foi dissolvida em virtude da paz. Regressou então Lima e Silva com seu batalhão para Porto Alegre, cuja guarnição passou a commandar.

Não tendo sido contemplado na promoção de generaes feita em 3 de março de 1852, foi-lhe então offerecido por um grupo de amigos e admiradores, a seguinte Ode denominada — Canto do guerreiro, de um poeta anonymo:

Teus feitos onde stão nobre guerreiro
De gloria vivedoura matisados
No empyreo cume;

Que a Patria olvidada do heroismo,
Não confere ao valor devido premio,
Ao Marcio Nume?

Jaz no mundo a virtude foragida:
apesar da candura e da innocencia,
Sempre soffrendo

Da medonha oppressão a brutal guerra,
E o vicio triumpho apavonado
A voz erguendo.

Colhe immensos laureis, na dura lida,
A palma immerecida, que desdoira,
A humanidade.

No seculo d'horror, que vae correndo,
A lisonja bifronte encontra applausos,
Terrivel Era.

Debano no carro cheio d'ouro,
Passeia impunemente o criminoso,
Das leis zombando.

A geral corrupção empesta o Globo;
O sanhudo oppressor, vive no mundo
Honras gosando.

E' triste, ó guerreiro, a tua sorte
Só da Patria o amor te orna o peito,
Nestes momentos.

E depois de fulgir a paz serena,
Sonorosa canção é recompensa,
Dos soffrimentos.

Não te inspira pavor o som troante,
Do bronzeo canhão, nos verdes campos.

A consorte fiel delida em pranto,
Os filhinhos, penhores tão sagrados,
Lacrimosos carpindo a fera ausencia,
Não te faz aberrar do dever sacro,
Que juraste á patria idolatrada.
Os horrores soffrendo da penuria
Tragando amargo pão em terra estranha,
E' proprio do soldado brasileiro.
Tendo tanto penar, por alta gloria.
Vendo seus direitos estorquidos,
Alegria transluz-lhe no semblante,
E a baça tristeza amargurada,
Da campa, que jazer seus frios restos

O guerreiro não ter um epitaphio,
Que leia o peregrino viajante,
Uma lagrima deslize de saudade,
No gelido sepulchro, pavoroso,
E orne seu jazigo de cypreste.
Não acorda sua alma do lethargo
De louros conquistar só na peleja.
Eu vi-te prodigios obrar de bravura,
Batendo os contrarios, e sempre na frente,
Coragem inspirando ás outras phalanges
O gladio na destra, a gloria na mente.
Crusavão peloiros, vermelhos, horrendos,
De tantos horrores eu tenho a memoria,
Da guerra o theatro, marchastes ufano,
Um nome possues, tropheus na Historia.
Quem vio-te guerreiro no campo da honra,
Com olhos flammantes accesos em ira,
Sem ter galardão, o teu heroismo
Sonhadoura canção, te entoa na Lyra.“

Em 18 de junho de 1853 foi Luiz Manoel promovido a brigadeiro e nomeado commandante da Guarda Nacional do municipio da capital do Rio Grande do Sul. Em 1864 foi reformado, por doente, no posto de marechal de Campo.

Quando explodiu a guerra com o Paraguay, foi nomeado membro da Junta Militar de Justiça, no Rio Grande do Sul. Nessas funcções se conservou até 1867.

Ao ser entregue ao 33 Batalhão de Voluntarios Portoalegrenses a bandeira que o povo da capital offerecêra a esse corpo, nas vespersas de sua partida para o Paraguay, o marechal Lima e Silva dirigiu áquella unidade a seguinte

Alocução

„Srs. officiaes, officiaes inferiores e soldados. Eis ali o nitido estandarte que vos offerecem os habitantes desta sempre leal e valorosa cidade de Porto Alegre, e que vos é entregue pela Camara Municipal, representante da mesma cidade!

Eis ali esse estandarte poderoso, emblema da patria e da honra!

Os sagrados misterios da nossa santa religião, suas galas e suas pompas todo o prestigio do christianismo, culto de nossos paes e o nosso: acabam de presidir ao solemne acto da benção desta bandeira, que se acha santificada pelo nosso virtuoso prelado.

Foi a santa religião testemunha a mais valiosa deste dia de eterna recordação para vós, soldados do batalhão de Voluntarios Rio Grandenses! A patria e o imperador confiando-vos este symbolo do seu poder, descança que com vosso valor este penhor sagrado será com denodo por vós defendido! A honra o ordena: vosso brio e constancia de soldado brasileiro, vossa valentia, o desprezo á morte, tudo, tudo affiança que jámais violareis o sagrado juramento que haveis prestado de vencerdes ou de succumbirdes na lucta em defesa da honra e fama do Imperio!

Que maior gloria para um brasileiro, do que servir a patria que o viu nascer e dar por ella a vida.

As côres que esmaltam esta bandeira, symbolisam a fertilidade e riqueza de nosso sólo. O azul do ceu, fluctuando sobre elle diamantinas estrellas, é o emblema da união deste soberbo gigante, que por nossos esforços será forte para sermos respeitados.

Esta bandeira deverá ser para vós o objecto mais querido e o que mais deveis idolatrar.

Em qualquer parte onde estas côres forem collocadas voareis em sua defesa, como outr'ora fizeram vossos antepassados e fa-la-heis tremular no centro dos inimigos do Imperio.

O imperador espera de vos, soldados, que fieis ao juramento de disciplina e subordinação correspondais á confiança que elle e a patria em vós depositam, entregando á vossa guarda um tão sagrado penhor.

Nenhum de vós se apartará desta bandeira e fileiras a que estaes alistados, sem que o imperador assim o ordene e a patria de vos não mais precise. Constantes e firmes em vosso posto, intrepidos defensores da patria, sustentaculos de um rico e vasto imperio: eis o orgulho com que afoutos marchareis ao combate!

Lá ao longe sôa o clarim da guerra, que á ella vos chama, em auxilio de mais de 16.000 de vossos comprovincianos que empunham as armas e correm em defesa da honra nacional ultrajada pelo inimigo estrangeiro que pisa o nosso sólo.

A gloria que vos resulta dos grandes feitos d'armas, é incommensuravel, os vindouros abençoarão vosso nome e os presentes vos apontarão, dizendo — eis os vingadores da honra brasileira e os defensores do throno do sr. d. Pedro II.

Os trabalhos, as privações e as fadigas da guerra, tudo é nada, para o soldado brasileiro que ama a sua patria e dá por ella sua vida. Quem ha de servir á patria, senão quem é da patria filho querido?

Vós, soldados, muralha deste vasto paiz, vós descendentes dos heróes de Catalan, de Missões, de Sant'Anna e de Utusaingó, nunca desmentireis o valor dos vossos antepassados e combatareis com bravura esses barbaros inimigos contra os quaes ides marchar.

Sim, camaradas meus, eu me atrevo a affiançar ao Imperador, á Nação e á Provincia do Rio Grande, vossa firmeza e bravura; unidos sempre vós sustentareis esse estandarte soberbo, que o banhareis antes com vosso sangue, do que desampara-lo ou deixa-lo enfraquecido, perante quem tanto o detesta.

A vossa honra, a patria, o imperador, tudo ha de ser por vós vingado: tudo vos é caro e por estes sagrados objectos exhalareis o ultimo suspiro, e quando voltardes ao seio de vossas familias, cobertos com as corôas civicas com que as nações civilisadas costumam honrar os bravos e tornardes a desfructar as delicias da paz, então o Brasil reconhecido, bem dirá o vosso nome, que será gravado com caracteres indeleveis nos fastos do Imperio.

Soldados do Batalhão de Voluntarios Riograndenses! Eu não vos fallo para vos enthusiasmar, porque o enthusiasmo nasce com o soldado riograndense. Eu não faço senão demonstrar-vos vossos rigorosos deveres, apontando-vos o caminho da honra e da gloria, sentindo que minha posição excepcional e meu estado valetudinario não permittam em pessoa conduzir-vos ao combate, como outr'ora, e por diferentes vezes, o fiz a meus antigos subordinados e colher mais esse quinhão de gloria para juntar aos colhidos desde a minha mais fragil infancia: por isso só me resta lembrar os deveres que cumpre seguir o militar que presa a honra mais do que a vida, e que pretende adquirir um nome distincto na historia.

Srs. officiaes, officiaes inferiores e soldados! Nesta ocasião solemne a Lei ainda um juramento exige de vós, este juramento deve ter por base a religião que professamos: elle é presidido pelo illustre general digno presidente desta Provincia, diante de nosso prelado e em face dos patrioticos habitantes desta capital vossos comprovincianos que me escutam e vos contemplam.

Renovae, pois, o juramento de fidelidade a esta bandeira, idolo de eterna união deste vasto Imperio, e alegre marchae á victoria:

„Eu que óra estou alistado com praça neste batalhão — juro aos Santos Evangelhos em que ponho as minhas mãos, de servir bem e fielmente ao imperador e á Nação, e obedecer com a mais exacta promptidão e respeito a tudo o que contem os artigos de guerra e á todas as ordens de meus superiores,

concernentes ao serviço, e jamais desamparar por pretexto algum o meu batalhão, sem licença e de servir em toda a parte com zelo e valor, seguindo sempre esta bandeira, debaixo da qual estou alistado e prompto a derramar todo o meu sangue em sua defesa, como bom e fiel soldado."

Viva á Nação Brasileira! Viva S. M. O Imperador! Viva a Provincia do Rio Grande! Viva o Batalhão de Voluntarios Portoalegrenses!"

Em 1862 o general Lima e Silva dirigiu o seguinte memorial ao governo imperial: „Senhor — O Brigadeiro Luiz Manoel de Lima e Silva tendo conhecimento que o governo Imperial projecta mandar pôr em execução no novo Exercito as Instrucções de Infantaria ultimamente escriptas em Portugal, as quaes ainda não estão completas, e tendo o supplicante já examinado os folhetos que se publicaram e feito seu juizo sobre as ditas Instrucções, porque V. M. Imperial permittirá o dizer que tambem o supplicante se acha habilitado para formar juizo sobre assumptos de sua arma e por isso na opinião do supplicante taes Instrucções não são perfeitas nem as mais convenientes para serem executadas no nosso exercito, por trazerem uma completa transformação de movimentos, mudanças inconvenientes e até denominações differentes de vozes e outras muitas denominações que trarão a confusão e a necessidade até do General hir aprender os primeiros rudimentos.

Se V. M. I., pois, á vista do que exponho for servido não mandar por no nosso exercito taes Instrucções, o supplicante se compromette de escrever e apresentar a V. M. I. um tratado completo e systematico de Tactica de Infantaria de Linha e Caçadores, desde a posição do soldado sem arma até as mais importantes manobras de Divisão, do que já tem trabalhos começados, porém, ao supplicante lhe faltam recursos, isto é, de quem lhe escreva e desenhe estampas; se estes forem postos á sua disposição, se V. M. I. attender ao que o supplicante acima expende, o supplicante continuará na empresa que projecta, pelos unicos desejos de prestar seus tenues serviços a V. M. I. e ao Exercito Brasileiro.

Nestes termos, pois, espera pela Resolução que V. M. I. Houver por Bem tomar.

O Ministro da Guerra respondeu em outubro do referido anno, ao commandante das Armas do Rio Grande do Sul, por intermedio de quem fôra dirigido o memorial acima: „Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Em deferimento ao requerimento em que o brigadeiro Luiz Manoel de Lima e Silva se propõe a escrever um Tratado completo de Tactica de Infantaria de Linha e Caçadores, declaro a V. Ex. para seu conhecimento e para o fazer

constar ao referido brigadeiro, que, tendo o governo imperial, á vista da consulta do Conselho Supremo Militar, de 29 de novembro de 1858, relativa a uma representação do Ajudante General do Exercito, e dos pareceres emitidos pelos tenentes generaes Marquez de Caxias e Barão de Suruhy, em datas de 25 e 30 de agosto proximo findo; deliberado, por decreto n.º 2978 de 2 do presente mez, mandar adoptar provisoriamente as Ordenanças seguidas no Exercito Portuguez, nem por isso deixará de convir que o dito brigadeiro effectue o trabalho, a que se refere em seu mencionado requerimento, para o que o governo lhe facultará os necessarios recursos, convindo, entretanto, que o mesmo brigadeiro apresente uma exposição das doutrinas inadotaveis das citadas Ordenanças, attendendo á uniformidade que deve haver nas Ordenanças ou Regulamentos para as tres armas em tudo quanto lhes possa ser commum."

Falleceu o marechal Luiz Manoel de Lima e Silva, em Porto Alegre, aos 23 de julho de 1873. Possuia as seguintes condecorações: Medalha da Pacificação da Provincia de Pernambuco, „pelos serviços ali prestados“; Officialato da Imperial Ordem da Rosa, „pelos serviços prestados contra a rebellião na Provincia do Rio Grande do Sul,“ Commendador da Ordem da Rosa, „pelos serviços prestados na Provincia de S. Pedro“; Commendador da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, „pelos serviços prestados na Campanha de 1852.

O inolvidavel barão de Rio Branco, ao escrever a biographia do bravo barão de Serro Largo, se utilisou de informações prestadas pelo general Lima e Silva e muitas dessas informações constam de seus **Annaes**, que o instituto salva agora do esquecimento e que é um alto titulo de recommendação ao seu autor, que tanto serviu e honrou ao Brasil, quer nos dias amargos da guerra, com a espada em punho, quer nos periodos bonançosos, com sua patriotica penna. E quem assim serviu á patria, só tem a recordar-lhe o nome, recomendando-o em publico á posteridade, uma rua em Porto Alegre, que o povo, em seu obstinado apego á tradição, continua chamando-a da *Olaria*.

Souza Doccá.



Marechal Luiz Manoel de Lima e Silva

Senhor !

Ambicionando concorrer com nosso fraco contingente para o esclarecimento da Historia Patria, emprehendemos este insignificante trabalho ao qual damos o titulo — *Annaes do Exercito Brasileiro sobre a guerra com a Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata de 1825 a 1828*.

Com isto, não tivemos em vista que gloria alguma nos resultasse, porque na verdade nosso trabalho della não é merecedor; porém sómente tivemos por fim esboçar factos já esquecidos e cuja narração muito póde concorrer para esclarecimento de quem tiver algum dia o encargo de escrever a Historia de nosso Paiz, tratando do assumpto de tal guerra, que se infelizmente não foi totalmente gloriosa para o Imperio tambem não foi desairosa, e mostrou ao menos o valor de seus soldados e marinheiros, sendo sobre tudo a mais trabalhosa e formal que tem tido o Brasil, na qual pellejaram bravos e aguerridos militares dos quaes muitos ainda existem, ou servindo no actual exercito ou recolhidos a uma modesta retirada, contemplando seus dias de passadas glorias.

Sendo V. M. I. tão versado e tão apreciador da Historia Patria, e sobre tudo tão benevolente, nos animamos por isso a dedicar-lhe e offerecer-lhe este nosso insignificante escripto, não obstante estarmos convencido que elle não é bem a obra digna de ser levada ao alto conhecimento e apreciação de V. M. I.

Convicto, porém, como estamos que V. M. I. descontando erros que possa encontrar em nosso trabalho, ao menos apreciará a narração de factos historicos da epoca a que nos referimos, e nos relevará a liberdade que tomamos de o dedicarmos a V. M. I.

Imperial Senhor, sendo nós tão entusiasta dessa guerra que escrevemos sua historia, assim como o somos de todos os bravos que existem sepultados nos campos de batalha, e desejando prestar um serviço ás suas memorias, V. M. I. nos permitirá pedir-lhe uma graça.

Nas cochilhas de Santa Rosa, em frente do Passo do Rosário, onde foi dada a batalha de 20 de fevereiro de 1827, deram o ultimo sopro de vida pela Pátria, muitas dezenas de bravos, entre elles o valente riograndense marechal barão do Serro Largo, onde já passamos e hoje trilha com indiferença o viandante, não ha nem sequer um insignificante monumento que denote o lugar onde jazem tão assignalados guerreiros, e apenas duas memoraveis cruzeiras de pau, collocadas na direita e esquerda da linha que occupou nosso exercito no dia da batalha e que foram postas na occasião de se dar sepultura aos nossos bravos.

Essas cruzeiras muito tem durado, e apesar de já carminadas, parece que o tempo as tem respeitadas, porém pouco mais poderão persistir intactas, aos rigores das estações, e desapparecerão completamente.

Daqui ha pouco tempo não havendo naquelles memoraveis campos um signal que denote onde foi dada a celebre batalha, ninguem mais saberá o lugar onde ella foi pellejada, nem tão pouco aonde existem os restos mortaes de tantos brasileiros de differentes cathogorias, que ali se acham sepultados, e se ainda hoje é apontado o lugar pelos contemporaneos de tal época ou por tradição, para o futuro virá a succeder como a outros muitos lugares em que se combateu com gloria, em epochas mais remotas, e que já não ha nem quem aponte ou saiba!

A graça, pois, que pedimos a V. M. I. é o ordenar que sejam collocadas naquelle memoravel campo de batalha, no qual o exercito brasileiro combateu o inimigo estrangeiro que com forças duplas as nossas pisou aquelle terreno, duas cruzeiras ou columnas de granito em substituição ás cruzeiras que existem de madeira, bem como qualquer significativa ainda que modesta lousa sobre o posto de honra onde pereceu o valente marechal barão de Serro Largo, cujos restos se sabe em que lugar jazem. Com isto V. M. I. elevará ainda mais alta a fama de seu nome á posterioridade, e honrará o antigo e moderno exercito.

Releve V. M. I. nossa ousadia e agasalhe com benevolência nosso trabalho e nossa supplica.¹⁾

Por tudo beijo ás mãos de V. M. I.

Seu leal e dedicado subdito

Luiz Manoel de Lima e Silva

¹⁾ Vide notas no fim destes Annaes.

PROLOGO

Desde o anno de 1858, que em viagem para Alegrete a inspecção um batalhão, passando nós pelo campo da batalha de 20 de fevereiro de 1827 (havendo já por primeira vez em 1843 por ali transitado com uma divisão) tivemos a inspiração de escrever a historia circustanciada de toda a guerra de 1825 até a paz e esta inspiração se redobrou na volta, quando tornamos a passar pelo mesmo lugar e tanto que encumbimos a differentes moradores de procurar no campo de batalha tudo quanto pudessem encontrar de objectos de guerra para serem por nós conservados, em commemoração áquella batalha, á que assistimos, na qualidade de capitão da 5. companhia do 3. Batalhão de Caçadores da Côrte, contando apenas 17 annos de idade.

Este nosso desejo foi satisfeito e devemos aos incansaveis esforços do major da guarda nacional João Luis da Costa Leirina, morador no Passo do Rosario, não só a verificação da exactidão do terreno do campo de batalha por nós descripto e outras provas, como o possuirmos uma collecção de balas e bombas de artilharia e muitas peças de armamento pertencentes a ambos os exercitos e encontradas nos terrenos que elles occupavão no dia 20 de fevereiro de 1827, e até um cofre de artilharia do inimigo que estava em poder de um morador, e por elle achado dois mezes depois da batalha, e que tudo conservamos como um thesouro.

Para tal empresa de escrever, nos preparamos, relendo as memorias do general Alvear, escriptas em sua defesa; porém circumstancias houve, que fizeram-nos resfriar por algum tempo tal desejo, não só por falta de tempo para escrever, como por se nos dizer e mesmo pensarmos que nosso trabalho não seria recebido com enthusiasmo, mormente em uma época em que só se cuida do presente, despreza-se o passado e trata-se com indifferença o futuro.

Até que finalmente havendo quem em novembro de 1861 nos pedisse da Corte informações sobre essa guerra, em que se deveria mencionar os factos em uma historia do paiz que com o tempo seria publicada e nós lhe fornecemos informações extensas e circumstanciadas até 1827, porém tivemos motivos

para desgostar-nos induzindo-nos a acreditar que não tivéra o apreço que esperavamos esse nosso extenso trabalho.

Em março do corrente anno de 1862, resolvemos definitivamente escrever os presentes *Annaes* e demos a elles principio novamente nos momentos em que o serviço nos permittia. Taes desejos ainda muito mais nos sobrepujaram depois que lemos as *Memorias* do coronel José Joaquim Machado de Oliveira sobre a batalha, offerecidas ao Instituto Historico, as quaes até então eram desconhecidas por nós, que resignados e contentes de nossa obscuridade viviamos neste canto do mundo.

Não tratamos de pedir informações a ninguém sobre factos historicos porque graças a Deus dellas não precisavamos, visto confiarmos, em uma feliz reminiscencia de todos os acontecimentos passados durante a guerra, e cuja reminiscencia jamais nos abandonou, pelo contrario, de fresco nos surgiram á memoria, os factos particulares.²⁾

Assim pois passamos só a procurar alguns documentos officiaes, mas fomos tão infelizes que apenas encontrámos um livro de ordens do dia e dois de correspondencia official dos generaes em chefe e esses mesmos incompletos, aos quaes consultámos e muito nos serviram.

Partindo nosso escripto da origem da guerra julgámos conveniente fazer collocar no principio ³⁾ o decreto e manifesto da declaração da mesma guerra, bem como no fim a relação dos saques feitos nas Missões por Fructuoso Rivera, que comsigo conduziu quando se retirou em 1828, e mais os dos tratados de paz: o primeiro que foi annullado pelo governo de Buenos Aires, em 1827 e o segundo que vigorou em 1828 e com isso damos fim á nossa obra, a qual com prazer dedicamos a S. M. o Imperador.

Não temos a presunção que o nosso escripto tenha os fôros de um chefe de obra literario; mas affiançámos que elle tem o cunho da verdade e exactidão e que poderá servir como agente valioso áquem escrever a historia do paiz e tratar deste assumpto, podendo todavia ter-nos escapado mencionar algum facto por nós ignorado ou olvidado e que não encontrassemos em documentos officiaes.

Não podemos deixar de mencionar o nome do capitão do 4.º batalhão de infantaria Galdino da Silva Villas Bôas, que muito nos ajudou, concorrendo com a maior boa vontade e, nos poucos instantes de descanso que lhe restavam de suas obrigações regimentaes, copiando com o esmero e nitidez, como costuma fazer a toda a escripta que sáe de suas mãos, o presente original.

Porto Alegre, 6 de junho de 1862.

O Autor.

CAPITULO I

Preludios de guerra com as Províncias Unidas do Rio da Prata - O marechal José de Abreu é substituído no cargo de Governador das Armas pelo brigadeiro Rosado - Acampamento de Santa Anna do Livramento — Forças vindas das Províncias do Norte - Successos de Santa Anna - Incursão da 1.^a Brigada Ligeira alem do Uruguay - Desharmonia entre o general Rosado e o presidente Gordilho - A fome, a mortandade, a falta de pagamento - Depósitos.

Depois que Lavalleja⁴) passou aquem do Uruguay no porto das Vacas,⁵) em 19 de abril de 1825, com os 33 que os orientaes chamam bravos, para dar corpo á rebellião urdida na Provincia Cisplatina⁶) e que com effeito se desenvolveu e engrossou com o apoio de Buenos Aires — o general visconde da Laguna⁷) que commandava em chefe as forças de mar e terra do Sul⁸) e governava aquella provincia, fez marchar forças contra essa reunião então já muito numerosa e organizada sob o commando de Fructuoso Rivera⁹) que se tinha tornado trahidor e desertor do nosso exercito, onde occupava o posto de brigadeiro.¹⁰)

As forças que foram dirigidas contra elle eram commandadas pelo coronel de milicias Bento Manoel Ribeiro¹¹) que encontrando o inimigo em Sarandy, em 12 de outubro de 1825, o atacou e fomos derrotados morrendo muita gente e havendo muitos prisioneiros dos nossos, entre elles officiaes superiores, subalternos e praças de pret.

Estes militares deram um exemplo do mais subido denodo, resgatando-se, no rio Paraná, na sublevação que fizeram a bordo de um navio, como depois se verá. (Vid. no Appendice documento n.º 5).

Anteriormente, em 24 de setembro do mesmo anno, já tinha havido o combate do Rincão das Gallinhas¹²) em que

fomos também derrotados e perdemos o valente coronel José Luis Menna Barreto, que ficou no campo de batalha.

Chegando essa noticia á Côrte S. M. o Imperador, d. Pedro I, fez embarcar para Montevideo afim de reforçar a guarnição dessa praça e da Colonia, o batalhão que tinha o seu titulo, commandado pelo tenente-coronel Manoel da Fonseca Lima e Silva, hoje tenente-general barão de Suruhy¹³⁾ e o 1.º Batalhão de Granadeiros commandado pelo tenente-coronel Caetano Pinto de Miranda Montenegro, depois visconde da Praia Grande e o Esquadrão do 2.º Regimento de Cavallaria que se achava destacado na Côrte, commandado pelo major Raphael Fortunato da Silva Brandão.

Em Montevideo estavam já de guarnição os seguintes corpos: 7.º Batalhão de Caçadores, commandado pelo coronel José Joaquim da Rocha; 8.º dito pelo tenente-coronel João Cardoso de Souza; 5.º Corpo de artilharia, Coronel Vicente Antonio Buys, e differentes companhias de guerrilhas e companhias fixas de artilharia. Na praça da Colonia de Sacramento havia também a seguinte guarnição: 9.º Batalhão de Caçadores, Commandante o brigadeiro graduado Duarte Guilherme Corrêa de Mello e depois o major Francisco Xavier da Cunha;¹⁴⁾ 10.º, Commandante o coronel Antonio Pinto de Araujo Corrêa; 11.º, tenente-coronel Jacintho Pinto de Araujo Corrêa.¹⁵⁾

Alem do 7.º Corpo de artilharia que com destacamentos de infantaria guarnecia as ilhas de Martin Garcia e Gorriti.

A praça da Colonia era commandada pelo brigadeiro Manoel Jorge Rodrigues¹⁶⁾ e a de Montevideo pelo brigadeiro João Pedro Lecór,¹⁷⁾ sendo-o depois pelo brigadeiro Daniel Pedro Müller e pelo marechal de campo José Manoel de Almeida.¹⁸⁾

Naquella época commandava as armas na Provincia do Rio Grande do Sul o brigadeiro José de Abreu, depois barão do Serro Largo¹⁹⁾ e marechal de campo, militar aguerrido que se distinguia nas guerras passadas, mas fazendo a sua carreira na 2.ª linha até o posto de coronel. Tinha mui curtos, ou antes, nenhuns conhecimentos militares e literarios, por ter levado sempre a vida do campo.²⁰⁾

Apesar de sua honradez e probidade, o governo, não confiando em sua capacidade, nomeou para o commando das Armas o brigadeiro Francisco de Paula Massena Rozado,²¹⁾ que commandava o deposito na Côrte.²²⁾ Era um brasileiro adoptivo e militar de fracos desenvolvimentos, porém de bons desejos. Marchou Rosado para esta Provincia do Rio Grande com ordem de collocar-se na campanha no posto militar mais

conveniente e de fazer reunir toda a 2.^a linha augmentada com os destroços de Sarandy, que todos vieram parar a esta provincia.

O Brigadeiro Rosado se foi collocar na Capella de Santa Anna do Livramento, hoje villa florescente, edificada sobre a nossa fronteira, e distante 45 legoas do Uruguay. Ali reuniu toda a tropa que existia na Provincia e era a seguinte: um esquadrão de guerrilhas, commandado pelo capitão oriental João Baptista e os corpos 21 e 39 da 2.^a linha commandados pelos coroneis Albano de Souza Henriques Rabello e Bento Gonçalves da Silva,²³⁾ formando uma brigada sob o commando deste, que passou por isso o do seu corpo ao tenente-coronel Bonifacio Isás Calderon.²⁴⁾ Esta brigada ficou nas immedições da capella do Serrito de Jaguarão, hoje cidade.

Parte do 3.^o Regimento de linha commandado pelo coronel Thomaz José da Silva, batalhão 13.^o de caçadores, commandante coronel José Leite Pacheco,²⁵⁾ que desembarcou em Santa Catharina e marchou por terra para a fronteira, passando por Porto Alegre; e mais os corpos de 2.^a linha, bem redusidos em força, n.^o 20, commandado pelo coronel Joaquim José da Silva; 22.^o pelo tenente-coronel Antonio de Medeiros Costa; 23, pelo coronel Bento Manoel Ribeiro; 24 pelo major João Severino de Abreu, sendo seu commandante o coronel Palmeiro, então commandante da Fronteira de Missões. 25, pelo major Joaquim Daniel, que ficou destacado em S. Borja, observando o Uruguay e depois se reuniu ao exercito sob o commando do coronel Jeronymo Gomes Jardim, sendo conhecido pelo nome de Guaranis;²⁶⁾ 40, pelo tenente-coronel José Rodrigues Barbosa; o esquadrão de Lanceiros do Uruguay, composto de indios dos aldeamentos de Missões, commandado pelo major Belchior da Costa e mais algumas companhias de guerrilhas sem commando geral.

Toda esta força ao muito montava em 2.500 combatentes²⁷⁾ e estava acampada nas immedições da referida capella do Livramento sobre differentes vertentes do Ibicuhy Mirim e do Itaquatiá. A esse acampamento deu o general Rosado a denominação da Imperial Carolina. Ainda hoje esses campos são conhecidos pelo nome de Carolina.

Os differentes corpos recebiam as ordens do Quartel General por intermedio dos commandantes de brigada, sendo uma de infantaria, commandada pelo coronel Manoel Antonio Leitão Bandeira²⁸⁾ e tres de cavallarias commandadas pelos coroneis de 2.^a linha Bento Manoel Ribeiro, Oliverio José Ortiz²⁹⁾ e João Egydio Calmon.³⁰⁾

O general tinha ás suas ordens alguns officiaes subalternos. Sómente mais tarde lhe foi mandado o tenente-coronel Antonio Corrêa Seára,³¹⁾ para assistir as funcções de Ajudante General.

Em 19 de dezembro de 1825, antes da declaração da guerra, d. Pedro fez embarcar do Rio de Janeiro para Santa Catharina, o 1.º Regimento de Cavallaria commandado pelo coronel João Egydio Calmon; o 3.º e 4.º Batalhões de Caçadores e uma brigada de artilharia montada. Os batalhões eram commandados o 3.º pelo coronel Manoel Antonio Leitão Bandeira, o 4.º pelo major Bento José Galamba (interinamente) e a artilharia pelo capitão Lopo de Almeida Henrique Botelho de Mello,³²⁾ este hoje brigadeiro e os outros já fallecidos. Marcharam esses corpos desde Santa Catharina por terra até a villa de S. José do Norte, esperando ahi as forças que deviam chegar da Bahia e effectivamente chegaram em janeiro de 1826. Eram ellas o Esquadrão da Provincia da Bahia, commandada pelo major hoje marechal de campo graduado Luiz da França Pinto Garcez;³³⁾ um esquadrão do 3.º Regimento de Cavallaria, que se achava em S. Paulo, commandado pelo tenente-coronel José de Castro Canto e Mello e mais as praças que guarneciam uma bateria de seis bocas de fogo do 4.º Corpo de artilharia de Santa Catharina, commandada pelo capitão José Dias Serrão e depois em Sant'Anna, pelo capitão Rosado.

Ao mesmo tempo foram ordens para que de Pernambuco passasse á Côrte e depois á Montevideo o batalhão 18.º

Seguiram estes, corpos, reunidos, para a freguezia de S. Francisco de Paula, hoje cidade de Pelotas, onde acamparam esperando ordens. O general Rosado determinou que, sob o commando do coronel Leitão Bandeira, que era o mais antigo, marchasse para o Pirahy Pequeno, perto da capella de Bagé, hoje cidade florescente.

Ali encontrámos o marechal de campo Bento Corrêa da Camara³⁴⁾ que estando desempregado em sua casa, recebeu ordens do presidente da Provincia brigadeiro Gordilho (visconde de Camamú) e do Governador das Armas, para ir tomar o commando dessa columna e conduzi-la até Sant'Anna do Livramento.

O general Camara cumpriu as instrucções recebidas e em Sant'Anna do Livramento, entregou as tropas ao general Rosado, dando parte de doente e se retirando para sua casa, pois a sua dignidade não lhe permittia, sendo marechal de campo, servir ás ordens do Governador das Armas, que era apenas brigadeiro.

O effectivo dos corpos que compunham essa columna era, pouco mais ou menos, este:

1.º Regimento de Cavallaria da Côrte	400
Esquadrão da Bahia	150
3.º Batalhão de Caçadores (Côrte)	600
4.º Batalhão de Caçadores (Côrte)	600
Esquadrão do 3.º Regimento (S. Paulo) ..	150
6 Bocas de fogo da Côrte	100
6 Bocas de fogo de Santa Catharina	100
	2400 ³⁵)

Os dois batalhões 3.º e 4.º haviam chegado ao Rio de Janeiro de volta da campanha de Pernambuco, dois mezes antes de declarada a guerra ás Provincias Unidas do Rio da Prata.

Nas vespéras de marchar de S. Francisco de Paula (Pelotas) recebeu cada um delles 250 recrutas, vindos do Ceará e era a primeira vez que os corpos da Côrte recebiam recrutas de outras provincias.

Na então villa do Rio Grande não havia força alguma de guarnição alem de uma companhia de infantaria de milicias. Não havia ahi fortificação alguma. Considerava-se a linha coberta pela brigada ligeira do coronel de 2.ª linha Bento Gonçalves da Silva, postada sobre o Jaguarão.

Em Sant'Anna organisou-se o parque de artilharia de baixo do commando do major, depois tenente-coronel Francisco Samuel da Paz Furtado de Mendonça. Compunha-se de dois obuzes de 5½ polegadas e dez peças de artilharia de calibre 6, sendo os dois obuzes e 6 bocas de fogo guarnecidas por praças da artilharia da Côrte sob o commando do capitão Lopo Botelho, como já disse e 4 sob o do capitão Rosado, guarnecidas pelas praças do 4.º de Santa Catharina.

Poucos successos dignos de menção deram-se no anno de 1826 no Rio Grande do Sul.³⁶)

O feito d'armas mais importante foi o combate de Meriñay, em 5 de novembro. Essa victoria foi alcançada pelo coronel Bento Manoel Ribeiro, que com sua brigada saiu de Sant'Anna em outubro, passou o Uruguay, e no territorio da provincia argentina de Corrientes, nas immediações da capella do Rosario, sobre o Meriñay, distante 18 legoas do Uruguay, alcançou

e bateu o coronel Aguirre. Este commandava um corpo de 800 homens com tres peças. O campo ficou juncado de mortos e Bento Manoel voltou com a presa de muito armamento, mil cavallos e tudo quanto o inimigo havia roubado no Rincão da Cruz.³⁷⁾

Seguiram-se outras incursões de partidas com vantagens sempre de nosso lado, voltando ellas com alguns prisioneiros e cavallhada. A mais notavel incursão foi a do capitão Chananeco,³⁸⁾ que, em novembro entrando na Banda Oriental derrotou uma grande partida do inimigo e tomou uma cavallhada e alguns prisioneiros, entre os quaes um official.³⁹⁾

Nesse mesmo mez de novembro ⁴⁰⁾ o general Rosado fez marchar de Sant'Anna uma brigada de cavallaria sob o commando do coronel de 2.^a linha Oliverio José Ortiz, para observar uma grande força inimiga que se approximava da fronteira. O coronel Oliverio chegou até o arroio Malo, bateu algumas partidas dispersas e se recolheu em dezembro ao acampamento com alguma cavallhada e poucos prisioneiros.

Presidia então a Provincia o brigadeiro Gordilho, que se pôz em desintelligencia com o Governador das Armas, creandolhe todos os embaraços que podia.⁴¹⁾ O general queixava-se ao governo, mas as providencias não chegavam. O fornecimento do exercito soffria com isso e a falta de pagamento era tal que quando o exercito se pôz em marcha, ás ordens do Marquez de Barbacena, era-lhe devido um anno de soldo.

Mais de um anno esteve o exercito acampado em Sant'Anna soffrendo todas as privações e fazendo exercicios.⁴²⁾ Durante 8 mezes quasi successivos não houve nem grão de farinha. Por vezes chegaram depois carretas com esse genero, mas em quantidade tal que só se podia distribuir um decimo por cinco praças.

As tropas do Norte, que tiveram de fazer marchas no rigor do outomno, quando já havia geada, não traziam capote. Nesse tempo apenas se dava ao soldado uma insignificante manta de algodão. Assim chegaram tambem os recrutas do Ceará e mais tarde os batalhões 17.^o, 20.^o, 26.^o e 14.^o. Só trouxeram capotes os batalhões 18.^o e 27.^o, que vieram de Montevideo. Assim exposta a tropa ás intemperies, e tendo por unico alimento carne, muitas vezes sem sal, soffreu muito o estado sanitario do exercito.

Em Sant'Anna, no rigor do inverno, formava-se a tropa uma hora antes de romper a alva e esperava-se assim a chegada das descobertas. Depois seguiam os soldados para as costas

dos arroios a cortar lenha, e para os banhados, onde iam cortar palha, para construção dos abarracamentos de inverno; outras iam ao logar da carneação para trazer aos hombros os quartos distribuidos cada dois dias. Os dois batalhões da Côrte, o 13.º e o Esquadrão da Bahia, o 1.º Regimento da Côrte e a artilharia, sujeitos a semelhante regimen muito soffreram. A tropa da Provincia ali acampada, resentia-se tambem das privações, ainda que em menor escala.

Oito mezes, pois, essa tropa esteve assim, em Sant'Anna, nenhum soldo, desabrigada, comendo carne magra, e o que havia para comprar do pequeno commercio era por alto preço. Um pão custava 400 réis naquelle tempo; uma libra de assucar muito ordinario mil réis, moeda de prata.

Desenvolveu-se no acampamento a dysenteria e, se me não falha a memoria, em poucos mezes foram ahi enterradas 500 ou 600 praças. Tudo isso foi consequencia da fome ou má alimentação, da falta de abrigo, do mau tratamento em improvisados hospitaes de palha e da escassez de medicamentos.⁴³⁾

Alguma vez appareceu dinheiro para satisfazer a um ou outro mez de soldo por adeantamento de particulares. O abastado capitalista e fazendeiro Domingos de Castro Antiquera, de S. Francisco de Paula, franqueou ao governo 80:000\$ (oitenta contos de réis) sendo 40 dados e os outros 40 por emprestimo. O Imperador galardoou esse serviço com o titulo de barão de Jaguaré e a dignataria do Cruzeiro.⁴⁴⁾ O dinheiro foi conduzido ao acampamento por uma escolta, de que era commandante o capitão do 3.º batalhão João Manoel de Lima e Silva.

Accrescentarei ainda que durante todo o tempo do commando do general Rosado a tropa não recebeu fardamento, nem a distribuição semestral de sapatos, calças e camisas. Tudo isso ficou no deposito geral de S. Francisco de Paula, onde tambem estavam os uniformes de parada dos dois batalhões da Côrte, que eram riquissimos, sobretudo os dos musicos, que tinham sido dados em 1824, pelo commercio de Pernambuco.

Depois de muitas reclamações o presidente Gordilho fez com que os depositos dos corpos e o geral de fardamento fossem conduzidos á Sant'Anna e assim foram chegando até a posse do marquez de Barbacena.

Este general, porém, tendo de operar, porque o inimigo estava em movimento, achou-se embaraçado com esse grande peso, que não podia conduzir e mandou construir abarracamentos em um cerro, onde foram depositadas as bagagens pe-

sadas dos officiaes e reservas dos corpos. Esses barracões foram feitos com presteza, e o lugar ainda hoje guarda o nome de Cerro do Deposito.

Os officiaes ficaram apenas com uma pequena mala, que deviam levar á garupa.

A guarda do deposito de Sant'Anna foi confiada ao tenente-coronel Pedro José da Costa Pacheco, ficando com elle um official de cada corpo, ou doentes, uma companhia de estropiados allemães, que se tinham engajado em Porto Alegre, algumas praças de pardos milicianos de infantaria da mesma cidade, sob o commando do capitão da antiga Legião de S. Paulo José Luiz de Andrade, que para nada serviram, por invalidos.

Esta providencia fôí a mais impropria possivel. Deixar uma importante bagagem em deposito isolado, em cima de um cerro, em uma campanha deserta, na fronteira, a 80 e tantas legoas de S. Francisco de Paula, logar de onde tinha inconvenientemente saído, era expôr tudo isso ao inimigo, e com effeito foi tudo presa das chammas, como depois se verá.

Foi, pois, este o primeiro erro do general marquez de Barbacena.



Tenente-general Felisberto Caldeira Brant Pontes,
marquez de Barbacena, commandante em chefe do Exército
Brasileiro na batalha do Passo do Rosario.

CAPITULO II

Nomeação do marquez de Barbacena - Ida do imperador ao Rio Grande do Sul - Seu regresso ao Rio de Janeiro - Barbacena assume o commando em Sant' Anna do Livramento - Marcha ao encontro de Brown - Reunião no arroio das Palmas - Movimentos do inimigo.

O tenente-general Lecór, visconde da Laguna, como commandante em chefe do exercito, tendo vindo tomar conta do mesmo em setembro de 1826, achava-se na villa de S. José do Norte, providenciando e preparando-se a marchar para o acampamento em Sant'Anna, quando com surpresa soube que estava demittido e nomeado em seu lugar o marquez de Barbacena. Tratou, pois, de recolher-se á Côrte por Santa Catharina, e chegando ao logar chamado Sidreira, teve noticias de que o imperador havia desembarcado e seguido por terra para Porto Alegre.

O seu respeito ao monarcha o decidiu a procura-lo onde se achava para beijar-lhe a mão, assim voltou para a capital da Provincia, mas ahi chegando foi-lhe insinuado que S. M. estava muito indisposto contra elle e lhe não daria a mão a beijar.

Pode-se bem avaliar o desgosto do velho e brioso soldado, encanecido no serviço, e que tantos havia já prestado á nossa patria. Mas elle soffreu isso com a resignação de um militar obediente, nem o seu character severo lhe permittia formular o menor queixume.

O general conde de Rio Pardo,⁴⁵⁾ que acompanhava o imperador e era pessoa de sua confiança e muito franco, disse-lhe uma vez no palacio de Porto Alegre, na presença do visconde de Castro: „V. M. póde fazer tudo quanto quizer ao marquez de Barbacena, mas desculpe-me, não é capaz de fazer delle um general.“

A' instancia do mesmo conde o imperador recebeu depois o visconde da Laguna e deu-lhe a mão a beijar.

Recebendo em Porto Alegre a noticia do fallecimento da imperatriz, d. Pedro retirou-se precipitadamente para a Côrte.⁴⁶ O visconde da Laguna seguiu o mesmo destino.

O merquez de Barbacena tinha vindo com o imperador⁴⁷) e seguiu para Rio Grande com o marechal de campo Gustavo Henrique Brown, nomeado chefe do Estado Maior. Este official general sendo coronel reformado do exercito inglez, fôra contratado na Europa no posto de marechal de campo, com offensa aos brasileiros, como se estivessemos tão baldos de homens para se inculcar isso na Europa e dar assim má idea dos militares brasileiros, quando tinhamos muitos officiaes generaes e coroneis com instrucção e capacidade sufficientes para o logar confiado ao hanoveriano Brown.⁴⁸)

Com o marquez de Barbacena foram nomeados Ajudante General o então brigadeiro Andréa⁴⁹) e Quartel Mestre General o brigadeiro Cunha Mattos.⁵⁰) Este ultimo só fez o primeiro dia de marcha com o exercito, sendo mandado retirar para a Côrte por ter sido nomeado Governador das Armas de Matto Grosso,⁵¹) ficando em seu logar o Deputado da Repartição, então tenente-coronel Antonio Elizario⁵²) de Miranda e Brito. O coronel Thomé Joaquim Fernandes Madeira, foi nomeado commandante geral da artilharia.

A nomeação do marquez de Barbacena, que poucos meses antes havia chegado da Europa, causou o maior espanto na Côrte porque ninguem o conhecia como militar e muito menos como general. Era individualidade desconhecida no exercito. Chegára elle a alta patente de general fazendo a sua carreira nas ante camaras dos capitães generaes de Minas e Bahia, e depois na Europa, em viagens de recreio ou no serviço diplomatico depois da independencia. Mostrou sua capacidade como diplomata e depois como ministro dos Negocios Extrangeiros e de Finanças e foi tambem um habil parlamentar. Mas não eram essas qualidades titulo sufficiente para commandar um exercito. O marquez nunca commandára um soldado e se alguma vez viu exercitos formados, seria nas paradas a que assistira na Europa. Essa escolha de um homem de talento, mas militar inesperto, era um erro e tambem uma offensa aos generaes que então tinhamos. Entre elles citaremos o visconde da Laguna, que havia 20 annos commandava grandes forças, o marechal de campo José Manoel de Moraes, o conde de Rio Pardo, ajudante de campo do imperador, os brigadeiros Andréa e Cunha Mattos e os dois generaes que commandaram o nosso exercito nas campanhas da Bahia e Pernamuco, e que acabavam de dar provas de capacidade. Estes e outros foram postos de lado para se

dar o commando a um general desconhecido dos militares brasileiros e sem experiencia alguma da guerra.

O Marquez de Barbacena voltou do Rio Grande, onde fôra dar algumas providencias sobre o recolhimento de tropas, tornou a Porto Alegre e seguiu pelo Rio Pardo para a campanha com os dois generaes que faziam parte de sua comitiva, chefe das duas repartições e os seus ajudantes de ordens. Na presidencia da Provincia ficou o brigadeiro Salvador José Maciel, que succedêra ao visconde de Camamú.

O general Brown conservou-se no Rio Grande a espera das forças que o imperador ordenou viessem de Montevideo e eram o 4.º Regimento de Cavallaria de linha, commandado pelo coronel Miguel Pereira de Araujo Barreto; 5.º, sob o commando interino do tenente-coronel Felipe Neri de Oliveira⁵³) (O coronel deste corpo era Gaspar Francisco Menna Barreto, que falleceu marechal reformado); 6.º, sob o commando do coronel Joaquim Claudio Barbosa Pita e depois interinamente pelo major Bernardo Joaquim Correa; batalhão 18.º de Caçadores de que era commandante o tenente-coronel Bento José Lamenha Lins. Do Rio de Janeiro o imperador fez seguir para Santa Catharina o batalhão n.º 27 de Caçadores, composto de allemães, commandado pelo major depois tenente-coronel Carlos Vood, e um esquadrão de lanceiros allemães, organizado na Côrte com o titulo de lanceiros imperiaes. Anteriormente havia expedido ordem para que os brigadeiros Sebastião Barreto Pereira Pinto⁵⁴) e João Chrisostomo Callado,⁵⁵) que estavam em Montevideo, viessem commandar as duas divisões do exercito. Estes dois generaes encontraram o exercito em marcha. Callado tomou o commando da 2.ª Divisão, Barreto o da 1.ª O marechal de campo Bento Corrêa da Camara foi nomeado commandante da fronteira de Rio Grande e o coronel visconde de Castro, commandante de Rio Pardo.⁵⁶)

O general Rosado recebeu em grande parada no dia 1.º de janeiro de 1827 e no acampamento de Sant'Anna, o novo general em chefe. A's 10 horas da manhã apresentou-se o Marquez de Barbacena, trajando um casacão branco, bonet de galão e tendo na mão um chicote de estalo. Assim percorreu toda a linha ao som de musicas nacionaes, e ao passar pelas bandeiras levava apenas até a aba do bonet a mão occupada com o chicote.

Depois da revista e continencias mandou recolher as tropas aos seus acampamentos e os chefes e officiaes foram saudá-lo na casa de palha que passou a servir de Quartel General, e que era uma das melhores da localidade.

No mesmo dia fez elle publicar a seguinte proclamação:

„Bravos do Exército do Sul! A honra de commandar-vos é a maior que poderia aspirar um general brasileiro. O imperador m'a concedeu e eu procurarei compensar tão alta mercê, proporcionando ao exercito todos os fornecimentos necessários a seu commando e existencia, dispondo e aproveitando toda a occasião de encontrar com o inimigo.

A proclamação imperial de 16 de dezembro, que acaba de ser distribuida, me dispensa de recommendar-vos cousa alguma. Cumpra cada um de nós o que o magnanimo imperador determina, que a disciplina, a abundancia e a victoria serão inseparaveis de nossas fileiras. Quartel General em Livramento, 1.º de janeiro de 1827 — *Marquez de Barbacena*, tenente general, commandante em chefe.“

A proclamação imperial a que se referira o general em chefe era esta:

„Bravos militares que compondes o Exército Pacificador! Constando á minha imperial presença as necessidades que soffreis, e não podendo eu deixar, como vosso Imperador, como vosso amigo e como vosso generalissimo, de vir dar-lhe remedio, eis porque com tanta brevidade appareci nesta provincia, trazendo mais camaradas vossos, dinheiro, fardamento e tudo mais que me pareceu poderia ser necessario.

„O general que vos vae commandar merece toda a minha confiança. Elle tem mui positivas ordens minhas, assim como as tem o presidente desta provincia, para que nada haja de vos faltar. Igual confiança vos deve elle merecer, e a obediencia mais cega lhe deve ser por vós prestada porque della depende a verdadeira disciplina, o bom exito da guerra e a fidelidade do Imperio.

Executae o que vos ordene e o Brasil todo vos cobrirá de bençãos, pela victoria com que já conto, finalisando-se com ella um tão grande flagello, tal é a guerra em que estamos envolvidos.

„A necessidade de minha presença na Côrte, não só para tratar de negocios de alta importancia e mandar-vos mais soccorros, faz com que eu me retire com brevidade, o que summamente sinto, por não poder, como desejava, ir pessoalmente ver-vos.“

Do dia 10 até 11 de janeiro, o general inspeccionou os corpos, um por um, e no dia 12 publicou uma ordem do dia determinando que as bagagens pesadas dos corpos e depositos geraes de que fallamos fossem collocados nos serros, nos barracões de antemão preparados. Na mesma ordem do dia fixou do seguinte modo a ordem que deveria aguardar o exercito em caso de acção:

„O exercito se dividirá em **duas linhas**, a primeira commandada pelo brigadeiro Ajudante General Soares de Andréa, que terá ás suas ordens os majores João Pedro e José de Mello; compor-se-ha dos corpos seguintes na collocação indicada: na direita duas companhias de lanceiros, depois duas de guerrilhas, o regimento de cavallaria n.º 23, o regimento n.º 24, quatro boccas de fogo, o 3.º Batalhão de Caçadores, o 4.º dito, esquadrão da Bahia, o regimento n.º 20, uma companhia de guerrilhas, uma de lanceiros.

A direita será commandada pelo coronel Bento Manoel Ribeiro, o centro pelo coronel Leitão Bandeira e a esquerda pelo coronel Joaquim José da Silva.

A *Segunda linha* do exercito será commandada pelo brigadeiro Cunha Mattos, que terá ás suas ordens o capitão Rosado e o tenente Bittencourt. Será composta dos seguintes corpos: Uma companhia de guerrilhas, 3.º Regimento de Cavallaria de linha, Batalhão de Caçadores n.º 13, 1.º Regimento de Cavallaria de linha, a força existente do 5.º Regimento de Cavallaria de linha, duas companhias de guerrilhas.

A direita será commandada pelo coronel Thomaz José da Silva, o centro pelo coronel Leite Pacheco e a esquerda pelo coronel Calmon.

A *Reserva* será commandada pelo coronel Jardim e se comporá dos seguintes corpos: na direita uma companhia de lanceiros, o regimento n.º 22, o n.º 40, duas companhias de lanceiros. A direita será commandada pelo tenente-coronel José Rodrigues Barbosa e a esquerda pelo coronel Medeiros Costa.

O Quartel General se comporá do general em chefe e ás suas ordens o coronel Oliverio José Ortiz, major Ponçadilha, alferes Lecór, capitão Seweloh, do corpo de engenheiros e tenente-coronel Machado de Oliveira, secretario militar.

O coronel Carneiro com os musicos e os criados, se collocarão na retaguarda para conduzir os feridos, assim como o cirurgião mór de brigada e os mais facultativos e o commissario, o que tudo será protegido por quatro companhias de caçadores, duas do 3.º batalhão e duas do 4.º, commandadas pelo tenente coronel Seará.

S. Ex. manda declarar que tem nomeado physico mór do exercito do sul o dr. Americo Cabral.“

Eis a integra dessa ordem do dia que foi muito criticada no exercito, parecendo a todos extranha essa distribuição de forças. O tenente-coronel Seará (fallecido no posto de tenente general) vendo a inferior posição que lhe davão, deu parte de doente, inspeccionou-se e não marchou com o exercito ⁵⁷⁾ recolhendo-se á Côrte. Outra ordem do dia de 13 de

janeiro nomeou inspector geral das cavallarias e transportes o coronel de 2.^a linha Jeronymo Gomes Jardim.

Devemos igualmente consignar aqui que quando o marquez seguiu para o exercito teve uma conferencia com o marechal de campo José de Abreu, barão de Serro Largo, incumbindo-o de fazer uma reunião.⁵⁸) Abreu dirigiu-se á S. Gabriel e ahi chegou a reunir 600 homens, soldados de 1.^a e 2.^a linha, que haviam tido baixa, officiaes reformados e outros voluntarios. Essa reunião, porém, se foi enfraquecendo em numero e Abreu seguiu a reunir-se ao exercito com os que quizeram acompanhá-lo.

O general Rosado, ao entregar o commando ao marquez de Barbacena, dirigiu ao exercito a seguinte ordem do dia: „Quartel General em Sant'Anna do Livramento, 11 de janeiro de 1827 — O brigadeiro Francisco de Paula Massena Rosado, tendo de retirar-se para a Côrte do Rio de Janeiro, em consequencia de S. M. o Imperador o haver dispensado do commando das Armas desta provincia, por decreto de 12 de setembro p. p. não póde deixar de significar ao exercito que tem tido a honra de commandar o sentimento que o acompanha ao separar-se d'elle, ainda que temporariamente, pois que tendo conhecido de perto o heroico valor, constancia e resignação com que todos os que o compõem tem soffrido as privações e trabalhos desta campanha, cometteria uma injustiça se não fizesse os elogios devidos ao seu merecimento. O brigadeiro Rosado penetrado de tão justo sentimento, tem toda a satisfação de haver empregado os seus esforços para a união, disciplina e bem estar do exercito, o que chegou a conseguir apesar dos obstaculos que teve de remover, e vae convencido de que o exercito composto de homens cuja honra e firmeza de character não póde offerecer duvidas, se cobrirá de glorias infalivelmente, como já tem feito nas vezes em que em pequena escala o inimigo se tem apresentado na fronteira desta provincia. O brigadeiro Rosado não póde dirigir-se a cada individuo do exercito em particular, pois que todos em geral se fazem dignos de elogios superiores á sua expressão; assim, despedindo-se, como é de seu dever, agradece a todas as repartições do exercito e aos srs. commandantes de brigadas e corpos e finalmente aos srs. officiaes, officiaes inferiores e soldados, o bem que tem desempenhado os seus deveres e o decidido patriotismo com que se tem conduzido debaixo das suas ordens; assegurando-lhes o pesar que tem de separar-se de tão benemeritos militares; vae persuadido de que lhes tem feito justiça e deixando-os entregue a um general habil e da confiança de S. M. o Imperador, nada mais tem a desejar.“

Depois de todas as bagagens, doentes, depósitos geraes, estarem collocados e resguardados do tempo no Serro, ficou o exercito em estado de mover-se com facilidade. Só acompanhavam o exercito (alem das cavalladas nos flancos, como costume) tres carretilhas do general e dos dois generaes immediatos, algumas carretas de munições de guerra, os carros de artilharia, poucas carretas com farinha e bolacha (estas no fim da segunda marcha ficaram alliviadas e voltaram), uma com o archivo, outra com a pagadoria, e um cargueiro por cada companhia. A pagadoria só tinha em cofre 14\$000. O commissario pagador era João Raphael de Azevedo Coutinho. No dia 13 de janeiro depois de nascer o sol⁵⁹⁾ o exercito abandonou o acampamento que pelo longo espaço de um anno occupára e pôz-se em marcha com as formalidades precisas. Cada corpo, cada official disse um saudoso adeus ás suas queridas bagagens.

No mesmo dia o exercito passou a fronteira com a força pouco mais ou menos de 3050 homens de cavallaria, 1500 de infantaria, 200 de artilharia, total 4750,⁶⁰⁾ e foi acampar no Cunhaperú, territorio da banda oriental. O acampamento foi dirigido pelo brigadeiro Cunha Mattos e por modo improprio, ficando longe do rio, desprezando-se o apoio deste e estabelecendo-se o exercito por columnas de fundo de brigadas e contiguas de corpos sobre a grande vargem do mesmo rio Cunhaperú. A' esquerda ficava um serro que dominava o acampamento.⁶¹⁾

Nos dias 13, 14, 15 e 16 o exercito não marchou por ter adoecido o general em chefe.⁶²⁾ No dia 17 pôz-se o exercito em marcha, porém, sabendo o general que o inimigo em largas marchas se dirigia á nossa fronteira em direcção á Bagé, teve de repassar a mesma fronteira e ir costeando pelo interior e assim foi acampar nas pontas do Ibicuhy⁶³⁾ que ficam na parte interior de Sant'Anna. Nessa occasião o brigadeiro Cunha Mattos deixou o exercito pelo motivo que mencionámos ficando em seu lugar o tenente-coronel Elizario Britto como quartel mestre general (falleceu no posto de marechal de exercito).

No dia 18 pôz-se o exercito em marcha até o dia 20., costeando as vertentes do dito rio, sómente mudando de acampamento para esperar noticias do inimigo e das forças do general Brown.⁶⁴⁾ No dia 21 tomou outra direcção e foi acampar no arroio Ponche Verde. Foi por estas alturas mais ou menos, que teve a infausta noticia de que os nossos depósitos do Serro de Sant'Anna foram entregues ás chammas por ordem do tenente-coronel Pedro José da Costa Pacheco, ao saber que vinha sobre esse ponto uma grande força ini-

miga. Com os 200 homens de seu commando, em grande parte invalidos, seguiu precipitadamente na direcção de S. Gabriel, estando sem noticias do exercito. O inimigo entrou em Sant'Anna e carregou o que o fogo não tinha acabado de devorar. Tal resultado devia se esperar desde que se deixou um importante deposito sobre a fronteira, entregue á guarda de invalidos e de um commandante inespiciente e idoso. Não poderia ter sido transferido logo por S. Gabriel para Cachoeira? Sem duvida houve tempo para isso, como antes houve muito tempo para dar outra direcção ás remessas que se estavam fazendo de S. Francisco de Paula para Sant'Anna do Livramento.

Por esse tempo estava em marcha de S. Francisco de Paula (Pelotas) para reunir-se ao exercito o general Brown com os batalhões 27.º de Caçadores, que chegára do Rio e 18.º chegado de Montevideo com os Regimentos de Cavallaria de linha 4.º, 5.º e 6.º e o Esquadrão de lanceiros allemães. A brigada do coronel Bento Gonçalves fazia a vanguarda dessa força, que, segundo penso, ascendia a 2900 homens, sendo: a brigada de cavallaria 800 a 900 homens; o batalhão 18.º pouco mais ou menos 500, e 550 o 27.º; o 4.º Regimento 350; o 5.º e o 6.º igual força.⁶⁵

No dia 21 foi publicada a nomeação do coronel Thomé Madeira para commandante geral da artilharia.

No dia 22 pôz-se o exercito em marcha e foi acampar no Passo de D. Pedrito, do rio Santa Maria.

No dia 23 foi acampar no Taquarembó Chico.⁶⁶) Nos dias 24 a 27 percorreu o mesmo rio até suas vertentes. Nos dias 28 e 29 percorreu o Taquarembó grande e transpoz buscando a direcção do Camaquam.

No dia 30 pôz-se em marcha e foi acampar nas pontas do Camaquam Chico, que estava muito caudaloso.⁶⁷) A operação da passagem durou até o dia 1.º de fevereiro por falta de todos os recursos necessarios. A artilharia passou em pelotas (botes de couro toscamente improvisados).

No dia 2 se pôz em marcha e foi acampar no arroio das Palmas, onde se realiso a junção com as forças do general Brown no dia 4.⁶⁸)

No dia 2 o marquez de Barbacena fez publicar a seguinte ordem do dia que deu nova organização ao exercito, contando com as forças que estavam em marcha.

Com a junção das tropas que conduzia o general Brown, a somma de todo o exercito em campanha ficou sendo, segundo os meus calculos (dando antes de mais que de menos):

Cavallaria 4830; infantaria 2500; artilharia 200. Total 7530.⁶⁹)

Este é o nosso calculo para o exercito reunido no arroio das Palmas, mas sua força teve diminuição por molestias, mortes e deserções e só augmentou com a chegada de 560 paezanos (nome que lhes deu o marquez de Barbacena), commandados pelo barão de Serro largo. Tal era o patriotismo desse veterano que voluntariamente se sujeitou no posto de marechal de campo, a commandar esse corpo, formado ás pressas e composto de homens que já tinham perdido todos os habitos do serviço, sem que houvesse tempo para os instruir.

Nem mesmo armados regularmente foram elles.

Esta era a nossa situação porque o governo foi imprevidente. Os argentinos tinham prompto em marcha sobre nosso territorio um exercito de 10.000 e tantos homens aguerridos ⁷⁰⁾ commandados por chefes que, na maior parte tinham feito as campanhas do Perú e Bolivia, contra os hespanhoes, exercito bem fornecido de tudo, bem armado com brilhantes uniformes, e optimas cavalhadas e excellente trem de campanha.⁷¹⁾ Nós só podiamos oppor a esse exercito 6000 e faltavam-nos muitos artigos necessarios em campanha. Nem uma canoa tinhamos para passar os rios, nem um carro proprio para conduzir os doentes e só as pesadas machinas chamadas carretas, de toldo de palha, que supportam sobre as enormes rodas uma carga de cem arrobas e são tiradas por 8 bois. O governo devia ter feito transportar logo, em 1826, para o Sul o excellente exercito de que dispunha, seus 33 fortes batalhões, seus 17 corpos de artilharia, sendo 5 a cavallo (se tantos fossem precisos), sem contar os corpos que guarneciam Montevideo e Colonia. Não o fez desprezando os argentinos e o resultado foi o apresentarmos sómente 5 batalhões para o primeiro e mais perigoso impeto. Depois da batalha só foram mandados quatro, o 20.º, o 14.º, o 17.º e o 26.º e até por irrizão um depois de feita a paz, o 28.º. Podiamos ter por nós o numero, em vez de passar pelo opprobrio de ver tropas inimigas pisarem o nosso território, sem o descuido e as facilidades do governo, poderiamos ter assumido a offensiva penetrando no territorio argentino e dictado a paz. A batalha de 20 de fevereiro em que as nossas tropas pellejaram contra tropas dobradas sem serem vencidas, retirando-se tranquillamente e com a maior disciplina quando para isso receberam ordem, mostra bem o que teria feito o nosso exercito se o nosso governo tivesse empregado as reservas de que dispunha, reunindo no Sul, para operar contra o inimigo, uns 15.000 homens.⁷²⁾

Mas deixemos de lado estas considerações para continuar na narração da campanha.

Algumas partidas volantes do inimigo observavam o exercito em suas marchas, e o general destacou a brigada de Bento Manoel para certificar-se dos movimentos de Alvear. Este coronel participou que o inimigo entrara em Bagé, ali se demorára alguns dias e seguira pela cochilha em direcção ao centro da Provincia.⁷³⁾

No dia 5 de fevereiro o alferes de guerrilhas José Theodoro da Silva, muito valente, pratico do terreno, encontrou uma partida inimiga composta de 30 homens, sendo a que elle commandava de 17, bateu-se, aprisionou 13, matou 11 e tomou 150 cavallos. A partida de José Theodoro (então promovido a tenente) fazia a retaguarda de Brown quando este marchava a fazer a junção com o marquez.

Do dia 2 a 9 conservou-se o exercito no arroio das Palmas em organização e instrucção, e foi então que conhecemos o general estrangeiro que vinha dar-nos lições e que, segundo se dizia, trazia ordens para em occasião de combate dispôr o exercito á sua vontade. Todos os dias pela manhã e á tarde tinhamos exercicios, tanto os corpos de infantaria, como os de cavallaria, começando o Chefe do Estado Maior a tornar-se impopular pelas suas maneiras asperas. Algumas de suas innovações foram mui pouco felizes.

O 4.º Batalhão de Caçadores passou então pelo desgosto de receber como commandante o tenente-coronel Freire de Andrade, recém chegado de Montevideo, quando até então fôra esse corpo commandado interinamente pelo habil e intrepido major Bento José Galamba, que com muito esforço e zelo havia feito, dos muitos reservistas recebidos, verdadeiros soldados.

Foi tambem nesse acampamento que um engenheiro allemão fez uma experiencia de foguetes á congreve, mandados da Côrte, quando o que precisavamos não era de foguetes nem de engenheiros allemães, mas de soldados e de fornecimentos de bocca. A experiencia foi infeliz, sendo morto por um dos foguetes que ensaiva o proprio engenheiro.⁷⁴⁾ Alguns desses engenheiros allemães como um capitão Seweloh, depois major que acompanhou o marquez e fez uma planta da batalha, publicada nas Memorias de Titara. Essa planta deve ter sido organizada muito depois e contem inexactidões. O terreno não era cortado por uma longa e larga sanga (vallo feito pelas aguas) em toda a sua estenção como elle a apresentou. Se ella fosse geral não poderia a cavallaria, a nossa e a do inimigo, trabalhar nesse terreno.



General D. Carlos Maria de Alvear
Commandante em Chefe do Exército Argentino,
na batalha do Passo do Rosario

CAPITULO III

Os argentinos entram em S. Gabriel - Proclamações de Alvear - O exercito brasileiro deixa o acampamento das Palmas - Movimentos desse exercito - O barão de Serro Largo se apresenta a Barbacena e passa com seus paesanos a fazer a vanguarda - Effectivo brasileiro - Proclamação de Barbacena - Bento Manoel destacado para a frente - Effectivo argentino - Estratagemas de Alvear.

Como já fizemos menção, o exercito inimigo tendo encontrado sua frente desembaraçada e deixando o exercito imperial a 18 leguas de distancia em um flanco para o lado do Norte, não tratou de procura-lo, porque seu fim era outro, mesmo porque desconhecedor dos terrenos que o exercito imperial occupava, não lhe convinha arriscar uma batalha em terreno desconhecido para elle, procurando o que lhe desse vantagem, é o motivo por que Alvear procurou o Passo do Rosario: em logar proprio o demonstraremos por termos disto sciencia.

Alem disso convinha ao inimigo ir fazendo mão baixa em tudo, levantando gados e cavalhadas, assim seguiu de Bagé pela cochilha até S. Gabriel, então capella e insignificante povoação, porém, maior que Bagé, a vêr se encontrava depositos do nosso exercito. Com effeito nos primeiros dias de fevereiro ⁷⁵⁾ entrou naquella povoação tendo a fortuna de encontrar alguns depositos de generos e fardamentos que tinham vindo da capital da Provincia e de tudo lançou mão, saqueou algumas casas de pequeno negocio que encontrou, e até se disse — que tentára lançar fogo á povoação, fazendo arder algumas insignificantes casas de palha espalhadas á roda da mesma. Este facto, porém, não se pode dar como veridico, pois que esses incendios poderiam ter tido logar sem ser por ordem do general inimigo, pois é de crer se da parte d'elle houvesse tal intenção, teria muito tempo para isso, não tendo

quem se lhe oppuzesse, pois o exercito imperial se achava muito longe, e o inimigo esteve alguns dias acampado na costa do Vaccacahy, perto meia legoa de S. Gabriel cujo acampamento depois occupamos; portanto por nossa parte não podemos affirmar que houvesse semelhante intenção da parte do general inimigo, isto em honra da verdade. O inimigo depois de ter despojado tudo quanto lhe conveio em S. Gabriel acampou em Vaccacahy por alguns dias, talvez a esperar noticias do nosso exercito, e conseguir o seu fim, trazendo-o em sua retaguarda até o ponto que lhe convinha. Julgamos digno de interesse dar a traducção das proclamações que Alvear fez espalhar ao pôr o pé no territorio brasileiro, e a que publicou a seu exercito.

„O General em chefe do Exercito da Republica aos habitantes do Brasil. Brasileiros — O exercito da Republica pisa o vosso territorio. Vêde-o e por todas as partes achareis nelle o signal da liberdade.

Os que escalavam os nevados Andes para romper as cadeias de meio mundo, e desde uma outra zona, levaram na ponta de suas baionetas a grande carta da soberania do povo, são os mesmos que hoje vos saudão. Brasileiros! O exercito republicano é amigo de todos os povos, porque sua causa, e dos povos é uma mesma — liberdade, igualdade e independencia. Elle se move para obrigar a vósso imperador a desistir de uma pretensão injusta. Um dia se atreveu a insultar a magestade do grande povo argentino, e o governo da Republica nos ha confiado a obrigação de faze-lo entrar em seus deveres. O imperador é o unico responsavel dos males que podem cair sobre vós: tratae de evita-los com vossa conducta. Nós não vos causaremos directamente o menor prejuizo. O exercito republicano não leva comsigo senão a força e a justiça, a ordem, a liberdade e a igualdade, essa igualdade dom dos céos, patrimonio da America, da qual só vós estaes ainda excluídos.

Brasileiros! Reposae tranquilllos em vossos lares: o pavilhão republicano será vossa egide: vossas propriedades serão respeitadas, vossas pessoas garantidas. Nossas armas só se dirigem contra os soldados do imperador: porém, desgraçados os que confundindo os interesses do povo com o daquelle, tratassem aos argentinos como a seus inimigos! Elles não deixarão de ser livres, porém, será a espada a que os conduza á felicidade que agora recusem, e que o promette alcançar em nome da Patria — *Carlos de Alvear*.

„O general em chefe ao exercito da Republica. Soldados! Antes que o astro que brilha em vossas armas conclua hoje sua carreira, haveis pisado já o territorio inimigo.

Que vossa antiga disciplina não se desminta com uma conducta indigna de vossa gloria, e da honra da Republica. Ao pôr vossos pés sobre o paiz estrangeiro, achareis nelle uma povoação immensa, acabrunhada debaixo das cadeias do despotismo, e á qual é preciso que demos uma mão protectora porque o dever do exercito da Republica é escarmentar aos inimigos e libertar aos opprimidos. As propriedades do habitante pacifico e laborioso são sagradas, como sua honra e liberdade. Soldados! Respeitae-as. Vosso general está satisfeito com a constancia com que haveis supportado as fadigas e privações no meio de um clima abrasador, porém, prompto sairemos do deserto e achareis a abundancia no paiz que ides occupar.

A rapidez de vossa marcha tem sido para o inimigo um raio que o feriu por onde menos o esperava: sua vigilancia foi burlada e bem prompto tocareis os effeitos.

Soldados da Republica: vosso destino é pellejar e vencer, que a ordem e a disciplina vos annuncie entre os povos do Brasil e o valor e a constancia entre as filas do inimigo. — *Carlos de Alvear.*“

Na madrugada do dia 10 de fevereiro pôz-se o exercito em marcha ⁷⁶⁾ deixando o acampamento das Palmas que occupou por alguns dias; nesse mesmo dia o nosso general fez desprender do exercito a 2.^a Brigada Ligeira commandada pelo coronel Bento Gonçalves da Silva e adiantar-se afim de dar noticias do inimigo.

No mesmo, já mencionado, dia 10, acampou o exercito no Camaquam Chico, perto da barra do arroio das Palmas. No dia 11 pôz-se igualmente em marcha e veio acampar no mesmo Camaquam mais abaixo.⁷⁷⁾ No dia 12 se pôz em marcha passou o arroio das Palmas e acampou ainda no mesmo Camaquam Chico. No dia 13 marchou o exercito e acampou no Passo dos enforcados, no Camaquam Grande, passando-o bivacou na margem esquerda.⁷⁸⁾

Durante todas as marchas o exercito caminhava e acampava com todas as cautelas, tinha o campo cuidadosamente guarnecido e muito antes de romper a aurora já se achava todo o exercito em alarma, isto prova que não se tinha conhecimento da marcha do inimigo em direcção a S. Gabriel e que se esperava ou sermos atacados em marcha ou no nosso proprio campo.

Ao passar o Camaquam Grande foi que constou que o inimigo havia entrado em S. Gabriel, tendo seguido a direcção desse ponto.

No dia 14 se pôz o exercito em marcha e seguindo pela margem esquerda do dito rio,⁷⁹⁾ principiou a forçar as marchas acampando successivamente em diferentes galhos do mesmo e tomando a direcção de S. Gabriel, foi quando se conheceu que o nosso exercito seguia os passos do inimigo. Do dia 14 a 17 o nosso exercito transpoz um terreno de 23 leguas que medeiam entre o Passo dos Enforcados e São Gabriel.⁸⁰⁾

Devemos observar que logo dois ou tres dias á saida do exercito do acampamento das Palmas apresentou-se ao general o marechal barão de Serro Largo, com uma lusida força que se denominava de Paesanos e que se dizia composta de 600 praças, comquanto o general em chefe declare que se compunha essa força, no dia da batalha, de 560, o que nunca subiu a tanto e logo que o exercito passou o Camaquam foi destinada a fazer a vanguarda do mesmo exercito.

No dia 17 o exercito levantou o campo, tendo adiantado a força do barão do Serro Largo, que entrou livremente em S. Gabriel, dando noticias do inimigo e informando sobre sua marcha, emquanto que nesse dia encontramos com a brigada do coronel Bento Gonçalves, que nos veio apparecer pela retaguarda, que nos causou surpresa, até suppunhamos ser alguma força do inimigo que nos viéra observar.⁸¹⁾

O inimigo quatro dias antes de nossa chegada a S. Gabriel levantou campo e seguiu na direcção do rio de Santa Maria e na vespera á tarde a chegada de nosso exercito o tinha feito Lavalleya, que ficára fazendo a retaguarda de seu exercito.

Serão 9 horas da manhã quando o exercito avistou S. Gabriel e ás 10 horas passou pelo centro da povoação que então constava de uma praça cheia de pequenas casas de telha, uma igreja e outras casas mais regulares e um sobrado em um canto da praça e á roda da povoação apenas mui insignificantes casas espalhadas a mór parte cobertas de palha.⁸²⁾ Foi quando observamos os estragos feitos pelo inimigo, como fossem, casas de negocio arrombadas, pipas de vinho na rua esvasiadas e todos os vestigios dos destroços dos depositos de mantimentos. O exercito seguiu e acampou na margem esquerda do Vaccacahy, como disse, no mesmo logar que deixára o inimigo a meia legua distante da povoação.

Segundo as ideas que tenho porque mappa não pude obter, o exercito imperial tinha disponivel para combate, alem da 1.^a Brigada Ligeira pouco mais ou menos a seguinte força:

Cavallaria	3250
Infantaria	2040
Artilharia	240
	5530

No numero da cavallaria estão incluídos os 500 paesanos que se extraviaram no principio da batalha.⁸³⁾

No mesmo dia o general Marquez de Barbacena fez publicar ao exercito a seguinte

Proclamação

Soldados! Quando o inimigo se apresentou nesta fronteira, estava o centro do exercito imperial a mais de 80 leguas de distancia das Divisões da Esquerda, estaveis sem transportes e até com falta de armamento e munições de guerra. Vosso valor, vosso patriotismo venceu todas as difficuldades e por marchas forçadas e atrevidas quasi á vista do inimigo e estando os postos avançados em constante tiroteio, conseguisteis fazer a junção com a maior parte das tropas da esquerda, no dia 5 do corrente e outras se reuniram nos dias 11 e 13 e então fazia o inimigo toda a demonstração de atacar-nos e posto que por sua superioridade numerica e pela linguagem de suas proclamações, o ataque parecia provavel, não passou de demonstrações e deixando as margens do Camaquam cobriu aquelle principio de retirada, dizendo que nos esperava nos campos de S. Gabriel ou que seguiria para Porto Alegre. Por novas marchas forçadas aqui chegasteis esta manhã e longe de encontrarmos o inimigo, achamos a certeza de sua vergonhosa e precipitada fugida, havendo a retaguarda commandada por Lavalleya deixado a povoação de S. Gabriel hontem pelas 4½ horas da tarde, entretanto que Alvear adeantava quatro marchas a infantaria e a artilharia. Bem quisera eu dar-vos algum descanso depois de tantos centos de legua de marcha, com sol abrasador, e até alguns dias sem agua e muitos sem pão ou farinha, mas um instante de demora nos privará de colher os fructos de nossos trabalhos e de terminar a guerra para sempre, como exige a honra e gloria do exercito imperial.

Soldados! Redobremos de esforços e em poucos dias alcançaremos o inimigo; a victoria é certa e na cidade de Buenos Aires vingaremos as hostilidades commettidas nas pequenas povoações de Bagé e S. Gabriel. Quartel General em São Gabriel, 17 de fevereiro de 1827.“ — *Marquez de Barbacena*.

Pela proclamação que acabamos de transcrever, se prova que o marquez de Barbacena estava na firme persuasão que o inimigo fugia ao combate e tentava pôr-se a salvo do outro lado do Santa Maria.⁸⁴⁾

Alguns dias antes que o exercito chegasse a S. Gabriel, Alvear por estrategia fez desmembrar de seu exercito o coronel Lavalle com uma Divisão (Brigada entre nós) de 800 homens para os lados da fóz do Vaccacahy, e percorrer o valle de Santa Maria,⁸⁵⁾ marcando-lhes o dia 19 que se deveriam reunir ao exercito pela margem esquerda do mesmo rio, afim de não ser presentido pelo nosso exercito e isto foi (segundo declarou o proprio Alvear em suas memorias) para fazer com que nosso general fizesse tambem desmembrar forças, e se enfraquecesse. Quando veio ao conhecimento do Marquez de Barbacena essa manobra do inimigo no dia 10, fez immediatamente sair o coronel Bento Manoel com sua brigada em seguimento e observação dessa força inimiga.⁸⁶⁾

Antes porém de continuarmos a descripção da marcha do exercito, devemos declarar que Alvear, bem claramente dá a conhecer em suas memorias que tinha relações com o interior do paiz, a vóz publica apontava então quem fóra do exercito tudo lhe communicava;⁸⁷⁾ foi sempre sua intenção procurar bater-se em terreno que conhecia, e nos illudir por todos os modos e assim se dirigiu aos campos em frente do Passo do Rosario (frente a L), que teve tres dias para estudá-lo e causará surpresa o que vamos expender. Alvear conhecia muito esses terrenos porque tinha já estado na provincia, e nesses logares residiu muito tempo e por differentes vezes não haveria talvez 20 annos — na estancia do brigadeiro Antonio Pinto da Fontoura, sita do outro lado do Santa Maria nos campos de Saycan, e bem natural era que elle percorresse aquelles terrenos e suas circumvizinhanças. Das relações que teve naquelle tempo com a familia, dona desse estancia, mostrou conservar então recordações e reconhecimento.

Quando estive seu exercito acampado no Passo do Rosario, e levantando todos os gados que encontrára não só para sustento da tropa como faze-los passar para as Provincias Cisplatina e para outro lado do Uruguay; respeitou essa estancia, e só nella mandou pedir alguns carneiros para tirar as pelles para cobrir arreios e a carne para alimento dos doentes por saber que havia ali um grande rebanho, porem mandou — pedir — ao capataz, quando poderia tirar como costumava; portanto esse facto prova o reconhecimento que votava a essa familia, quando já era fallecido o pae da mesma o referido brigadeiro e sua esposa. Assim pois nos foi referido em 1829 depois da paz pela proprietaria então da estancia, filha desse brigadeiro, e muitas vezes depois durante a guerra civil.

A vista pois do que relato, claro fica que o general Alvear procurou terreno por elle conhecido, para esperar o nosso exer-

cito, e para mais ainda illudi-lo, alem de o ter feito desmembrar a brigada de Bento Manoel, composta de 1200 praças,⁸⁸⁾ se dirigiu de S. Gabriel ao arroio Cacequy, onde deixou quanta cousa velha tinha, que por inutil não quizéra carregar e não lhe faria falta deixar e por não servir-lhe para cousa alguma e isto para nos fazer constar que elle ia fugindo e se queria desembaraçar de pesos.

Essas *grandes cousas* depois o nosso exercito encontrou no dia 21 nesse arroio; forão caixões com papeis velhos, constando de mappas, relações, partes, porção de armas, espadas, e lanças quebradas e sem nenhuma serventia, canastras velhas e a melhor cousa achada foi uma canastra com folhetos de instrucção de cavallaria, tudo isto affirmamos porque presenciamos e assistimos tirarem-se do matto esses grandes despojos do inimigo, que nos foram deixados como isca, para caírmos em sua esparrella, que armava ao nosso general e ao exercito.

No dia 18 pela manhã Alvear chegou ao Passo do Rosario onde acampou na margem direita do rio, e pelos mappas encontrados a 21 de fevereiro em Cacequy, de onde tinha saído antes de romper o dia, e que dista cinco leguas do Rosario, conheceu-se que entrou em batalha o exercito com a seguinte força:

Cavallaria, praças	8.370
Artilharia, com um parque de 24 bocas de fogo, entre ellas alguns obuzes de 6 polegadas e canhões de calibre 8 francez.....	600
Infantaria, praças	1.570
Total combatentes	10.540

Segundo as informações por nós colhidas em 1843, quando por ali na guerra civil pela primeira vez passamos com uma divisão e novas que tomamos em 1859, de um velho morador Ambrosio de Souza, que presenciou toda a batalha, tomou parte no enterramento dos mortos e que reside em frente do Passo, no alto da grande cochilha, distante uma legua do mesmo Passo, d'onde começou o desenvolvimento do centro do exercito inimigo, dando a retaguarda ao Passo referido, pois que d'ahi á dita altura ha uma extensa varzea.

Alvear logo que tomou um repouso da marcha, seguiu a procurar campo para nos esperar, demarcou-o, e o delineou palmo a palmo,⁸⁹⁾ e no dia 19 exercitou o exercito na varzea em frente do seu acampamento, depois que fez passar toda a bagagem pesada e doentes para a margem esquerda do rio —

como uma medida conveniente no caso de uma derrota, ou forçada retirada. Assim se achava o exercito inimigo até o dia 19 ás Ave Maria. O nosso exercito se conservou até o dia 18 em S. Gabriel, e tendo o general noticias que o inimigo tinha estado em Cacequy onde havia deixado algum peso (as taes canastras e armamento inserviveis como já disse) acreditou ainda mais em sua fuga, alem do que já suppunha como se vê da proclamação publicada ordenando todos os preparativos para a marcha e pondo na vanguarda o marechal Abreu com os seus 560 homens, denominados paesanos.

Ao romper do dia 19 se pôz o exercito em marcha, e seriam 10 horas da manhã acampou a tres leguas em uns campos cortados de sangas (vallos feitos pelas aguas, ou sangraduras de terrenos pantanosos no inverno) cujos campos se chamam dos Salsos, por haver muitas dessas arvores que nascem nas humidades e essas sangraduras cheias d'agua salobras, são as vertentes do arroio do mesmo nome que desagua no Cacequy. Ali se acampou o exercito bem irregularmente por causa do mau terreno, tendo atravessado o banhado de Inhatum, que estava secco quasi todo, por causa da ardente estação; nesse acampamento se conservou até ás 5 horas da tarde esperando noticias do inimigo, e do barão de Serro Largo que já tiroteava para a frente com os postos avançados do exercito inimigo, cujos tiros de ouviam. Devido nossa posição nesses terrenos cortados é que Alvear disse que o exercito imperial estava acampado em umas *llhetas*. Pela mesma hora Alvear para chamar o exercito imperial, tendo sua bagagem pesada do outro lado do Passo e esperando ao anoitecer Mansilha que tinha ido reforçar Lavalle, e que deveriam chegar ou como era bem natural já estivessem d'alli perto a espera de ordens segundo o plano de Alvear para se approximarem, principiou a dar a ultima de mão para fazer confirmar ao marquez de Barbacena que fugia para o outro lado de Santa Maria. Fez todas as demonstrações que ia passar o rio, pondo-se o exercito prompto para esse fim, começando a passar o Corpo de Couraceiros, commandado por Medina, que o verificou todo, durando essa manobra até perto do anoitecer. Nessa occasião Alvear teve a feliz lembrança, alem desse grande rasgo de estrategia, de simular tambem essa passagem e engano para nosso general: mandou soltar alguns prisioneiros nossos que lhe pareceram de mais discernimento, e lhes forneceu cavallos. Esses homens que sabiam onde o exercito imperial estava, seguiram a apresentar-se ao nosso general na noite do mesmo dia 19, e encontraram já o quartel general na casa da estancia de Antonio Francisco, que fica á esquerda, no alto perto da estrada que vae pelo banhado, de S. Gabriel ao Passo do Rosario,

e deram a agradável noticia que o exercito inimigo estava passando o Rosario . . .

Depois que Alvear verificou que nossos prisioneiros saíram do campo, que o véo da noite se approximava para encobrir suas manobras, fez repassar o rio os seus couraceiros, bem como mandou approximar e tambem passar Mansilha e Lavalle que tinham *logrado* Bento Manoel deixando-o a 9 leguas de distancia sobre a costa do Ibicuhy, vindo reunirem-se a seu exercito no dia que lhes foi ordenado, immediatamente com a escuridão da noite marchou com todo o exercito para a frente, e foi occupar a posição por elle antecedentemente marcada, collocando as divisões e corpos em seus postos em linha e assim passou a noite de 19, e com os cavallos á sogá, isto é a cabresto sem freio a pastarem nas mesmas posições e nos esperou em linha de batalha. O nosso exercito ás 5 horas da tarde levantou o campo marchando para a frente mais duas e meia a tres leguas e acampou noite fechada em uns banhados seccos da estancia de Antonio Francisco, tambem sem muita ordem, porque o terreno não o permittia, mesmo porque nessa mesma noite tinha de continuar sua marcha para a frente, como o verificou a uma hora depois de meia noite, ao despontar a lua no cume das cochilhas. Haviamos esquecido de declarar que á saída do exercito de S. Gabriel deu-se ordem para as cavallarias guardarem seus estandartes, e só as infantarias levarem-nos enrolados nas hastes. O exercito que apenas tinha tido algumas horas de descanso na estancia de Antonio Francisco e que nem a artilharia nem a cavallaria tinham soltado os cavallos e apenas conservando-os a pastarem pela sogá (longo cabresto de couro trançado), ao despontar da lua se fez em marcha (não houve toques de generala como se disse), com a esquerda em frente precedendo-lhe a força avançada do barão de Serro Largo.

Deve-se observar que este movimento foi originado depois que os prisioneiros soltos por Alvear vieram encontrar o quartel general na estancia de Antonio Francisco e deram parte ao marquez de Barbacena que o inimigo ficára passando o rio e por ultimo acabou de convencer-se o nosso general que o inimigo *fugia precipitadamente*, pois que já nessa manhã tinha tido noticia que a bagagem estava passando para o outro lado, e á noite que o exercito inimigo tinha verificado sua passagem tambem . . .

A 2.^a Divisão marchava na frente e na ordem inversa de brigadas, corpos e companhias, seguindo-se a 1.^a Divisão pela mesma fórma, assim marchou o exercito mais duas leguas para a frente e ao despontar os primeiros clarões da aurora, o

barão do Serro Largo mandou parte que avistára força do inimigo e que começava a tirotear com ella, como com effeito, com geral surpresa se sentiu! E qual não seria a do marquez de Barbacena ao receber essa noticia! Mandou immediatamente adiantar a 2.^a Brigada Ligeira para verificar e fazendo uma parada com o exercito, ao passo que o dia ia clareando mais, teve, por ultimo desengano, parte de ser todo o exercito inimigo que se achava formado em linha de batalha para receber-nos aquem do Santa Maria!

Nada mais restava senão combater porque em taes circumstancias, outro recurso não havia. Tratou-se logo de fazer a cavallaria mudar de cavallos e isto verificado, o exercito deixou a estrada e tomou para a direita subindo as cochilhas a procurar uma direcção parallela á frente do inimigo, com effeito seriam já mais de 5 horas da manhã e o sol despontando no alto das cochilhas, o exercito imperial avistou o inimigo com todo o apparato e brilhantismo, porque vestia nesse dia seus grandes fardamentos, quando os nossos tinham sido presas das chammas e dos roubos em Sant'Anna do Livramento, nesse funesto serro do qual já fallamos.

Neste estado pois deixamos os dois exercitos a vista um do outro e passamos a tratar primeiro de um assumpto que deve ser conhecido antes da descripção da batalha.



Marechal Gustavo Henrique Brown
Chefe do Estado Maior do Exército Brasileiro,
na campanha de 1827

CAPITULO IV

Motivos por que foi destacado Bento Manoel - Recontro de Vaccacahy - Combate do Passo do Umbú - Mansilla e Lavalles se reúnem ao grosso do exercito argentino - Os vaqueanos de Alvear - Barbacena colhido pelos estratagemas de Alvear - Depoimento de Bento Manoel - Este coronel não teve aviso previo da batalha nem ordem para se recolher ao exercito - Conselho de guerra deliberativo - O nome Itazaingó - O campo da batalha - A posição dos argentinos - Disposição dos brasileiros - Barbacena subordinado a Brown - A batalha - A retirada - Falsos tropheos - Perdas na batalha - Acampamentos de S. Sepé e S. Lourenço

Os motivos pelos quaes o marquez de Barbacena destacou o coronel Bento Manoel, já fizemos delles menção e vamos repeti-los: foram para perseguir uma força de 800 homens, que Alvear tinha desmembrado de seu exercito para percorrer a costa abaixo do Vaccacahy e o valle do Santa Maria e que tinha como plano estrategico, fazer que o nosso exercito se enfraquecesse de cavallaria, mandando-a em seguida daquella força.⁹⁰⁾

Sabendo Bento Manoel que Lavalles tinha seguido costeando o Vaccacahy abaixo, seguiu na mesma direcção e o tiroteou constantemente até o dia 13 de fevereiro, que foi o do mais renhido tiroteio.⁹¹⁾

O chefe argentino nunca proporcionou ao brasileiro um combate regular, fugindo sempre delle.⁹²⁾ Sómente as costumadas guerrilhas e escaramuças puderam ter lugar. Bento Manoel apertou o contrario por tal forma contra o valle do Santa Maria, que tendo Alvear noticias disso mandou reforçar Lavalles pelo general Mansilla com mais força e que assumiu o commando da columna.⁹³⁾

Diversos tiroteios tiveram lugar, sem jámais se atreverem a offerecer combates renhidos, levando-os sempre na frente

Bento Manoel, até o Passo do Umbú, em que os argentinos no dia 16 se fizeram fortes.

Houve ahi um renhido tiroteio entre ambas as forças, vendo-se Mansilla obrigado a passar o Ibicuyh. Ao anoitecer desse dia cessou o tiroteio e Bento Manoel largou de mão o inimigo, para dar descanso á brigada e a cavallada, muito cansados e sem comer todo o dia. Não poudo por isso passar o rio, o que conseguiu o inimigo, e quando amanheceu o dia 17, não teve mais noticias delle.⁹⁴⁾ Allegou Bento Manoel que não poudo procurar, pelo mau estado de sua cavallada e jámais o viu.

Foi nessa oportunidade que Mansilla e Lavalle, pelas ordens que tinham de se reunir no dia 19 ao exercito, que sabiam se achava naquelle dia no Passo do Rosario, para ahi se dirigiram, deixando Bento Manoel no Passo do Umbú, que dista nove leguas do do Rosario.⁹⁵⁾

São portanto falsos os combates e mortantade que relatam os boletins do exercito inimigo: tudo são phantasias — nada passou senão de tiroteios com insignificantes perdas de parte a parte.⁹⁶⁾

Deve-se aqui observar que o inimigo fazia todas essas incursões no territorio do nosso paiz, a despeito dos meios que empregava Bento Manoel para bate-lo de frente, sendo este desde então já conhecido pelo melhor vaqueano (pratico) do exercito, e o fazia porque o exercito de Alvear conduzia uma companhia de vaqueanos. E' natural que elle deveria ter procurado muitos praticos do terreno da provincia de São Pedro, afim de poder o seu exercito atrever-se, como o fez, a atravessar a mesma provincia e entranhar-se tanto. Estando assim o exercito argentino tão bem munido dessa qualidade de homens, não admira que houvesse semelhantes incursões, como a que acabamos de narrar, tanto mais sendo esta ultima feita com o fim de enfraquecer-nos de cavallaria, e cuja incursão só teve a duração que ao inimigo convinha, isto é, collocar a brigada brasileira em logar que lhe fosse impossivel achar-se reunida ao exercito no dia da batalha, que o inimigo tinha certeza seria em 20 de fevereiro. Semelhante calculo só poderia falhar se o nosso general não tivesse a simplicidade de acreditar, como acreditou, na precipitada retirada do inimigo, que simulou transpor o Santa Maria.⁹⁷⁾ Essa simplicidade é inqualificavel para elle e para todos os que o cercavam. Subindo de ponto tal simplicidade em não desconfiar que razões teria Alvear para soltar alguns prisioneiros, na tarde do dia

19.⁹⁸) Tal facto era motivo para, já não digo um habil general, porém, qualquer homem sagaz, precaver-se e não acreditar em tal passagem e retirada.

Como já fizemos menção, Mansilla e Lavallo tendo deixado Bento Manoel no Passo do Umbú e desaparecendo de suas vistas na noite do dia 18, foram reunir-se ao seu exercito que se achava no Passo do Rosario, margem direita do rio Santa Maria.

Segundo nos foi pelo proprio Bento Manoel relatado em 1843, achava-se elle a 8 leguas do campo de batalha do dia 20 de fevereiro,⁹⁹) ignorando até a direcção que houvesse tomado Mansilla e Lavallo e bem assim o nosso exercito, que teve noticias sómente que elle se achava em S. Gabriel, sem lhe communicar o nosso general qual a direcção que tomaria, nem o orientar de cousa alguma de suas intenções sobre o inimigo;¹⁰⁰) que por isso não podia prever que houvesse tão de prompto um encontro entre os dois exercitos; que não teve ordem para se reunir;¹⁰¹) que soube da bataha por extraviados.¹⁰²)

Sendo, pois, o expedido o que nos declarou o proprio Bento Manoel, a quem interrogamos sobre este acontecimento em 1843, nenhum juizo podemos fazer senão que elle sómente pela falta absoluta de cavallos deveria perder de vista o inimigo a quem tinha perseguido até então.¹⁰³)

Muitas versões sempre existiram a semelhante respeito desde aquella época, sendo vóz quasi geral que elle não se reuniu ao exercito muilo de proposito, para não concorrer para a gloria do marquez de Barbacena¹⁰⁴) de quem não tinha queixa alguma, antes todas as deferencias.

Não acreditamos então nessa versão e nem hoje ainda o podemos fazer, por julgarmos impossivel que em um coração brasileiro pudese ser nutrido tão absurdo sentimento, concorrendo para o descredito de um general nosso, que commandava o bravo exercito do Sul, com risco de sacrificá-lo ás victorias do estrangeiro, que pisava nosso paiz. Estamos, portanto, convencidos de que o então coronel Bento Manoel Ribeiro, não se reuniu ao exercito a tempo de entrar na batalha de 20 de fevereiro, por ignorar que esta teria logar, por não ter tido ordem para se recolher ao exercito. Se o nosso general contasse dar essa celebre batalha devia com tempo ter feito recolher todas as forças disseminadas do exercito, como o fez o inimigo. Por esse facto e por outros, entre elles a sua memoravel proclamação, publicada em S. Gabriel, se conhece que o

marquez de Barbacena suppunha que o inimigo fugia — e portanto quem foge não quer offerecer batalha, nem esperar por ella. Ainda na hypothese que Bento Manoel adivinhasse que havia uma batalha e que os proprios que haviam seguido a procura-lo para o intimar da ordem de se recolher ao exercito, se tivessem extraviado ou sido prisioneiros, não podemos acreditar que elle, dada esta hypothese, deixasse de o fazer a tempo e não perseguisse o inimigo, a não ser pelo motivo da falta de cavallada e nunca por outros ignobeis ou fraqueza, em um militar que sempre em guerras anteriores se havia distinguido.

Estando Bento Manoel 8 leguas distante do exercito, não sei se em tal extensão poderia ter ouvido tiros de artilharia. Elle nos declarou que ninguem os ouviu.¹⁰⁵⁾ Ainda que em tal distancia pudessem ser ouvidos os estampidos da artilharia, levados pela correnteza do vento, se este estivesse em direcção contraria, a 1.^a Brigada Ligeira, me parece que mesmo a uma legua de distancia não os poderia ouvir.

Assim, pois, ninguem poderá ainda hoje accusa-lo, nem seus subordinados, aos quaes a nenhum se ouviu declarar semelhante cousa e só sim vozes vagas e sem provas. Ainda mais — mesmo que se ouvissem esses tiros a 8 leguas de distancia, poderia elle chegar a tempo para entrar em batalha, gastando 8 horas de viagem, que tantas são precisas para a cavallo e ao passo se percorrer 8 leguas? Poderia vir a largo trote ou a galope, para gastar metade desse tempo, teria porem, cavallada sufficiente para tal fim, quando não a teve para perseguir Mansilha e Lavallo?¹⁰⁶⁾

Fazendo, pois, a devida justiça ás intenções patrioticas desse finado veterano de nosso exercito, que em remuneração de seus serviços de guerra teve a passagem para a 1.^a linha do mesmo exercito, no qual seguiu os postos até o mais elevado da hierarchia militar, em que falleceu, em toda sua vida só se lhe poudo notar um desvio (durante a revolução da provincia de S. Pedro) o qual teve pouca duração e é sabido por todos foi exercer uma vingança sobre exaltados que o injuriavam e o perseguiam.¹⁰⁷⁾

Já houve quem escrevesse que na vespera da batalha houve um conselho de guerra ¹⁰⁸⁾ na estancia de Antonio Francisco em o qual se decidiu que o exercito deveria procurar o inimigo. Nada é mais digno do que semelhante decisão, mormente quando a convicção do general, de seu grande estado maior e de todos os commandantes de divisões e brigadas, era que o inimigo estava passando o rio Santa Maria, bem claro

deixando que procurava uma retirada pelo municipio de Alegrete e por tanto o exercito o deveria perseguir. Mas que motivos nos darão os defensores do general marquez de Barbacena de não fazer elle reunir a 1.^a Brigada Ligeira composta, segundo era vóz corrente, de 1.200 homens ¹⁰⁹⁾ da melhor cavallaria do exercito, quando fôra decidido que se deveria perseguir o inimigo e onde se o encontrasse bate-lo?

Deveria por ventura o nosso exercito para tal marcha prescindir dessá importante força?

Por ter prescindido della foi que o general se viu na necessidade de abandonar o campo de batalha pondo-se em retirada, e o inimigo querer reputar isto fraqueza nossa e farroneticamente declarar victoria por elle conseguida, só porque o nosso exercito não quiz mais combater por falta de munições e cansaço da cavallaria e se retirou vagarosamente.¹¹⁰⁾

Acreditamos no que nos relatou o fallecido general Bento Manoel: que não teve ordem para reunir-se ao exercito; que soubéra tinda havido uma batalha pelos extraviados della; que se poz immediatamente em marcha a procurar a direcção que lhe indicavam os mesmos, havia tomado o nosso exercito, e com effeito o encontrou na tarde do dia 22, no lugar denominado Pau Fincado, e a elle se reuniu.¹¹¹⁾

A batalha de 20 de fevereiro de 1827, que os argentinos intitularam de Ituzaingó, em razão, julgamos, de um grande banhado com esse nome ¹¹²⁾ a rumo de SSE. do Passo do Rosario em o rio Santa Maria. Nesse banhado nasce um pequeno regato, que terá meia legua de extensão ¹¹³⁾ e desagua no mesmo Santa Maria, tambem ao citado rumo do referido Passo.

O campo de batalha fica em frente ao Passo uma legua distante ¹¹⁴⁾ sobre as alturas, e mais outra legua pelo flanco, distante do extremo do mencionado banhado.

O inimigo tinha escolhido para sua formatura de batalha umas elevadas collinas, a uma legua pouco mais ou menos do Passo do Rosario em o rio Santa Maria, rumo de L. Essas collinas se dobram insensivelmente desde seu cume até sua base e se estendem de L a O.

Na base ou raiz dessas collinas (cochilhas) ha um valle de não extensa largura (canhada) que toma o mesmo rumo e no fim do qual novamente se vae levantando o terreno igualmente em dobras, formando outras collinas, porem não tão elevadas como as que ficam em frente e parallelas ás primeiras. Estas collinas em suas maiores alturas segue o terreno quasi horizontalmente com maiores ou menos ondulações, com rumos em differentes sentidos para o interior da Provincia.

No valle entre ambas as cochilhas ou collinas e que recebe as aguas das alturas, o terreno se achava cortado, nos logares mais baixos, em differentes partes, por uma sanga na direcção de seu comprimento. Essas sangas não tem ligação umas com as outras, nem tinham o aspecto de um longo e largo valle, como erradamente já foi esboçado, nem tão pouco servia como divisão dos dois exercitos, como tambem houve quem escrevesse.

Essas sangas hoje estão mais profundas, mais largas e mais extensas. Muitas differenças se encontram nellas e se reconhece o erro de quem precipitadamente imaginou naquella época o aspecto destas sangas, descrevendo-as como um largo corte no terreno, em toda a extensão do valle. Se tal acontecesse impossivel era as cavallarias manobrar e nem poderiam quer as do inimigo quer as nossas trasporem o valle. A batalha foi dada nesse valle, onde livremente manobraram cavallarias e infantarias. Existia então sanga, mas não era geral: em alguns pontos, larga e funda, em outros, estreita e raze, e em outros quasi invisivel, como succedia do centro para a direita do nosso exercito, onde ella novamente reaparecia. Nós eramos de infantaria, ali pisamos esses terrenos muitas horas e em differentes sentidos e já o vimos depois de muitos annos. A brigada a que pertenciamos jámais teve de passar por nenhuma sanga e sempre encontramos terreno plano e limpo nesse valle.

Na extrema direita de nosso exercito havia um capão (grupo de arvores), logo abaixo da raiz das collinas, que occupava a esquerda inimiga. Esse capão nasceu das humidades de um pequeno banhado que estava secco então e que tomava as aguas das chuvas. Desse capão só existem hoje algumas arvores e seu terreno está escavado pelas aguas, que formam continuadas sangas em diversos sentidos, para alem do campo de batalha, rumo N para S.

Na esquerda de nossa linha e direita do inimigo, não havia arvores de nenhuma qualidade não só naquella época, como

antes e depois, segundo me informaram os moradores. E', portanto, uma revoltante mentira a parte de Mansilla, no ponto em que declara que as infantarias da 2.^a Divisão se achavam — *aparapetadas* — como elle se expressou, em umas arvores.¹¹⁵⁾

As collinas para o lado do S. acabavam no banhado Ituzaingó,¹¹⁶⁾ por onde passa a estrada que vae ao Passo, voltando ou entrando pela varzea ou valle do Rosario. Para o N. essas collinas se levantam e se baixam alternadamente. Devese aqui observar a falsidade de Alvear em dizer que os cavallos de seu exercito tinham falta de pasto pelas arcaes que encontraram. Nenhum areal existe nessas campinas. Sómente se encontra area no Passo do Rosario e em todos os rios.

A posição que o inimigo escolheu era muito superior á que lhe ficava em frente e que occupou o nosso exercito.¹¹⁷⁾ Sua artilharia livremente fulminou nosso exercito, assim que o descobriu.

Eis a descripção do verdadeiro aspecto do terreno que occupavam os dois exercitos, no memoravel dia 20 de fevereiro de 1827.

O inimigo procurou a sua formatura em conveniente altura a cavalleiro de nossa frente, conservando sua artilharia em logares mais elevados e nas quebradas das cochilhas, que lhe ficaram á retaguarda e invisiveis por nós no primeiro encontro, collocou sua reserva. Encobriu no capão de que fallamos uma columna de cavallaria; collocou igualmente atiradores de infantaria em differentes posições. Estabeleceu tres baterias de artilharia: a primeira, no centro; a segunda, no centro da ala direita e a terceira, no centro da ala esquerda. Os quatro batalhões de infantaria foram espalhados como atiradores e guarneciam a artilharia.

Quando o exercito imperial avistou o republicano e começou a tomar posição se achava o inimigo collocado em columnas de distancia ou de linhas e principiou logo a desenvolver-se em linha de batalha, conservando em differentes entrevallos de suas linhas columnas abertas, que depois se desenvolveram e reforçaram as ditas linhas.

Não nos aventuramos a declarar as divisões e corpos do inimigo por seus numeros e commandos, por ser isto impossivel a nós que estavamos no exercito imperial sabermos,¹¹⁸⁾ nem podemos fazer taes descripções pelo que Alvear escreveu e pela parte de seu chefe de estado maior. Conhecemos simples-

mente pelos seus mappas a força que cada corpo tinha, o numero de cada um, seus commandantes, porém não sabemos em que posição estavam elles collocados verdadeiramente. Não podiam tambem os platinos saber dos nossos, nem disso fazer menção. Póde, portanto, peccar por inexacto, a collocação de taes corpos como se acha em uma prancha nas *Memorias* de Titara, que não sei onde isso foi achar.¹¹⁹⁾ Tão inexacta é essa collocação como a dos nossos, o que depois demonstraremos.

Não admittimos que essa prancha fosse tirada na occasião da batalha. Sobresae nella ainda mais o indesculpavel erro de se achar collocado o Passo do Rosario na linha perpendicular á estrada, quando essa estrada volteia para a direita costeando a linha de matto que guarnece o Santa Maria, deixando as alturas tambem á direita, segue pela varzea de que já fallamos e depois de mais de meia legua então se encontra o Passo,¹²⁰⁾ que fica quasi correspondente ao centro dessas alturas, que estão em sua frente e onde se achava o centro inimigo dando a retaguarda ao dito Passo. Repisarei ainda: a posição do inimigo era na caída dessas collinas, frente a L.

No mais alto da collina bem defronte ao Passo existe a casa de Ambrosio de Souza ¹²¹⁾ que já era morador naquella época. Essa casa foi reformada por lhe ter sido lançado fogo pelos argentinos.

Nosso exercito fez uma parada para a cavallaria mudar de cavallos, depois que nosso general se convenceu que o inimigo se achava aquem do rio e em posição, e tendo mandado fazer um reconhecimento, tratou tambem de tomar posição.

A 2.^a Divisão que marchava pela estrada do banhado teve como o exercito ordem de subir as cochilhas e pôr-se com a 1.^a Divisão em linha parallela do inimigo pela forma seguinte: A artilharia composta de 12 boccas de fogo, foi dividida em tres baterias, uma das quaes occupou o centro da ala esquerda. Essas baterias eram commandadas pelos capitães Lopo, Rosado e Caldas, todas sob as ordens immediatas de seu commandante geral coronel Thomé Madeira.¹²²⁾ No meio da batalha foram subordinadas ao commando do capitão Serrão e do ajudante Mallet.¹²³⁾

O centro da 1.^a Divisão formou em columnas contiguas á 1.^a Brigada de Infantaria ¹²⁴⁾ pela mesma ordem inversa com a qual marchou, isto é o batalhão 27 á direita, o 4.^o no centro e o 3. á esquerda. A' direita se achava a 1.^a Brigada de Cavallaria, composta dos corpos 1.^o e 24.^o e á esquerda a 2.^a



Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto
Commandante da 1.^a Divisão do Exército Brasileiro
na batalha do Passo do Rosario

composta do 4.º e de 40 lanceiros allemães. Esses corpos tambem se achavam na ordem inversa com que tinham marchado. A 1.ª Divisão era commandada pelo brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto.

A 2.ª Divisão com todos os corpos em columnas contiguas, tomou posição á esquerda do exercito pela seguinte forma: o centro era occupado pela 2.ª Brigada de Infantaria,¹²⁵⁾ composta dos batalhões 13.º e 18.º; a direita pela 3.ª Brigada, composta dos corpos 6.º e 20.º e esquadrão da Bahia; a esquerda pela 4.ª Brigada, composta dos regimentos 3.º e 5.º de linha.

Na frente estava o marechal barão de Serro Largo, com a força de seu commando.

A 2.ª Divisão era commandada pelo brigadeiro João Chrisostomo Callado.

Eram 6 horas da manhã do dia 20 de fevereiro de 1827. O inimigo logo que o nosso exercito principiou a occupar a posição, começou o fogo de artilharia, que foi continuamente correspondido pela nossa, e bem assim principiou a desenvolver-se applicando forças para a esquerda e direita, como para flanquear-nos. Tão extensa já era sua linha, que apparentava um grande arco de circulo, emquanto o nosso exercito formava uma linha recta.

Tal era a exorbitancia de forças que dispunha o inimigo, que deixou a todos convencidos de sua grande superioridade numerica, em relação ao nosso exercito, que quasi era metade.¹²⁶⁾

O general em chefe marquez de Barbacena que era obrigado pelas instrucções que trazia, a se subordinar aos detalhes e collocação do exercito em batalha ao marechal Brown,¹²⁷⁾ esteve, como era obrigado, por tudo quanto fez o dito marechal, pondo-se em parallelo ao inimigo com duplas forças e com posição escolhida antecedentemente, quando o que a sciencia e a prudencia aconselhavam era o nosso exercito tomar outra posição, que neutralizasse a do inimigo e o obrigasse a sair da que occupava.

Nós não vimos qual o lugar occupado pelo general em chefe nesta primeira attitude, mas ouvimos que occupára um alto a observar os movimentos de ambas as divisões. Só vimos o marechal Brown dirigindo e detalhando a 1.ª Divisão, que delle recebeu ordem de desenvolver-se em linha, descer a co-chilha e carregar sobre o inimigo. A 1.ª Brigada de Infantaria em linha e com baionetas armadas e bandeiras desenroladas,

avanzou para uma bateria collocada em frente do inimigo, que se achava no alto do outro lado do valle, seguindo-lhe os flancos e mais um pouco á retaguarda as brigadas de cavallaria — tudo isto debaixo do mais vivo fogo de artilharia.

Apenas se approximava esta divisão do dito valle e era detida por numerosas forças do inimigo, que em columnas desciam a carregar por todos os modos.

A 1.^a Brigada de Infantaria foi quasi surprehendida em linha no meio desse valle e não houve mais tempo que da ordem de linha passar a quadrado de batalhões a marche marche. Esta manobra foi executada sem perigo, devido á pericia dos commandantes do 3.^o batalhão, major João Chrisostomo da Silva e do 4.^o batalhão, major Bento José Galamba e do 27.^o batalhão, major Luiz Manoel de Jesus, e tudo debaixo das vistas do digno coronel commandante da brigada — Manoel Antonio Leitão Bandeira. Não fazemos menção dos tenentes-coroneis do 4.^o e 27.^o, por não termos jámais fé em suas habilitações.

Surpreendeu-nos ver que todas as cargas de cavallaria que fazia o inimigo eram em columnas e não em linha, mostrando com isto não ter muita confiança nessa ultima formatura para as suas cargas e assim obrigava a nossa cavallaria a receber as mesmas cargas em igual formatura.

O 3.^o batalhão com os quadrados em escalões mal formados ainda, pelo facto mencionado, foi vigorosamente atacado por successivos esquadrões de couraceiros inimigos, trazendo em sua testa o commandante Brandsen,¹²⁸⁾ militar francez que tendo servido na Europa, depois na Bolivia e Perú, e que fôra destinado a dirigir os ataques contra nossa infantaria.

Tambem nos surpreendeu que a cavallaria em columnas por meios esquadrões, que carregaram os quadrados rodassem estes sobre o flanco direito, segundo a tactica franceza, que usava o inimigo, quando pela tactica ingleza, os meios esquadrões rodam do centro para os lados, como é mais conveniente e é natural que hoje assim se siga na Europa. Quando a cavallaria retirava-se para sua posição, na base da cochilha, a artilharia inimiga jogava violentamente sobre nossos quadrados e lhes fazia muitos estragos.

A 1.^a Brigada de Infantaria, correu grande risco de ser acutilada em linha, se não fosse a pericia — o repito — dos chefes de quem fallei e dos habeis officiaes que commandavam as companhias dos batalhões. Essa brigada ficou assim



Coronel Frederico Brandsen,
morto valorosamente em impetuosa carga, á
frente do seu regimento, contra os quadrados
da infantaria brasileira.

exposta, devido ao grande *Tactico* que veio da Europa para nos ensinar e que commetteu o inqualificavel erro de dirigir uma linha de tres batalhões d'infantaria sobre enormes massas de cavallaria, não obstante esta infantaria ter os flancos apoiados por duas brigadas de cavallaria, que eram, é preciso dizer, muito inferiores ás forças do inimigo e que tiveram logo de abordar com ellas, ficando a infantaria isolada. Deve-se exclusivamente ao valor desta o ter podido tomar uma formatura acelerada e não verdadeiramente regular e se defender de numerosa cavallaria inimiga, recebendo-a em mal formados quadrados e não bem regulares escalões, que só passados os primeiros choques e primeira retirada inimiga, poudes então verdadeiramente organizar seus quadrados e aperfeiçoar seus escalões, manobrando para a direita e esquerda, afim de sair da frente das baterias inimigas.

Devo aqui observar que é inexacta a prancha em as *Memorias* de Titara, o achar-se os tres batalhões de infantaria na altura que ali se vê e onde nunca chegaram, porque ali era a base de manobras do inimigo e essa posição elle jámais abandonou.¹²⁹⁾

A nossa artilharia do centro e da direita jogava tambem da altura em que estava collocada, sobre o inimigo quando este se retirava de suas cargas para a primeira posição.

A brigada de cavallaria da nossa direita alem das cargas que recebia da frente, foi vigorosamente atacada logo que desceu o valle, por uma columna de cavallaria que se achava emboscada atraz do capão de que fizemos menção.

A brigada da esquerda fez por mais uma vez recuar o inimigo á sua primeira posição.

O combate cada vez se tornava mais renhido na ala direita de nosso exercito. Havendo o general em chefe observado que o inimigo queria voltear-nos pela direita, fez reforçar esta pela 1.^a Brigada Ligeira, que se achava no principio da batalha com o barão de Serro Largo, a qual chegando a tempo carregou velozmente a esquerda inimiga e a fez recuar.

O inimigo dirigiu novas cargas sobre a nossa infantaria e foi sempre com valor repellido, deixando o campo juncado de cadaveres. Entre seus mortos ficou em frente do 3.^o Batalhão de Caçadores o seu chefe Brandsen. Nós o vimos morto e assistimos o tirar-se-lhe a medalha da Bolivia, que foi entregue ao commandante da brigada,¹³⁰⁾ isto em um dos movimentos que a brigada fez, ficando muitos corpos mortos no

meio dos quadrados. Brandsen foi reconhecido pelas dragonas e fardamento.

A infantaria inimiga que jámais se apresentou em linha, tiroteava deitada quando a cavallaria acabava de carregar e occupava as eminencias ao lado de sua artilharia, acompanhando-a em seus fogos.

Em uma dos grandes esforços que fez o inimigo sobre a nossa direita, depois de nossa brigada secundada pela 2.^a de cavallaria e assim o ter levado alem de uma sanga, que ficava na baixada em nossa direita, forçou a nossa brigada, que ahi tinhamos, a recuar. O regimento 24 de 2.^a linha, foi o primeiro que não supportou esta carga, por ter perdido o seu chefe o major João Severino de Abreu e obrigou o 1.^o Regimento de linha a fazer o mesmo. Esses corpos foram envolvidos e vieram sobre uma sanga larga, na qual o 1.^o regimento, composto de gente que não era cavalleira, foi atacado e perdeu ahi, quasi no fim da batalha muita gente. O brigadeiro Barreto o acudiu com a 2.^a Brigada Ligeira e fez toda a brigada da direita voltar sobre o inimigo, reforçada por aquella, como ja disse, e poz o inimigo em retirada.

A nossa brigada da esquerda era tambem continuamente atacada. Repelliu todas as cargas do inimigo.

Assim, pois, por algumas horas já persistia o combate e a 1.^a Divisão manobrava no valle, avançando e retirando á sua primeira posição e saindo da mesma para avançar sempre em continuados e successivos combates, que impossivel é se os descrever em todas as particularidades, mas sempre repellindo e atacando o inimigo, que contava duplicadas forças, e jámais se vendo obrigada a nenhuma retirada ou derrota, alem do facto acontecido com a brigada da direita por momentos e que logo tomou, apesar de suas perdas, a attitude que lhe competia, sob a immediata direcção do commandante da divisão o general Barreto.

No grande conflicto do encontro da sanga, o 1.^o Regimento de cavallaria da Côrte, que até então não tinha tido grandes baixas, perdeu os seguintes officiaes: capitão João Antonio dos Reis, tenente Amador de Lemos, o quartel mestre Joaquim Placido Nogueira, o secretario José Francisco de Mello, o cirurgião mór ajudante Antonio Pereira Ferreira e prisioneiro o alferes Thomaz Joaquim Gomes da Silva Monclaro.

O 4.^o Batalhão de Caçadores, que fazia o centro da 1.^a Brigada de Infantaria durante a lucta foi mais activamente

alvejado pela artilharia inimiga e teve gravemente ferido o seu chefe tenente-coronel Manoel Freire de Andrade, que se viu forçado pela perda de sangue a retirar-se passando o commando ao bravo major Galamba, que por poucos momentos dirigiu o batalhão, porque logo depois caia morto, juntamente com os capitães Antonio José Ferreira, João Guimarães de Vasconcellos e gravemente ferido e posto fóra de combate o capitão Antonio Luiz de Simas. Assumiu então o commando o capitão da 6.^a companhia Epiphaneo Ignacio da Luz. Foram também gravemente feridos o tenente Ignacio José de Moraes, alferes Joaquim Antonio Venancio e o quartel mestre Rogerio José da Silva.

O marechal Brown foi levemente ferido no meio da acção. O corpo n.º 40 de Lunarejo perdeu o alferes Polycarpo José Martins e foram feridos os capitães José Maria Boeiro e Ignacio Rodrigues das Chagas e o alferes David José de Lima e no 4.º Regimento de linha o tenente Ignacio José Bastos. O Batalhão n.º 27 só perdeu o alferes Carlos Oppemberg, não tendo o 3.º batalhão nenhum official morto ou ferido.

A 1.^a Divisão, sempre intrepida, impoz respeito ao inimigo, ora atacando, ora repellindo suas cargas e jámais recuando da posição que tinha tomado no meio do valle. E se não ganhou mais terreno para a vanguarda, foi em consequencia de sua fraca força, em relação á do inimigo, também não recuou nenhum passo obrigada. Se houvesse mais tino estrategico dos que a dirigiam, a posição que ella deveria occupar seria o meio do declive da collina, a cavalleiro aos ataques da cavallaria inimiga e assim para esta realisa-los seria preciso subir e a nossa então descarregar-lhe-hia todo o peso da velocidade no sentido inclinado em que se achava.

Esta brava divisão luctava com as maiores vicissitudes e entre ellas o maior flagello era o fogo que a envolvia por todos os lados, isto é, o incendio do capim secco do campo.

Não cremos que o inimigo tenha mandado deitar fogo, porque isto lhe fazia mal também. Pensamos que o incendio foi devido ao papel do cartuchame e ás bombas ardentes dos obuzes do inimigo, que caindo no valle e nas cochilhas incendiariam as macegas. E se o campo do inimigo não ardia por igual modo era por não ser accumulado de touceiras de capim como o que o nosso exercito occupava, mormente para a direita.

Nossa artilharia durante a batalha perdeu dois officiaes tendo sido mortalmente ferido o tenente João Portuguez Pe-

reira, que o inimigo depois conduziu até S. Gabriel, onde o deixou e ahí morreu nos primeiros dias de março e prisioneiro o capitão Manoel de Souza e Brito Correa Caldas, que só foi resgatado depois da paz, estando elle e todos os nossos prisioneiros, quer officiaes, quer praças de pret, desterrados nos desertos do paiz, ao sul, 100 legoas de Buenos Aires.

Ao mesmo tempo que estes conflictos por muitas horas se passavam na 1.^a Divisão, cuja rapida narração fizemos, a 2.^a Divisão passava, senão por iguaes, ao menos se approximavam, porque o inimigo tinha empenhado o maior exito da batalha, na sua esquerda e direita nossa.

O inimigo, no vigor dos conflicts, destacou uma força pelo banhado na direcção da estrada, para arrebatat a nossa cavallhada e tomar as bagagens, como o realisou nas poucas carretas que trazia o exercito com munição de guerra e entre ellas a da Thesouraria com 14\$000 em cofre, como já disse em outro logar e nas carretilhas do Quartel General, deixando o general em chefe com a roupa do corpo. Os cavallos de reserva e os dos officiaes que tinham ficado á retaguarda, desappareceram em diferentes sentidos, com quem os cuidavam, levando estes noticias aterradoras, quando o exercito imperial conservou sempre uma attitude respeitavel e não abandonaria o campo de batalha se não fosse a privação das munições de guerra e o cansaço dos animaes. A infantaria não tinha cartuchos nas patronas para queimar e foi nesta certeza que se ordenou a retirada, que explicaremos em logar proprio.

A 2.^a Divisão tinha tomado uma posição um pouco separada sua esquerda de nossa direita (e que se devia ter feito unir e se não fez) se havia mettido em linha de batalha e igualmente avançou mascarando sua frente com os atiradores do barão de Serro Largo, foi immediatamente acometida. O inimigo tentou flanquea-la pela esquerda, para o que dirigiu em curva sua direita. Occupando porem nossa esquerda a parte mais alta da colina (ahí nesse ponto existe uma grande cruz, marcando o logar onde foram enterrados os nossos bravos da 2.^a Divisão e entre elles o marechal barão de Serro Largo), que domina a parte da estrada sobre o banhado e bem assim a direita inimiga, metralhou as forças envoltentes com a artilharia que ali se fez collocar, sendo o inimigo obrigado a retroceder, a abandonar seu intento e procurar o apoio de sua linha. Rompeu então o fogo de artilharia sobre a 2.^a Divisão e bem assim o nosso sobre o inimigo. Esta divisão que tinha avançado em linha a descer tambem o valle, que na esquerda não era tão baixo como na direita, apenas com poucos grãos de elevação em relação aos que occupava a 1.^a Divisão, não o poudo conduzir pela superioridade numerica das massas ini-

migas que caíam sobre ella, e se viu obrigada a retroceder á sua primeira posição, sobre a collina de onde tinha saído e sustentar-se na defensiva.

A 3.^a e 4.^a brigadas de cavallaria, repelliram por muitas vezes as massas de cavallarias que as atacaram.

O commandante da divisão tomou a deliberação de formar um só quadrado com os batalhões 13.^o e 18.^o, que compunham a 2.^a Brigada commandada pelo então coronel Leite Pacheco, afim de collocar no centro os carros de artilharia, estabelecendo nos angulos pela parte da vanguarda duas bocas de fogo. O inimigo carregou este quadrado por differentes vezes e foi sempre repellido. Em sua retirada era perseguido pela nossa cavallaria, não obstante a superioridade de suas forças. Occasião houve em que o 5.^o de cavallaria se viu muito apertado e quasi em debandada, porém, conseguiu reunir-se attendendo aos esforços de seu bravo chefe — o tenente-coronel Felipe Neri e soccorrido pelo 3.^o da mesma arma. O combate já durava horas nesta divisão assim como na ala direita. O general em chefe, segundo constou, se mostrou por vezes nesta divisão com todo seu estado maior, bem como percorria os pontos arriscados, sempre a sangue frio. Honra lhe seja feita.

Continuaram os ataques destas divisões por differentes formas: O barão de Serro Largo carregou por vezes o inimigo fazendo elle a esquerda da divisão, apesar do cansaço de seus cavallos, e que elle tão solícito tinha reclamado mudas para outros, porém, jámais poudeser satisfeito, visto que no primeiro introito os nossos conductores da cavallhada (cavallariças) haviam disparado com ellas, e outras caíram logo em poder do inimigo.

Os cavallos não só dessa força como de todo o exercito, estavam em misero estado de cansaço, fome e sede. Os do inimigo não o deveriam estar menos, não obstante elle ter suas reservas de cavallhadas em descanso sobre a varzea, de encosto ao Passo do Rosario.

O inimigo acomette novamente as 3.^a e 4.^a brigadas e o quadrado da 2.^a de infantaria. E' outra vez repellido e perseguido até quasi sua posição pela 4.^a brigada e força do barão de Serro Largo e quando esta nossa força voltava, é violentamente acomettida por numerosas forças do inimigo. As nossas procuram abrigo sobre o quadrado, mas vindo envolvidas por aquellas. Impossivel era conhecer qual as nossas, quaes as do inimigo, em consequencia da grande fumaça da polvora e mesmo da polvadeira que os cavallos levantavam no terreno.

O barão de Serro largo já vinha ferido e caiu perto de nosso quadrado. A força de seu mando ficou desmoralisada por suas perdas, atropella a 4.^a brigada que ainda se poudeser

desviar da frente do quadrado, porém, a força do barão misturada com uma grande columna inimiga, que se dirigiu ao quadrado, recebe continuadas descargas e alguns cáem com os inimigos. A maior parte, porém, ganha pelo lado esquerdo do quadrado em debandada, e consegue alcançar a retaguarda do exercito aterrorizada, sem jámais parar e sem que seus officiaes tentassem força para faze-la reunir. A 4.^a brigada manda dois esquadrões sobre esses fugitivos, para reuni-los, porém, pouco conseguem. Estas foram as ultimas scenas passadas na 2.^a Divisão, que resumidamente podemos narrar. O inimigo não ataca mais, fez cessar seu fogo de artilharia quer nessa divisão, quer na direita, dando com isto prova de seu cansaço e de seu desanimo, sem nos poder ganhar um palmo de terreno em sua frente, perdendo forças em todas suas cargas, ficando assim, de hora em hora desfalcado de gente, de munições e com muitas horas improficuas de combate, que durava desde as 6 da manhã e no mez de fevereiro, o de maiores calores da estação.

O nosso general devia ter lobrigado essa parada do inimigo, que teve lugar ás 4 horas da tarde,¹³¹⁾ e talvez pudesse o nosso exercito fazer mais alguns esforços, apesar tambem de seu cansaço e desfalque por muitos extraviados sobresaíndo nelles os paesanos do barão de Serro Largo e dos corpos numeros 24 e 39, pois disseram depois officiaes prisioneiros, que esta parada era em consequencia da ordem que haviam recebido as forças inimigas para retirada. Disse-se, porém, e nós, acreditamos então e hoje ainda, que o nosso exercito não tinha mais recursos, senão buscar uma retirada.

Sem munições, sem cavalhadas, todos sobrecarregados de fadiga, de fome e de sêde; os cavallo sem poderem mais dar um passo, attendendo a que o inimigo tinha cessado o combate e nós não o podendo atacar, foi ordenada a retirada.

Antes de a relatarmos devemos mencionar os nomes dos officiaes que perdemos nos ataques da 2.^a Divisão e no fim apresentarmos o quadro da força que perdeu o nosso exercito no dia 20 de fevereiro e bem assim nossa opinião sobre aquelles que perderia o inimigo.

Eis as perdas da referida divisão: marechal barão de Serro Largo, capitão do 5.^o regimento Antonio Pedro de Azevedo Souto Maior e feridos o tenente-coronel Bento José Lamenha, commandante do batalhão 18, tenente-coronel Albano de Oliveira Bueno,¹³²⁾ do regimento 39, alferes de guerrilhas Salvador Lopes. De nossa artilharia foi gravemente ferido o tenente João Portuguez Ferreira, como já fizemos menção e prisioneiro o capitão Manoel de Souza Brito Correa Caldas.

Eram 5 horas da tarde e as divisões, brigadas e corpos do exercito tiveram ordem para a retirada.¹³³⁾ A 1.^a Divisão, sempre dirigida pelo marechal Brown,¹³⁴⁾ metheu em columna de corpos e veio ganhar o alto da colina, onde tinha sido sua primeira posição. A 2.^a Divisão já se achava nessa altura onde tinha repellido todos os ataques. O inimigo observava parado todos os nossos movimentos e percebeu nelles preparativos para uma retirada. Se elle estivesse forte, nenhuma occasião melhor teria para renovar seus ataques, mormente se soubesse que o nosso exercito não tinha mais polvora, porque as poucas carretas de bagagem tinham sido tomadas. Fez uma ameaça sobre nossos flancos, como querendo mostrar que tentava impedir-nos a retirada, dirigindo suas forças para tornea-los, bem como baterias de artilharia.

Em nosso flanco direito, em nova posição, frente a direita nossa e esquerda delle, collocou uma bateria de artilharia, trouxe algumas columnas de cavallaria e uma de infantaria e rompeu fogo de artilharia. Immediatamente nessa mesma frente foi mandado collocar tambem uma bateria de artilharia, commandada pelo ajudante Mallet e se fez estabelecer uma grande linha de atiradores, composta de duas companhias do 3.^o Batalhão de Caçadores e outras duas do 4.^o, afim de mascarar o flanco por onde o nosso exercito devia seguir e impor ao inimigo. Começou uma fuzilada dos nossos atiradores sobre o inimigo, que não lhe deixou dar um passo, sendo a nossa posição dominante á que elle tomou.

Nossa bateria alvejava o inimigo e este respondia dirigindo-nos bombas, balas e metralhas.

O nosso exercito começou a retirada, tendo o flanco esquerdo protegido por aquella força.

A força de cavallaria inimiga não deu um passo da posição que tomou e a infantaria metheu em columna e seguiu novamente pela canhada para reunir-se ao centro do exercito e que depois se distribuiu em atiradores e por pouco tempo perseguiu de longe a 2.^a Divisão.

Nós que isto escrevemos estavamos em atiradores na frente da bateria de nossa artilharia e occasião houve que uma bala de artilharia nos bateu perto e nos cobriu de barro. Foi nesse conflicto que vimos apparecer o general em chefe com todo seu estado maior e observamos que quando este se approximava para a força de nosso commando voava pelos ares uma bala de canhão do inimigo e que veio cair bem na frente do cavallo do general, levantando muito pó vermelho que cobriu todos, porque isto se dava em uns terrenos a que chamam rodeio, no qual não ha vegetação, porque o gado ahi se agglomera seguidamente.

Ouvimos da bocca do general marquez de Barbacena, quando a bala caiu ao solo, na frente de seu cavallo, as seguintes e corajosas palavras: *Oh! que bala amiga!* Isto nos lembra como se hoje fosse, e essas memoraveis palavras ficaram gravadas em nossas ideas e por honra da verdade devemos relatar esse facto.

O fogo continuou até que a retaguarda da 1.^a Divisão deixou a nossa primeira posição e seguiu a estrada cochilha rumo ao Cacequy. Houve então ordem de cessar o fogo de artilharia para esta reunir-se com as companhias de atiradores que estavam estendidas e todos se encorporaram aos seus corpos, ficando o inimigo sem dar um passo em sua primitiva posição.

A 1.^a Divisão já seguia passivamente e a 2.^a não tinha tido ordem de o fazer. Uma distancia já se antepunha entre uma e outra divisão, quando a 2.^a teve ordem de retirar fazendo a retaguarda do exercito.

Quando este principiou a mover-se o inimigo fez estabelecer atiradores de infantaria e cavallaria á sua retaguarda, que foi tiroteada por espaço de pouco mais de meia hora, e fez marchar pelo flanco direito de nosso exercito, pelo alto das cochilhas, uma grande columna de cavallaria de mais de 2000 homens, sem dar um tiro nem fazer outra cousa mais do que acompanhar-nos até ás 7 horas da tarde, e o nosso exercito continuava a marcha vagarosamente, conduzindo alguns feridos que poude levar.

Houve uma occurrencia bem notavel: em uma occasião appareceu em nosso flanco direito, em uma baixada, um regato de agua da chuva, muitos soldados de nossa infantaria, desesperados de sede, a elle correram sem que se pudesse conter-los. Esse regato ficava a pequena distancia da altura em que marchava a columna inimiga e esta impassivel seguia a sua marcha acompanhando-nos, sem se importar com a multidão que dispersa ía beber agua. Occasião houve em que os soldados inimigos fizeram o mesmo que os nossos, sem que com elles nos importassemos tambem. Isto prova o cansaço em que todos íam. Os miseros cavallos não podiam dar um passo e por isso o inimigo foi obrigado a não seguir-nos de certa altura para deante, em que parou, e o nosso exercito continuando o perdeu de vista e elle voltou para seu acampamento.

A retaguarda da 1.^a Divisão tinham ficado duas companhias do 3.^o Batalhão de Caçadores (1.^a e 4.^a) afim de arrastarem uma bocca de fogo da brigada de artilharia de Santa Catharina, que tinha tido uma roda quebrada no combate, e que se não queria deixar em poder do inimigo, como não ficou. Esta peça foi arrastada até certa distancia, porém sendo impos-

sivel conduzi-la mais, foi deixada escondida dentro de uma sanga, para que o inimigo não a pudesse levar e nem vê-la. E' essa a peça que os nossos generaes declararam que perdemos, quando o inimigo nem soube della e nem a viu. Se elle a tivesse em seu poder a conduziria a todo custo para ser collocada em seus museus em Buenos Aires, assim como foi collocar na cathedral da mesma cidade dois estandartes de cavallaria apanhados dentro de canastras, por presa dos cargueiros que as conduziam e consta que um delles até tem uma parte queimada, mas que até hoje ninguem soube a que corpo pertencia e nem houve quem do nosso exercito em 1851 quando nossas tropas estiveram em Buenos Aires, tivesse occasião de querer investigar para noticia historica, o que é bem notavel.¹³⁵⁾

Todo mundo sabe que nossas cavallarias não estavam com o estandarte na batalha; que em S. Gabriel se deu ordem para os ditos estandartes serem guardados nas bagagens dos corpos e só conduzir-se as hastes. E' portanto fanfarronada castelhana esse ephemero trophéu e bem assim e mais revoltante o que Alvear participou a seu governo que nos havia tomado toda a artilharia, quando não apresentou nenhum carro da mesma artilharia.

A unica peça que deixamos ficar occulta, o inimigo não teve della noticia, e depois que este deixou os campos de Santa Maria veio para o exercito, conduzida em uma carreta, grande vehiculo que supporta a carga de 100 arrobas e que é o principal transporte nesta provincia e foi concertada e continuou no serviço.¹³⁶⁾

A 2.^a Divisão seguiu o movimento da 1.^a conduzindo outra peça abandonada pela força do barão de Serro Largo e bem assim trouxe todos os carros de artilharia, tambem abandonados por nossos conductores que fugiram deixando-os ao desamparo. O 5.^o Regimento de Cavallaria de linha, que fazia a retaguarda da divisão, tiroteou por alguns minutos com guerrilhas do inimigo, que seguiam essa divisão, mas que bem depressa fizeram alto e a divisão seguiu livremente a fazer junção com a 1.^a, o que só poudé realizar no Cacequy, onde já a encontrou acampada quando ali chegou á noite.

Ambas as divisões se estabeleceram pela melhor maneira que puderam sobre a costa do rio, não com todas as formalidades convenientes nem mesmo com as precauções devidas, a vista do cansaço da tropa e dos cavallos, não encontrando cousa alguma para comer. Desde o dia antecedente pela manhã que o exercito não tinha comido, pois só no Salso foi que se carneou.

O inimigo retrocedeu e foi acampar na costa do Santa Maria, no Passo do Rosario e a divisão que nos tinha seguido

pela direita, teve ordem de retroceder também e reunir-se ao exercito.

Se Alvear ficasse victorioso poderia seguir o exercito imperial,¹³⁷⁾ que se retirava vagarosamente e acampou irregularmente sobre o Cacequy. Poderia até concluir com o ultimo soldado; porém elle não o poudo fazer, não só pelas perdas que soffreu muito maior que as nossas, como também pela debilidade em que também se achavam os seus soldados e cavallada. Tratou, pois, de descansar ate o dia 22.

O exercito imperial amanheceu o dia 21 no mesmo acampamento. Ali se carneou para a tropa comer e se deu pasto aos cavallos, estenuados de fadiga e fome. A' tarde desse dia pôz-se em marcha, passou o Cacequy¹³⁸⁾ e foi acampar em um dos galhos do mesmo rio, a duas leguas de distancia. A 22, ao romper do dia, marchou e foi a duas e meia leguas acampar no Pau Fincado. Estando o exercito em marcha teve noticias que se approximava a 1.^a Divisão Ligeira.¹³⁹⁾ que tinha ficado, como já vimos, enganada por Mansilla, no Passo do Umbú e que sabendo a direcção que tomava o exercito veio a elle reunir-se.¹⁴⁰⁾

Acampando o exercito cedo o general em chefe fez reunir um conselho, composto de todos os chefes de divisão, brigadas e corpos e mostrou o estado em que se achava o exercito desfalcado de gente, cansado, sem roupa, quasi sem cavallada para mudar. Pediu a opinião de cada um sobre o ponto em que o exercito devia parar, para receber recursos, descanso e instrucção. Muitos foram de opinião que se procurasse a freguezia de Santa Maria da Bocca do Monte, na entrada da Serra, e outros que o melhor ponto era o Passo de S. Lourenço, onde poderia vir até por agua em canoas todos os recursos para o exercito, remettidos pela capital. Desta opinião foi o general em chefe e assim se adoptou.

Amanheceu o dia 23 e o exercito não marchou, não só para receber noticias do inimigo, como para verificar a falta de praças dos corpos perdidas na batalha como extraviadas. Recolhidos os mappas verificou-se por elles, segundo as ideas que temos, que o nosso exercito teve na batalha de 20 de febreira 333 perdas entre mortos e feridos.¹⁴¹⁾ Os extraviados subiram a mais de 1.000 praças, isto é quasi toda a força do barrão de Serro Largo, muitas praças dos regimentos 24 e 39, comquanto estas depois se reunissem ao exercito e perto de 100 soldados do batalhão 27, que ficaram cansados no caminho e muitos delles constou que se foram apresentar ao inimigo, estamos certos não para melhorarem de sorte, mas por medo, e como ultimo recurso de não serem mortos como suppunham,

pois assim como mandamos algumas partidas recolher extraviados, tambem o inimigo o fez, e aprisionou muitos allemães.

Escapou-nos mencionar em logar proprio que na manhã de 21, em Cacequy, a tropa percorrendo o matto que borda esse rio, foi quando descobriu as canastras, armamentos e correias velhas que o inimigo tinha deixado dias antes para illudir-nos e como já anteriormente mencionamos, tudo foi inutilisado então, porque não tinha serventia.

Nessa occasião foi que se encontraram mappas dos corpos e geraes. Por elles mencionemos a força com que o inimigo entrou em acção.

O inimigo devia ter perdido na batalha, entre mortos e feridos mais de 700 praças.¹⁴²⁾ Por informações de moradores nas immedições do campo de batalha, que andaram contando e enterrando os mortos se sabe que a perda dos platinos foi superior á nossa. entre esses moradores existe ainda Antonio Gonçalves de Freitas, que affirma haver contado 440 mortos com fardas do inimigo e que não acabou a contagem que foi por outros concluida. Devemos notar que o exercito argentino vestia um fardamento igual quer a infantaria quer a artilharia ou a cavallaria, isto é: farda toda azul com vistas e vivos encarnados. Sómente a milicia oriental, commandada por Lavalleja, tinha por uniforme camisa de baeta de diferentes côres, conforme os corpos e bonet. A aquellas camisas hoje se dá o nome de blusas. Era portanto muito facil saber quaes eram os argentinos, mesmo por outras vestimentas, como as inseparaveis calças com franjas que até officiaes usavam e usam.

Deveria subir o numero de extraviados a mais de 1.000 homens como o proprio Alvear confessa.¹⁴³⁾ Pelos mappas encontrados em Bagé, que vimos e que correram de mão em mão, naquelle tempo, nota-se uma differença de menos 1.700 homens nas fileiras inimigas.

Antes de continuarmos a narração da retirada de nosso exercito, e comquanto não seja nosso proposito escrever a historia das operações do inimigo, devemos rectificar um grande erro que apparece nas *Memorias* do coronel Machado de Oliveira, apresentadas ao Instituto Historico,¹⁴⁴⁾ declarando que o exercito argentino, depois da batalha passou o Santa Maria para a margem esquerda. E' sabido por todos e verificado por informações por mim colhidas de moradores, que Alvear se conservou até o dia 22 no Passo do Rosario acampado, dando descanso á gente e aos cavallo. Sómente nesse dia pela manhã, se pôz em marcha pela estrada do banhado até S. Gabriel,¹⁴⁵⁾ onde entrou de novo no dia 24, apanhou o que poudes, deixou alguns feridos gravemente nossos, entre elles o tenente

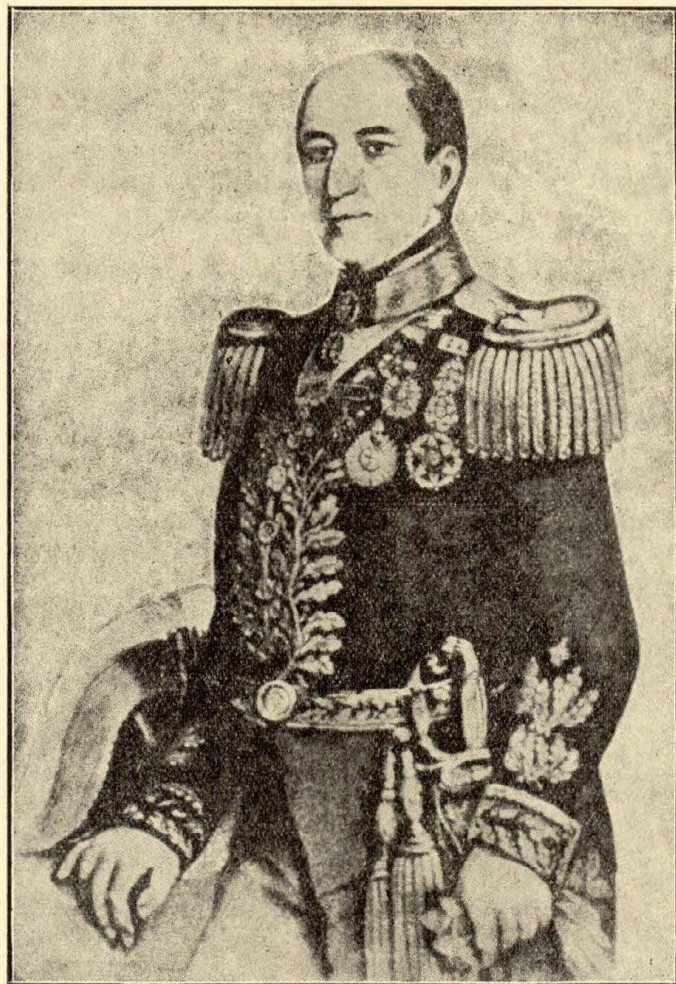
de artilharia Portuguez,¹⁴⁶) seguiu pela estrada de Bagé e penetrou no Estado Oriental.

E' de admirar que o coronel Machado de Oliveira isso ignorasse, mormente sendo elle secretario militar do general em chefe, quando todos do nosso exercito tiveram noticias desse movimento do inimigo, por forças nossas que foram mandadas observa-lo e seguirem sua retaguarda. Alvear tambem o menciona e suas *Memorias* ou *Defesa*.

No dia 23 pôz-se o exercito em marcha e foi acampar duas leguas em umas restingas que deitam aguas para o Cacequy, havendo tomado já a direcção do Vaccacahy. No dia 24 marchou tres leguas e acampou nas pontas dos galhos do Vaccacahy. No dia 25 marchou tres leguas e foi acampar no Vaccacahy, no Passo do Pinto e ali passou para a margem direita. No dia 26 acampou a quatro leguas no S. João Novo. No dia 27 acampou no Passo geral de S. Sepé, a quatro leguas. No dia 28 o exercito não marchou para dar descanso á fraca cavallhada e saber noticias do inimigo, que as recebeu que tinha estado em S. Gabriel e seguido a direcção de Bagé. No dia 1.º de março se poz em marcha e foi acampar a cinco leguas no Passo Geral do rio Santa Barbara, passando-o para a margem direita. No dia 2 marchou tres leguas e foi acampar no Passo de S. Lourenço, no rio Jacuhy, passando para a margem esquerda, gastando todo o dia nessa operação.

Devemos observar que no acampamento de S. Sepé ficaram até 16 de abril, todas as cavallarias de 2.ª linha, sob o commando do brigadeiro Barreto, menos o regimento de cavallaria n.º 20, que acompanhou toda a força de 1.ª linha do exercito que tomou o acampamento de S. Lourenço e a 1.ª Brigada de Cavallaria Ligeira, que marchou para S. Gabriel.

As cavallarias da 2.ª linha ficaram em S. Sepé, por ser logar de melhor pastagem, conforme opinaram os chefes de cavallaria e ali ficaram até 16 de abril em que vieram acampar por poucos dias na margem direita do Passo de S. Lourenço e depois tiveram outro destino como se verá.



Tenente General João Crisóstomo Calado
Commandante da 2.^a Divisão do Exército Brasileiro
na batalha do Passo do Rosario

CAPITULO V

Acampamento do Passo de S. Lourenço - Descrição dos terrenos - Construcção do abarracamento de inverno - Os pagamentos e fornecimentos - Força que seguiu sob o commando do marechal Brown para guarnecer o Rio Grande e Jaguarão - Ordem do dia sobre a batalha - O general em chefe segue para Porto Alegre - Inspecção e marcha das cavallarias para Pirahy - Mudança do acampamento para o alto da cochilha - Organização da força acampada em S. Lourenço - Os imaginarios ataques e triumphos de Camaquam e Herval - A surpresa de Serro Largo - Vinda de reforços da Côte - Barbacena se retira do acampamento sem destino - O general Callado assume o commando - Brown commandante em chete - Barbacena segue para a Côte.

O rio Jacuhy que nasce na Serra Geral ¹⁴⁷⁾ depois de um curso de mais de 100 leguas ¹⁴⁸⁾ desagua no caudaloso Guahyba em frente de Porto Alegre. Um dos passos desse grande rio e o mais frequentado é o de S. Lourenço, tendo outro passo o Jacuhy a tres leguas para sua direita, que não era como ainda hoje não é tão frequentado como o de S. Lourenço.

De Santa Barbara a S. Lourenço é uma extensa varzea com pequenas alternativas de altura de pouca extensão e essa varzea liga-se a uma outra chamada de S. Lourenço, que tem mais de duas leguas de comprimento e ainda muito mais de largura.

Essas grandes varzeas se alargam no inverno, quasi geralmente e no verão ha logares intransitaveis, até para o gado, porque quando seccam as aguas, ficam as vertentes, os atoleiros, capazes de submergir quem lá fôr, gado, cavallo ou gente.

Só habitam esses banhados os cervos, tamandoás e outros animaes silvestres. Alem disso no meio dessas grandes varzeas ou banhados existem cortes no terreno a que chamam sangra-

douros, feitos pelas aguas e por onde ellas se exgotam. Esses sangradouros ficam de nado no inverno e no verão estão cheios de um lodo atoladiço e ninguem os póde transpor. Existem, não obstante logares mais enchutos, no verão por onde se fazem as estradas que atravessam as vezes obstaculos como sejam pantanos e desfiladeiros.

Do lado do interior, isto é, na margem esquerda do Jacuhy ha tambem uma extensa varzea que toma o rumo para os lados de Santa Maria, com tres leguas de extensão por onde passa a estrada para esse ponto. Meia legua distante do Passo de S. Lourenço na margem esquerda, onde o exercito acampou, ha uma grande cochilha que principia perto da costa do rio; abaixo do passo segue na direcção da Serra.

Depois que o exercito permaneceu no acampamento da costa do Jacuhy, principiaram logo a chegar por terra e em canoas pelo rio fardamentos e fornecimentos de bocca para as tropas e algum dinheiro com que se satisfez alguns mezes da enorme divida. Deu-se ordem para que os corpos tratassem de construir seus barracões de inverno no alto daquella cochilha, cujos logares foram marcados. Para esse fim trataram de cortar palha e madeira de que ha grande abundancia naquellas paragens. Nesse trabalho se consumiu todo o mez de março.

Logo que o exercito chegou a S. Lourenço o general determinou que o marechal Brown seguisse por terra até Rio Pardo, com os batalhões 13.º e 18.º, o 6.º corpo de cavallaria de linha e uma bateria de artilharia afim de occupar o Rio Grande. Fez tambem seguir a 2.ª Brigada Ligeira para Jaguarão, para cobrir esse rio e po-lo ao abrigo de qualquer tentativa do inimigo, que já tinha deixado Bagé e passado a fronteira e não se sabia com certeza ainda quaes eram as suas intenções; o que tudo se verificou.

Os ditos corpos, de Rio Pardo, seguiram por agua para Porto Alegre. Ahi receberam fardamento e armamento e seguiram para Rio Grande, onde tomaram posição. A villa foi então fortificada pela melhor forma que se pôde. O corpo de cavallaria de linha acampou em frente sobre o arroio Taim.¹⁴⁹⁾

No dia 20 de março o general marquez de Barbacena fez publicar ao exercito a seguinte ordem do dia: „Bravos do exercito do sul. — Com extraordinario prazer vi os prodigios de valor por vós praticados no dia 20 de fevereiro contra forças

quasi dobradas, e quando fostes abandonados por mais de 1500 combatentes que fugiram no principio da acção, sem dar um tiro ou puchar pela espada. Era minha intenção, e bem agradável dever, dar immediatamente os meus agradecimentos, fazer o elogio dos que mais se distinguiram, promover os officiaes que cabia em minha jurisdição, e mandar processar aquelles que infelizmente desapareceram do campo na companhia dos desertores, ou mal preencheram suas obrigações durante o combate; mas o exercito conhece as causas que na marcha para o rio Jacuhy embarçaram os srs. commandantes de divisões, brigadas e corpos, de darem as partes do dia da acção, as quaes eram indispensaveis para o completo conhecimento dos factos particulares.

Pelo que vi, e pelas informações que recebi, estou cada vez mais convencido do brilhante comportamento do exercito, do qual, separados os cobardes, e o sr. coronel de artilharia, que, supposto se conservasse no combate, perdeu para o fim a presença de espirito, pôde bem dizer-se que é todo digno de admiração e do reconhecimento nacional, das graças e merces do soberano.

A todos me considero em grande obrigação, e a todos estimaria poder dar em publico testemunho de minha gratidão.

Como, porém, entre elles, alguns houve a quem coube em partilha, ou commandos de maior responsabilidade, ou ataque e defesa de pontos mais arriscados, não posso deixar de fazer especial menção dos srs. marechal Brown e brigadeiros Barreto e Calado.

A primeira carga commandada pelo sr. Barreto e a retirada da 2.^a Divisão commandada pelo sr. Callado, estão sempre presentes na minha memoria.

Os srs. coroneis Miguel Pereira, Calmon, Leitão, e Silva do regimento 20.^o assim como os srs. tenentes-coroneis Felipe Neri, José Rodrigues Barbosa e major Calmon Cabral foram quinhoneiros nas glorias daquelles illustres feitos.

Não posso igualmente deixar de fazer honrosa menção dos srs. brigadeiro Soares de Andréa e tenente coronel Eli-zionario, ajudante, e quartel mestre generaes, os quaes foram de mim inseparaveis durante a acção, e prestaram mui grandes serviços, bem como os srs. coronel Alencastro, tenente-coronel Machado de Oliveira, majores Ponsadilha e Dutra, capitão Seweloh e alferes Lecór, que faziam as funcções de ajudantes de ordens.

O sr. Scott, cirurgião mór do 27.º batalhão, o unico de sua profissão que tratou dos doentes no campo da batalha, merece o mais distincto elogio.

Não cabendo em minha jurisdição promover os srs. officiaes de tenente-coronel para cima, foi meu primeiro cuidado levar seus nomes á presença augusta de Sua Magestade o Imperador, solicitando as merces e graças de que são credores.

Quanto aos outros de tenente-coronel para baixo, tenho promovido os que constam da lista junta, cingindo-me ás informações que recebi, e aos factos que presenciei.

Eu seria o mais feliz dos homens, si pudesse limitar-me a publicar unicamente os illustres feitos do exercito, e os meus agradecimentos; mas a justiça pede que o premio e o castigo sejam distribuidos ao mesmo tempo.

Nas listas, tambem juntas á esta ordem, vão declarados os nomes dos vogaes do conselho de guerra, e Commissão Militar, desde já installados e que devem julgar os delinquentes. Os cobardes, e todos aquelles que desappareceram do campo da batalha, responderão perante o conselho: os desertores e traidores perante a Commissão. — *Marquez de Barbacena*, general commandante em chefe.

O general commandante em chefe no dia 26 seguiu para Porto Alegre a conferenciar com o presidente da Provincia o brigadeiro Salvador José Maciel, Regressou a 15 de abril e mandou passar mostra e pagar tres mezes de soldo. Passou a inspecionar os corpos de 2.ª linha que tinham chegado de S. Sepé, aos quaes distribuiu fardamento e armamento, pois tinham de marchar para a frente, como verificaram a 21, com destino ao acampamento nas pontas do Pirahy, depois de receberem remonta e cavallhada chegada da Serra.

O marechal Brown que tinha estabelecido seu quartel general na freguezia de S. Francisco de Paula, assim que ahi chegou participou ao general em chefe que o exercito inimigo não tendo ido acampar em Serro Largo, como se dizia, e sim havia passado a fronteira e pairava em acampamento volante do outro lado da linha, tendo deixado em sua retaguarda e em nossa provincia uma força de 2000 homens, commandada por Lavalleya, afim de levantar os gados e cavalladas que encontrasse. Essa noticia official chegando ao general em chefe, assim como outras particulares, deu immediatamente ordens ao brigadeiro Barreto que estivesse prompto a marchar com todas as cavallarias, que se achavam acampadas na margem

direita do Passo de S. Lourenço, as quaes ja se achavam mais reforçadas com a reunião dos extraviados.

Estando finalizado o abarracamento que se construiu no alto da cochilha, de que falamos, se determinou para ahi a mudança de todas as forças até então acampadas na margem esquerda do Passo de S. Lourenço, o que se verificou no dia 16 de abril.

No dia 21 o marechal Barreto com toda a força de cavallaria de 2.^a linha, em numero de mais de 1500 homens marchou em direcção á força que Alvear havia deixado á sua retaguarda.

Os corpos começaram seus exercicios e revistas e o general em chefe principiou a inspecionar um por um. Nessa inspecção occupou quasi todo o mez de maio.

A 24 de abril o general marquez de Barbacena fez publicar a seguinte ordem do dia: „Quartel General no Passo de S. Lourenço, 24 de abril de 1827 — O Ex.^{mo} Sr. general marquez de Barbacena, commandante em chefe do exercito, em consequencia de se ter alterado a organização das brigadas e divisões, pela marcha de alguns corpos para o Rio Grande e Regimentos de Cavallaria, para a frente, determina que todas as tropas agora estacionadas nas margens do Jacuhy, formem uma só divisão commandada pelo sr. brigadeiro Callado e que todas as cavallarias formem duas brigadas, sob o commando dos dois srs. coroneis mais antigos, pertencendo á 1.^a Brigada os regimentos de linha 1.^o, 3.^o e 5.^o e o Esquadrão da Bahia e á 2.^a os regimentos 4.^o de linha, 20.^o de 2.^a linha, Esquadrão de Imperiaes Lanceiros de 1.^a linha e Esquadrão de Lanceiros do Uruguay de 2.^a linha.

S. Ex. determina que as forças do regimento n.^o 24 que se acham neste acampamento, marchem a se reunirem ao regimento n.^o 23, do qual tomará o commando o sr. tenente-coronel do regimento n.^o 20 José Joaquim Alves de Moraes.“

Seguem-se outras disposições que não interessam.

Alvear em sua defesa falla nos ataques de 21 e 23 de abril, em Camaquam e Herval, em que diz foram derrotadas nossas forças. E' falso, completamente falso o que relata Alvear. A força do brigadeiro Barreto que seguira para a frente, só no dia 21 de abril marchou de S. Lourenço, com o objectivo de perseguir a retaguarda que Alvear tinha deixado na Provincia, commandada por Lavalleja. Não podia, pois, com tres dias de marcha ter alcançado o Camaquam, que fi-

cava a mais de 30 leguas de distancia.¹⁵⁰) Foi em fins de abril que as nossas forças encontraram partidas de Lavalleya e que as bateram em differentes logares, fazendo-as se reunirem á sua maior força. Lavalleya fugiu sempre de apresentar combate e jámais mostrou-se disposto a bater-se. Suas correrias duraram até o mez de maio, em que saiu de S. Francisco o marechal Brown, com alguns contingentes afim de reforçar a brigada Barreto, que levando sempre pela vanguarda Lavalleya, debaixo de continuados tiroteios, o obrigou por fim a passar a fronteira e procurar reunir-se ao seu exercito, que já nessa occasião mostrava querer tomar a direcção de Serro Largo, como por ultimo verificou, ficando assim a Provincia desembaraçada até fins de maio de forças inimigas.¹⁵¹)

O marechal Brown regressou para S. Francisco e o brigadeiro Barreto foi fazer quartel de inverno nas pontas do Pirahy.

Verifica-se, portanto, que o brigadeiro Barreto com 1500 homens de boa cavallaria, já bem montada e corrida pelo marechal Brown, em maio, compelliu o inimigo a retirar-se e que jámais houve os imaginarios ataques de Camaquam e Herval, que em delirio ou sonho passaram pela imaginação de Alvear, apresentando-os como triumphos seus e mencionando-os em sua defesa, deixando de expender realidades como esta que vamos narrar:¹⁵²)

Estando sobre o Jaguarão o coronel Bonifacio Caldeirão acampado com o corpo n.º 39, de seu commando, soube que o coronel oriental Ignacio Oribe tinha sido desmembrado de seu exercito com uma força e seguido a guarnecer a posição oriental de Serro Largo, distante 14 leguas de Jaguarão, aquelle coronel imaginou surpreende-lo, fez uma marcha forçada para transpor essa distancia em a noite do dia 9 de maio e conseguiu pela madrugada seguinte cercar o quartel do inimigo dentro da dita posição. Antes de romper o fogo intimou ao coronel Oribe que se rendesse, o que este recusou respondendo com descargas. Acudiu em soccorro do coronel uma grande partida que andava fóra, porém, essa foi logo derrotada, mas nem assim se quizeram entregar os que estavam cercados e continuaram a lucta. O tenente José Theodoro, sempre bravo e acostumado a vencer difficuldades lançou então fogo em diferentes partes do quartel, que incendiando-se obrigou os sitiados a se renderem á discripção.

Como resultado deste bello feito d'armas ficaram em poder do tenente-coronel Caldeirão: tres carretas com farda-

mento, 600 cavallos e como prisioneiros, o coronel Oribe, major Lavalleja, tres capitães, sete alferes e 99 soldados. A força do tenente-coronel Caldeirão teve um alferes e 9 soldados feridos, destes 5 gravemente, perdendo o inimigo um alferes morto e 40 soldados.¹⁵³⁾

O tenente-coronel Caldeirão regressou immediatamente para este lado do Jaguarão e fez embarcar para o Rio Grande os prisioneiros, que foram logo remettidos para a Côrte em um navio de guerra, sendo recolhidos á Fortaleza de Santa Cruz, de onde só saíram pela publicação da paz.

Alvear parece que *ignorou* este feito d'armas nosso, não o mencionando em suas memorias, esquecendo-se d'elle, pois até o podia dar como derrota nossa, dessas que elle tinha por costume imaginar.

Logo que na Côrte se soube do resultado das operações do marquez de Barbacena e da noticia da batalha de 20 de fevereiro, o Imperador fez embarcar para o Sul, com escala por Santa Catharina, como era costume, o 2.º Batalhão de Caçadores forte de 600 praças e commandado pelo tenente-coronel Francisco Vicente Souto Maior e bem assim 100 artilheiros, tirados dos corpos de Posição da Côrte, que eram nesse tempo tres, debaixo do commando do habil capitão do 1.º corpo José Mariano de Mattos (hoje brigadeiro).¹⁵⁴⁾ Essa força chegou á Provincia em maio, tendo ficado em Porto Alegre. O 2.º batalhão depois de embarcar para o Rio Grande afim de ter outro destino, como em logar proprio se verá, deixando passar a maior parte do inverno em quarteis. A força de 100 homens de artilharia seguiu para o acampamento de S. Lourenço, a reforçar a guarnição daquella arma que se achava muito desfalcada e ali chegou em 1.º de junho.

No dia 5 deste mez o general em chefe com todo o seu estado maior deixou o acampamento de S. Lourenço, sem fazer disso sciente o exercito na ordem do dia e entregando o commando de todas as forças acampadas ao general Callado, seguiu para Rio Pardo e d'ahi para a capital da Provincia. Dias depois se soube que o general tinha seguido de Porto Alegre para Rio Grande, ignorando-se qual o destino.¹⁵⁵⁾

Foi uma surpresa geral quando no dia 6 de julho o general Callado commandante da Divisão acampada em S. Lourenço publicou a ordem do dia do general marquez de Barbacena, em a qual noticiava ao exercito que seguia para a Côrte e entregava o commando interino do mesmo ao marechal

Brown. A ordem do dia referida é a seguinte: „Ordem do dia do Ill.º e Ex.º Sr. General marquez de Barbacena, commandante em chefe do exercito, dada em seu quartel general do Rio Grande aos 18 de junho de 1827. Bravos do Exercito do Sul! Querendo reunir com a maior brevidade possivel todos os meios necessarios para que a proxima campanha seja a ultima e decisiva; e conhecendo por experiencia que uma hora de conferencia aplaina difficuldades que se não vencem em muitos mezes de correspondencia em tamanha distancia, pedi e S. M. o Imperador Benignamente concedeu-me licença para ir á capital do Imperio.

Aproveitando pois o intervallo em que o rigor do inverno suspende as operações militares, e seguro do inimigo ter verificado sua retirada para a Cisplatina, eu sigo amanhã para Santa Catharina e durante a minha curta ausencia tenho encarregado de commandar-vos o Chefe de Estado Maior marchal Brown, que vós conheceis.

Delle espero que desempenhará as ordens e instrucções que deixo, com acerto e exactidão propria de um general de seu merecimento; de vós, que por uma subordinação pura e digna de soldados brasileiros ganhareis novos titulos e direito ás Graças e Beneficencia de Pedro o Grande, o Imperador, o Defensor Perpetuo do Brasil. — *Marquez de Barbacena* — General commandante em chefe.

CAPITULO VI

Ordem do dia do marechal Brown sobre sua posse no commando - O mesmo marechal deixa o Rio Grande e segue para o acampamento de S. Lourenço - Abandono deste acampamento - Destino de diversos corpos e licenciamento nos Regimentos de 2.^a Linha - O 2.^o Batalhão e o 6.^o Regimento seguem para Chuy e depois para a fortaleza de Santa Thereza - A marcha das Infantaria e Cavallarias de linha para Jaguarão, formando uma Divisão sob o commando do general Callado - Demissão do marquez de Barbacena - O marechal Brown muda seu quartel general para a freguezia de S. Francisco de Paula - Marcha dos batalhões 13 e 18 para Jaguarão - Vinda de Montevideo do 7.^o Corpo de Artilharia para guarnecer o Rio Grande - Sitio da fortaleza de Santa Thereza - Abandono desta fortaleza e occupação da fronteira de Chuy - Novo commandante em chefe do exercito - A chegada desse commandante á Provincia - Vinda de mais dois batalhões do Norte - Ordem de marcha do exercito dada pelo marechal Brown.

O marechal Brown tomando o commando do exercito seguiu para Porto Alegre e nessa cidade em 30 de junho ¹⁵⁶⁾ publicou a seguinte ordem do dia: „O marechal de campo Gustavo Brown tem a maior satisfação de fazer publicar ao exercito a ordem do dia do Ex.^{mo} Sr. marquez de Barbacena commandante em chefe, pela qual o exercito virá ao conhecimento de ter devolvido sobre o marechal o interino commando do mesmo exercito, durante a ausencia do Ex.^{mo} Sr. marquez e por tanto previne ao exercito que todas as ordens do Ex.^{mo} Sr. marquez continuarão a ter todo o vigor e soffrerão sómente alterações quando as circumstancias exigirem.

O marechal commandante interino não pôde deixar de aproveitar esta occasião para convidar os srs. brigadeiros Barreto, Callado e Soares, como a todos os commandantes de corpos, chefes de repartições para de commun accordo com o marechal continuem em seu esforços para que o exercito bre-

vemente se ponha em estado de poder ir em procura do inimigo a vingar as injurias e damnos que por uma infeliz complicação de cousas sómente conseguiram fazer á Provincia e a seus pacificos moradores, e que para conseguir este fim é preciso que os srs. generaes e commandantes de corpos aproveitem quantas occasiões tiverem para infundir a todas as classes de officiaes até soldados, um espirito de aperfeiçoarem-se na disciplina e manobras das diversas armas, e que fiquem persuadidos, que com estas vantagens, nunca deverão temerão que temer seus inimigos, por mais numerosos que sejam, sobretudo não lhes faltando o exemplo que compete, e que não deixarão de mostrar-lhes os seus officiaes em todas as occasiões.

Aos filhos desta Provincia compete mais pontualmente o vingar os insultos que os inimigos fizeram a seu paiz, familias e casas e destes espera que se lembrarão do exemplo, que não ha muito tempo lhes deram seus paes, desprezando e batendo esse inimigo, e dominaram sobre a Provincia Cisplatina até as margens do Uruguay.

O marechal espera que estes filhos não ficarão esquecidos de mostrar o seu dever e amor pelo seu soberano o Imperador Pedro I, e á sua Patria, e que se acham resolvidos para provar que não degeneraram tanto na energia como no valor de seus paes; mas que antes pelo contrario estão determinados a confirmar a superioridade que o Céu tão evidentemente tem indicado para a Nação do Brasil, poder gosar sobre as nações visinhas e que desde já se resolveram sem distincção ou pretensões de Privilegios (pois o valer-se delles quando a causa é geral, é odioso) a servir á sua Patria desprezando o ocio, e antes soffrer mais algum inconveniente momentaneo, pegando em suas armas e preenchendo os regimentos do que vêr continuada esta lucta, deixando de fazer os ultimos esforços para lhe pôr termo para sempre e evitar que o inimigo possa perturbar para o futuro a tranquillidade desta Provincia. E haverá agora quem deixe de perceber e seja indifferente para contribuir quanto é em seu poder para segurar os verdadeiros interesses da Provincia e sobretudo quando o momento é ainda tão favoravel? Eu não o creio possivel antes o espero desde já ver as fileiras preenchidas com homens solteiros e rapazes capazes e que os ausentes e fugitivos tornarão ás suas bandeiras, sem serem castigados por medidas severas, que até agora se tem posto em pratica e sobretudo que os proprietarios continuarão nos seus generosos donativos, ou fornecerão o exercito a custa do Estado, com quantos cavallos, mulas, bois e carros, puderem dispensar e que o exercito necessite; aliás não devem imputar culpa ao general e ao pequeno e em tudo incompleto exercito, se o marechal deixar de aproveitar o mo-

mento para marchar e provavelmente aniquillar as forças do inimigo, antes que possa recobrar de seu estado presente e vir com novas forças completar a ruína da Província. — *Gustavo Brown*, marechal.

O marechal seguiu para o acampamento de S. Lourenço, passou revista aos corpos e ordenou que o 3.º Regimento de linha marchasse a reunir-se á Divisão do brigadeiro Barreto, acampada em Pirahy, o qual verificou sua marcha no mez de julho. Ordenou aos corpos de 2.ª linha que fossem dadas licenças ás praças para írem aos seus districtos a razão de um por 20 e ao Regimento n.º 20 dos districtos de Porto Alegre, o licenciarem todo. Finalmente ordenou que levantem o acampamento de S. Lourenço, fazendo seguir até Rio Pardo os corpos de cavallaria e d'ali embarcados á capital da Província, bem como toda a artilharia, de cujo commando foi empossado o coronel desta arma vindo de Montevideo, Francisco de Castro Matutino Pita, o que tudo se verificou igualmente do dito mez de julho. Estes corpos á proporção que iam chegando a Porto Alegre e recebendo fardamento seguiam successivamente para Serrito de Jaguarão, menos o 5.º Regimento que ficou em Rio Pardo. Seguiu-se depois a marcha dos batalhões de Caçadores e a cada um foi marcado o logar para estacionar até segunda ordem, a saber: o 3.º Batalhão de Caçadores foi aquartelar em Rio Pardo, o 4.º na freguezia de Santo Amaro e o 27.º na Freguezia Nova.¹⁵⁷) Todas estas povoações são estabelecidas á margem do Jacuhy. Esses corpos passaram o resto do inverno nesses quartéis até 15 de setembro, em que successivamente se foram pondo em movimento para a capital, afim de receberem armamento, fardamento e seguirem para Jaguarão.

O 2.º Batalhão de Caçadores embarcou em Porto Alegre para o Chuy, fronteira do Rio Grande, onde foi estacionar uma força com a denominação de Divisão Ligeira, commandada interinamente pelo tenente-coronel Souto do 2.º batalhão e depois pelo coronel Pita do 6.º Batalhão de linha.

Em ordem do dia de 9 de setembro o marechal nomeou o brigadeiro Callado commandante da divisão que se estava reunindo em Serrito do Jaguarão, determinando-lhe diversas disposições sobre acampamentos, exercicios e embarques de corpos, bem como declarou que ía estabelecer seu quartel geral na freguezia de S. Francisco de Paula.

Em 13 de setembro se fez publico ao exercito o seguinte decreto, pelo qual foi dispensado do commando em chefe o general marquez de Barbacena: „Tendo de empregar o tenente general marquez de Barbacena em commissão muito honrosa, de que estou certo dará bôa conta, e havendo incompatibilidade d'elle continuar a ser o commandante em chefe do Exercito do

Sul, Hei por bem dispensa-lo do referido commando, louvando-lhe o zelo e actividade com que procurou restabelecer e manter a disciplina do exercito e o interesse, fidelidade e amor por minha Imperial Pessoa, de que deu provas. O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido e expeça em consequencia os despachos necessarios. Passo 18 de agosto de 1827 — Sexto da Independencia do Imperio, com a rubrica de S. M. o Imperador — *Conde de Lages*."

No dia 20 de setembro o marechal Brown embarcou com todo seu Estado Maior e foi estacionar na Freguezia de S. Francisco de Paula, como elle indicára. Com a demissão do Marquez de Barbacena ficou com o campo livre para fazer o que bem lhe parecesse, contando talvez que lhe recaísse o commando do exercito. Os batalhões 13.º e 18.º de caçadores, que se achavam no Rio Grande de guarnição, tiveram ordem de embarcar e seguir para Jaguarão a reunir-se á divisão do brigadeiro Calado, o que verificaram. A'quella villa chegou, ainda em setembro vindo de Montevideo, o 7.º Corpo de Artilharia commandado pelo tenente-coronel Pedro Luiz de Menezes, afim de concluir a fortificação e guarnece-la. O commando dessa guarnição foi confiado ao coronel de engenheiros João Baptista Alves Porto.

No dia 24 ¹⁵⁸) se pôz em marcha a intitulada Divisão Volante, que era apenas composta de um batalhão de Caçadores, um corpo de cavallaria de linha e alguns contingentes de 2.ª linha e de artilharia, afim de occupar a fortaleza de Santa Thereza, que fica perto da costa do mar no territorio Cisplatino. Esta fortaleza estava abandonada pelos argentinos e foi mister metter algumas peças e até fazer os portões no Arsenal de Porto Alegre, e d'ahi serem embarcados até o pontal de S. Miguel, na Lagôa Mirim. A referida Divisão pouco permaneceu nessa fortaleza. Esta, que fôra feita pelos hespanhoes, está perto da estrada em rumo ao Rio Grande e á vista do mar. Não tem outra serventia senão a de um espantalho, porque isolada no meio de um campo, sem ao menos ter agua dentro, que é preciso ir buscar em umas lagoas que lhe ficam proximo, nenhuma força é capaz de se conservar nella por muito tempo, quando sitiada.

Não sabemos portanto quaes os planos do commandante interino do exercito em fazer occupar tal fortaleza ¹⁵⁹) e fazer com isto despeza em reparos de quartéis, ainda que sómente quanto permittisse o agazalho da tropa, em conducção de artilharia e portões, para ter de abandona-la em menos de um mez, porque o inimigo logo que soube que as forças nossas a occupavam. dirigiu de Serro Largo outra força para sitia-la, como o veri-

ricou, conservando os nossos em continuados tiroteios, até para ir buscar agua. Mas não sendo possível as forças permanecerem ali sem proveito, o commandante da citada divisão reuniu um conselho e resolveu-se em uma bella noite abandoná-la e marchar a occupar na retaguarda a nossa fronteira de Chuhy,¹⁶⁰⁾ que fica na lingua de terra entre o mar e a lagoa Mirim a 60 leguas do Rio Grande.¹⁶¹⁾

Em ordem do dia de 3 de novembro foi publico ao exercito a nomeação do novo general commandante em chefe, como se vê da seguinte portaria: „Havendo S. M. o Imperador por decreto de 18 do corrente dispensado do commando em chefe do Exercito do Sul, ao tenente general marquez de Barbacena e por outro decreto da mesma data nomeado ao tenente general visconde da Laguna general em chefe do Exercito do Sul, tenho assim o communicar a V. S. Palacio do Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1827 — *Conde de Lages* — Sr. Gustavo Henrique Brown.

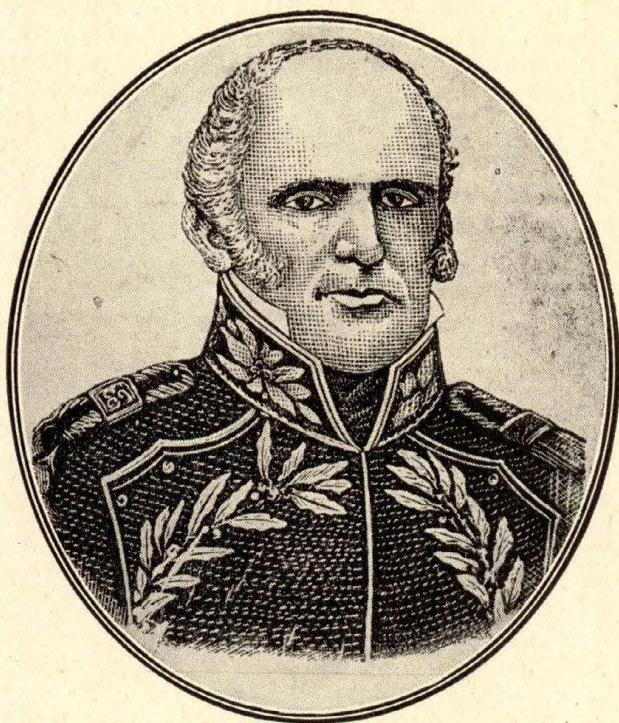
Todo o tempo que o exercito esteve acampado no Jaguarão, desde fins de setembro de 1827 até 7 de janeiro de 1828, os corpos faziam continuados exercicios de manhã e a tarde, tanto de batalhão e de brigada, como geral de divisão, sob o commando do marechal.

O general visconde da Laguna chegou ao Rio Grande em 8 de novembro e fez publicar em 11 uma circular aos commandantes de Districtos a respeito de desertores e sobre as penas e multas impostas a quem os occultasse e depois seguiu para Porto Alegre a consultar com o presidente Salvador José Maciel, sobre successos do exercito, voltando em dezembro, para ir tomar o commando do mesmo e que só o verificou na época que depois se verá.

Tendo o governo imperial expedido ordem para que o batalhão 14.º da Provincia da Bahia e 17.º de Pernambuco embarcassem para Santa Catharina, assim se verificou e esses corpos chegaram ali em fins de setembro e fizeram sua marcha por terra, como era costume, até S. José do Norte, e foram transportados em hiates até o Serrito de Jaguarão, onde se achava acampado o exercito. A chegada foi a 10 de dezembro. A 13 lhes passou revista o marechal, que os achou em boa ordem, menos o batalhão 17.º que não trazia capotes, nem havia para distribui-los. O batalhão 14.º de caçadores era commandado pelo tenente-coronel Alexandre Gomes de Argollo, hoje visconde de Cajahyba e reformado em brigadeiro honorario e o 17.º pelo tenente-coronel José Joaquim Coelho, morto em tenente general honorario e barão da Victoria.

Não obstante achar-se o commandante em chefe do exercito na Provincia o marechal Brown, continuou a dar ordens do dia, assignando-se commandante interino do exercito e dar providencias para a marcha do mesmo exercito, tendo feito no dia 14 de dezembro adiantar a artilharia e alguns corpos de cavallaria e infantaria a acampar para a frente na estancia do Porciuncula, ordenando que o brigadeiro Barreto com sua divisão deixasse as pontas do Pirahy e viesse acampar em Candiota e que a brigada de Bento Manoel igualmente se reunisse á divisão do commando do mesmo brigadeiro. Jamais se soube com que autorisação o marechal tomára taes iniciativas, quando todos esperavam a chegada a cada momento de seu prestigioso general commandante em chefe.¹⁶²⁾

Estavamos no mez de janeiro de 1828 e sem esperar a todo o exercito surprehendeu a ordem do dia de 3 do mesmo mez, em que o marechal prevenia que no dia 7, ás 4 horas da madrugada marcharia o exercito a reunir-se com as forças que se achavam na frente, no acampamento do Porciuncula; que os commandos das duas brigadas de infantaria seriam assumidos pelos chefes mais antigos; que a artilharia marchasse á retaguarda da infantaria, seguindo-se os quatro regimentos de 1.^a e 2.^a linha, sob o commando do coronel Miguel Pereira. Deu finalmente outras disposições sobre a policia e regularidade das marchas.



D. Juan Antonio Lavalleja
commandante do 1.º Corpo do Exército argentino.

CAPITULO VII

Anno de 1828 - Situação do exercito argentino - Administração de Alvear - Nomeação de Lavalleja para commandante em chefe - Abertura da segunda campanha pelo marechal Brown - Marcha do exercito em janeiro de 1828 - Reunião da divisão de cavallaria do commando de Barreto - Itinerario das marchas e operações do exercito - Noticia da approximação do visconde da Laguna, novo commandante em chefe - A retirada do brigadeiro Callado - Ordem de marcha dada pelo marechal Brown - Opposição dos chefes da cavallaria a essa ordem - Chegada do visconde da Laguna ao exercito - Sua primeira ordem do dia e a do marechal Brown entregando o commando - Barreto e Callado promovidos a marechaes - A retirada do brigadeiro Andréa - A chegada do 26 batalhão de Sergipe - A nova organização do exercito - O reconhecimento de nosso campo por Lavalleja na Estancia do Padre Felisberto - A retirada do esquadrão de paesanos commandado pelo major Patricio Vieira Rodrigues - Mallogrado ataque sobre o Rio Grande - Retirada de nossas forças de Tahym - Soccorro ao Rio Grande - Invasão de Fructuoso Rivera nas Missões - Provi-dencias tomadas sobre essa invasão - A derrota de duas partidas inimigas - A surpresa de las Cañas - Suspensão das hostilidades.

Estamos no mez de janeiro de 1828, como dissemos e o exercito argentino se achava acampado nas immedições do Serro Largo, pouco disposto a operar. Havia sómente collocado forças volantes em observação de nosso exercito.

O exercito inimigo estava desfalcado, não tinha tido reforço algum, estava muito abalada sua moralidade. Existia intriga entre os chefes e ciumes pela nova nomeação do commandante em chefe, por ter recaído em Lavalleja, cisplatino, e pela demissão dada a Alvear, em razão de ter sido este pelo proprio governo de Buenos Aires accusado na Camara dos

Representantes, de haver dado partes falsas ao dito governo, como fosse que na batalha de 20 de fevereiro havia tomado toda a nossa bagagem, toda a nossa artilharia, carros e munições, e bandeiras, quando não apresentou nada dessas tomadas de bagagens e sem uma peça e carro algum e apenas como grandes tropheos, dois estandartes de cavallaria sem haste, achados em canastras no campo ¹⁶³⁾ e um delles queimado em uma ponta e cujos estandartes ¹⁶⁴⁾ foram collocados na cathedral de Buenos Aires. Por não ter apresentado taes presas, foi censurado pelo seu proprio governo, perante a Camara, e demittido, o que deu logar ao mesmo Alvear escrever um folheto em sua defesa (depois de responder a conselho de guerra) cheio de embustes e falsidades, fazendo somente sua apologia e continuando não poder demonstrar quaes essas victorias por elle alcançadas, sem justificar-se da falsidade da tomada da artilharia e bagagens do nosso exercito. Dissemos que o exercito argentino se achava desfalcado, que os recursos lhe iam faltando, já não estava fardado como na primeira campanha, que lavrava o descontentamento entre os chefes pela nomeação do novo general, por não terem confiança nelle e na verdade de um bom guerrilheiro não se podia esperar um bom general, para manobrar com um exercito composto das tres armas e que possuia muitos officiaes habeis, que se deveriam chocar, e assim o exercito argentino não operou no anno de 1828, se conservou na expectativa.

O exercito imperial recebia todos os dias novos reforços de corpos, se organisava, se armava e se fardava de novo e finalmente lhe fôra dado como commandante um habil, estimado e prestigioso general, cheio de capacidade e de pratica de commandar soldados, o que tinha feito em tirocinio militar carregando a espingarda e sergindo as correias, mas a fatalidade que acompanhava todas as cousas no imperio, não permittiu que o exercito jamais viesse a mãos com o argentino, apparecendo uma paz extemporanea e inconveniente.¹⁶⁵⁾

Havendo, como já disse, sido annunciada em ordem do dia a marcha do exercito, para o dia 7, com effeito isso se realisou, com todas as formalidades, ás 4 horas da madrugada, e as convenientes precauções. Nesse dia marchou o exercito duas leguas e meia e acampou nas margens do arroio Telho. No dia 8, ao romper da aurora, se poz igualmente em marcha e a tres leguas de distancia acampou no arroio Quilombo, tendo feito junção já com as forças que se achavam na vanguarda. No dia 9 continuou a marcha e foi acampar a duas e meia leguas na estancia do Padre Felisberto. No dia 10 pôz-se igualmente em marcha, ás horas do costume, e a igual distancia pouco mais ou menos acampou nas pontas do Arroio Grande.

No dia 11, depois de se recolherem as descobertas mais tarde do que o costume, se pôz em marcha o exercito e foi acampar a duas leguas pouco mais ou menos na tapera do Madruga, em cujo acampamento se reuniu á divisão do brigadeiro Barreto.¹⁶⁶⁾

Em todos esses acampamentos o campo era muito bem guarnecido e no acampamento da Estancia do Padre Felisberto, que estava abandonada, a casa fôra arrombada por partidas argentinas e roubada, quebrados os trastes e espalhados pelo campo uma pequena livraria.

Foi pela primeira vez que vimos o que queriam pôr em execução os argentinos, o systema das guerras argentinas, isto é, a noite viviam os piquetes em effectivo alarme com tiroteios, sem saber a quem atiravam. O inimigo trazia animaes chucaros,¹⁶⁷⁾ aos quaes atavam couro na cauda e soltavam para os nossos piquetes. Saíam os animaes como desesperados e traziam por deante todos os que encontravam espantando-os e vinham sobre as nossas sentinellas e piquetes, e com a escuridão da noite estes faziam fogo e assim punham o campo em armas, como succedeu diversas noites, até que se verificou o facto.

Do dia 12 a 17 o exercito não marchou e se occuparam os corpos de cavallaria e infantaria em continuados exercicios parciaes, de brigada e de divisão. Foi então dado ao exercito uma celebre organização de uma divisão de infantaria, commandada pelo brigadeiro Callado e outra de todas as cavallarias pelo brigadeiro Barreto. Esta se denominou primeira e aquella segunda.

Foi nesse acampamento da Tapera do Madruga que se soube que o general visconde da Laguna tinha chegado a S. Francisco de Paula e que havia seguido d'ali a reunir-se ao exercito para se pôr á testa do mesmo, que se achava já a tres ou quatro marchas de distancia. No dia 7, com espanto, viu o exercito a publicação de uma ordem do dia em a qual o marechal fazia publico que era dispensado do serviço do mesmo exercito, o brigadeiro Callado, commandante da 2.^a Divisão e por não ter quem o substituísse, ficariam as brigadas de infantaria sobre si, entendendo-se com o quartel general. Esta separação do brigadeiro attribuiu-se a desintelligencias com o marechal, por lhe ter feito observações pelas marchas que estava fazendo; outros disseram que recebêra ordem para ir em commissão á Montevideo, porém, nessa occasião não era para acreditar-se pela falta que fazia e não haver uma outra patente de general para commandar a divisão.¹⁶⁸⁾

Na mesma ordem do dia de 17 se previniu aos corpos que estivessem promptos a marchar ao toque geral; que os cavalleiros levariam um cavallo á destra, escolhido; que nenhuma bagagem acompanharia os corpos. Todos estes preparativos se divulgou que eram para passar o Jaguarão, a encontrar uma numerosa força inimiga que tinha avançado para nós, que outros diziam ser todo o exercito inimigo e tudo se preparou para a marcha no dia 18, não obstante a aproximação do commandante em chefe.

Eram 6 horas da tarde do dia 16,¹⁶⁹) o brigadeiro Barreto, de combinação com os commandantes de brigadas e corpos de cavallaria, se dirigiram á barraca do marechal Brown e lhe foram representar que julgavam inconveniente o exercito mover-se do acampamento em que se achava, em direcção e procura do inimigo, quando havia noticias exactas que o commandante em chefe do exercito estava proximo e que por aquelles tres dias deveria chegar ao acampamento e empossar-se do commando para que então resolvesse sobre as operações que fossem precisas fazer, que o inimigo constava estar proximo que se dizia que com o general vinham novas forças do Norte e assim que não achavam prudente semelhante marcha, que nem a poderia approvar o mesmo general, e que até isto o comprometia para com o imperador, porque estando elle na Provincia, o marechal não deveria mesmo ter emprehendido as marchas que havia feito sem proveito para a causa do Imperio, e assim que lhe pediam todos os chefes presentes que se suspendesse sua ordem de marcha até a chegada do general commandante em chefe do exercito.

O marechal em vista da fórma por que lhe expuzeram ditos chefes, tendo por orgam o brigadeiro Barreto, que tambem havia sondado com antecedencia a opinião dos chefes de infantaria e artilharia, que não só estes como os officiaes do exercito, não approvavão as operações executadas pelo marechal a quem não julgavam com autoridade de mover o exercito a seu capricho, desde que foi publica a nomeação de um commandante em chefe e que este se achava na Provincia, proximo a reunir-se ao mesmo exercito, que taes operações não consistiriam em mais do que cançar o exercito com marchas, não dar o menor descanso aos corpos, por muitos e longos exercicios, logo após ás refeições até o anoitecer — o marechal á vista de tal exposição, ainda quiz insistir, mostrando a conveniencia de aproveitar uma occasião que elle dizia ser muito favoravel em bater o inimigo que se achava perto, e que contava com certeza a victoria; os chefes, porém, fizeram outras considerações, não só sobre a incerteza do encontro, como da victoria, e que se esta pudesse ter logar, que jámais era deco-

roso ao exercito privar ao general em chefe de semelhante gloria. O marechal conhecendo então o espirito e firmeza dos chefes, outro recurso prudente não achou senão se conformar e revogar a ordem de marcha. Eis portanto o que simplesmente aconteceu e que foi classificado pelo marechal como insubordinação das cavallarias.¹⁷⁰⁾

O exercito se conservou, pois, desde o dia 17 até 22 sem marchar e sómente occupado nos massantes exercicios, em que todas as manobras eram feitas a marche-marche e que acabavam ao escurecer, deixando toda a tropa e cavallo acabru-nhados de cansaço.

No dia 21 se soube que o general em chefe faria sua entrada nessa tarde no acampamento e por isso se deu ordem para parada geral, o que se verificou, fazendo o general sua solemne entrada, no meio do maior contentamento de todos por verem á sua testa um general prestigioso e amante de seus subordinados, o que não acontecia ao marechal, que fazia timbre em impor rigorosamente a todos sua autoridade, mormente áquelles que infelizmente não eram officiaes superiores, os quaes não lhe mereciam a menor consideração e assim teve o *bom gosto* de eliminar de si todas as sympathias do exercito. Finda a parada toda a officialidade foi cumprimentar ao general que a todos recebeu com o maior agrado.

No dia 23 de janeiro do anno que tratamos de 1828, foi publico ao exercito a primeira ordem do dia do general visconde da Laguna, bem como no dia 22 a que fez publicar o marechal, da entrega do commando, as quaes são as seguintes:

„Quartel General na Tapera do Madrugá, 23 de janeiro de 1828 — Ordem do dia — E' com a maior satisfação que o visconde da Laguna general em chefe, se vê junto ao bravo Exercito do Sul, e tanto mais quanto que tem a admirar o arranjo, apparencia e disciplina militar que observou nos corpos das tres armas, na revista de 21 do corrente que lhe foi apresentada pelo Ex.^{mo} sr. marechal Brown, commandante interino do mesmo exercito, o que bem manifesta o incansavel zelo com que S. Ex. se entregou no arranjo e disciplina dos ditos corpos durante seu interino commando, fazendo-se credor dos maiores louvores por te-lo posto no estado brilhante em que se acha, assim como todos os srs. officiaes generaes, commandantes de corpos e mais classes, por terem cooperado quanto esteve de suas partes, para tão desejado fim. O general em chefe conta com a coadjuvação dos sobreditos senhores generaes, commandantes de corpos, mais officiaes, officiaes inferiores e soldados e não póde duvidar que todos farão os seus deveres e que a Gloria do Imperio e de S. M. o Imperador será

sempre mantida por tão digna e valorosa Tropa — *Visconde da Laguna*, general em chefe.“

„Quartel General na Tapera do Madrugá, 22 de janeiro de 1828 — Ordem do dia — O marechal Brown havendo entregado o commando deste exercito ao Ex.^{mo} sr. visconde da Laguna general commandante em chefe, tem a satisfação de felicitar ao exercito pela digna escolha que S. M. o Imperador fez de um general que pela sua experiencia militar e eminentes qualidades lhe assegura a maior felicidade e gloria.

Restando sómente ao marechal dar seus devidos e sinceros agradecimentos a todos os senhores officiaes deste exercito, e mui particularmente aos srs. commandantes de corpos das tres armas, que se acharam debaixo de seu mais immediato commando, por terem não obstante as maiores difficuldades posto seus respectivos corpos em um estado de disciplina e arranjo que faz reflectir seus esforços e zelo pelo bem do serviço e aos srs. officiaes, officiaes inferiores e soldados pela exemplar conducta que souberam observar, tanto nos acampamentos como nas marchas. Confiando o marechal que se o exercito continuar a manter as mesmas disposições, se fará digno da approvação do Ex.^{mo} sr. visconde da Laguna general em chefe, no que o marechal, em todo o tempo, não obstante os desgostos recentes de inconsideração lhe causaram, tomará o mais vivo e efficaz interesse, assim, como na sua prosperidade e gloria. — *Gustavo Brown*, marechal.“

Em ordem do dia de 25 do mesmo mez de janeiro foi publicada uma grande promoção de postos vagos de 1.^a e 2.^a linha e outros despachos de diversas classes de officiaes superiores e no estado maior general entre estes a graduação de marechaes dos brigadeiros Callado e Barreto.

Em ordem do dia de 26 o visconde da Laguna fez saber ao exercito que o marechal Brown continuava no exercicio de chefe do estado maior do exercito; que o brigadeiro Soares de Andréa, ajudante general fica desligado desse exercicio afim de ter outro destino; que entrava no exercicio de ajudante general o coronel de estado maior José Ferreira da Cunha, recém chegado ao exercito; que o coronel Antonio Eliziario, quartel mestre general, seguia em commissão especial do serviço á Côrte, que o deputado quartel mestre general, tenente-coronel Pedro José da Costa Pacheco, ficava encarregado dessa repartição; finalmente, que o marechal Callado tinha outro destino.

No dia 27 chegou ao acampamento da Tapera do Madrugá onde se achava ainda o exercito, o Batalhão de Caçadores n.º 26, da Provincia de Sergipe, commandado pelo tenente-coronel Antonio Joaquim da Silva Freitas (hoje briga-

deiro reformado) o qual foi occupar o logar em que estava a brigada a que ficou pertencendo.

No dia 28 foi publico ao exercito uma organisação a qual constava da ordem do dia abaixo declarada:

„Quartel general na Tapera do Madrugá, 28 de janeiro de 1828 — Ordem do dia — O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} sr. visconde da Laguna general commandante em chefe determina o seguinte:

1.^o — Sendo da maior importancia para o bem do serviço reunir debaixo de um só commando os varios destacamentos de voluntarios, que animados de um verdadeiro espirito de lealdade e sentimentos patrioticos, vieram apresentar-se para combater o inimigo, que audacioso tem invadido esta Provincia, roubando e enlutando os habitantes pacificos: hei emfim nomeado o sr. coronel Pedro Vieira, a quem os commandantes dos destacamentos se devem apresentar com relação nominal da gente que tiverem, recebendo do dito sr. coronel as ordens para a distribuição e organisação daquella força, conforme exige o bem do serviço e com attenção a capacidade e interesses de cada individuo; devendo lembrar que a ninguem fica desairoso qualquer emprego fóra da fileira em o qual se acham empregados soldados disciplinados. O dito sr. coronel receberá por agora as ordens directamente do quartel general.

2.^o — S. Ex. o sr. general em chefe tem organiado o exercito do seguinte modo:

A cavallaria será dividida em tres brigadas, formando uma divisão debaixo do commando do Ex.^{mo} sr. marechal Barreto. Commandante da 1.^a Brigada o sr. coronel Miguel Pereira e composta dos Regimentos 1.^o, 4.^o, 5.^o, 7.^o de 1.^a linha e 21 e 39 de 2.^a linha.

Commandante da 2.^a Brigada o sr. coronel Joaquim Claudio Barbosa Pita e composta dos Regimentos 6.^o e Esquadrão da Bahia, 22 e 40 de 2.^a linha e dos Voluntarios logo que estejam estes organisados.

Commandante da 3.^a Brigada o sr. coronel Thomaz José da Silva e composta dos Regimentos de 1.^a linha 3.^o e dos de 2.^a n.^o 20 e 23 e Lanceiros do Uruguay.

3.^o — O Esquadrão de Lanceiros Imperiaes passará a servir de base á organisação do 7.^o Regimento de linha, que conservando este numero se denominará de Lanceiros Imperiaes.

A infantaria ficará dividida em duas brigadas. A 1.^a commandada pelo sr. tenente-coronel José Leite Pacheco, compor-se-ha dos batalhões 3.^o, 13.^o, 17.^o e 27.^o.

A 2.^a commandada pelo sr. coronel Bento José Lamenha, compor-se-ha dos batalhões 4.^o, 14.^o, 18.^o e 26.^o.

4.^o — O sr. deputado que se acha encarregado da repartição do quartel mestre general advertirá aos vivandeiros, que verificando-se terem elles comprado alguns generos aos soldados, pertencentes a armamento, equipamento ou fardamento, serão punidos na forma da Lei e que se devem contentar com um ganho razoavel nos generos que venderem pois ao contrario lhes será vedada a licença de entrarem no campo — *Brown*, Chefe do Estado Maior."

No dia 28 se preveniu que o exercito marcharia no dia 29 e tudo se providenciou para tal fim.

O general visconde da Laguna abriu sua campanha portanto, a 29 de janeiro de 1828 e ao alvorecer desse mesmo dia, com toda a ordem, se pôz o exercito em marcha com a maior alegria e confiança em seu novo general, estando forte, fardado, armado e reforçado de todas as tres armas. Depois de caminhar mais de 2 leguas acampou com todas as formalidades e precauções no Arroio do Mello, nesse mesmo dia.

Em ordem do dia de 10 de fevereiro se fez constar ao exercito que o major das ordenanças Patricio Vieira Rodrigues, que se apresentara com uma força de 100 voluntarios formando um esquadrão, ficava addido ao Regimento n.^o 20 de 2.^a linha.

Desde o dia 29 de janeiro até 13 de fevereiro, o exercito não marchou, se occupando todos os corpos em continuados exercicios, não sendo a ninguem dado penetrar qual era o motivo de semelhante apathia, quando o inimigo constava estar perto e tinha forças aquem do Jaguarão.

No dia 13, porém, se previniu ao exercito que no dia seguinte marcharia e com effeito ao romper da aurora se pôz em marcha, tomando de novo a direcção dos campos do Padre Felisberto, em os quaes acampou depois de uma marcha de 3 leguas.

Devemos mencionar que durante todas as nossas marchas partidas inimigas de longe seguiam nossos movimentos a nos observar, e depois do exercito acampado e todos os dias que elle se demorava em um acampamento vinham essas partidas encommodar os nossos piquetes com tiroteios fóra de alcance.

Por uma dessas occasiões foi louvado em ordem do dia o bravo official de certa parte a esta época bem conhecido. Referimo-nos ao coronel da Guarda Nacional com honras de brigadeiro commandante superior de Quarahy e Livramento David Canabarro, que seu verdadeiro nome antes da revolução

da Provincia de S. Pedro era David José Martins ¹⁷¹) e cuja ordem do dia é do theor seguinte: „Quartel General na Estancia do Padre Felisberto, 20 de fevereiro de 1828 — Ordem do dia — O Ex.^{mo} sr. general visconde da Laguna commandante em chefe do exercito, manda louvar o sr. alferes do Regimento n.º 40 de 2.^a linha David José Martins, por se haver com valor e intelligencia no commando da partida que hoje atacou o inimigo, fazendo-o retirar precipitadamente. S. Ex. aproveita esta occasião para fazer notar a grande e decisiva vantagem que tem qualquer corpo de cavallaria sobre o inimigo, quando é bem conduzido pelo seu commandante e carrega com a espada na mão. *Brown*, Chefe do Estado Maior.“

Foi no mesmo dia 20 de fevereiro de 1828, anniversario da Batalha do Rosario, quando o campo estava em socego e os soldados tratando de seu rancho, tendo se recolhido as descobertas, havia mais de 2 horas, sem haver novidade, quando as cavalladas estavam largadas e tudo debandado, se principiou a sentir alguns tiros de nossas sentinellas avançadas e estes tiros se foram multiplicando cada vez mais, chegando a ponto de se temer um renhido tiroteio, que se foi estendendo em todos os nossos postos avançados a roda do acampamento, vindo immediatamente parte do official superior do dia que se avistava a alguma distancia uma grande força de cavallaria inimiga e que as suas avançadas tiroteavam com os nossos postos em todas as direcções do campo. Immediatamente todos os corpos se puzeram em armas, fazendo-se reconcentrar as cavalgadas e boiadas. O marechal Brown pôz-se á testa de alguns batalhões de caçadores, fazendo conduzir duas boccas de fogo encobertas entre as columnas dos batalhões e esta força subiu ás alturas a observar a direcção do inimigo. Foi então avistada uma grande força inimiga, que se regulou por 3.000 homens de cavallaria e soube-se depois por prisioneiros que era commandada pelo proprio Lavalleja, e general em chefe, que vinha fazer um reconhecimento sobre nosso campo e com effeito essa força marchou para a frente até uma altura de que se avistava o nosso acampamento, mas fóra do alcance de nossa fuzilaria. Alguns batalhões estenderam linha de atiradores e principiaram a tirotear, a nossa artilharia se descobriu e começou a dirigir alguns tiros, porém logo que Lavalleja avistou alguns corpos de cavallaria preparando os cavallos deu um flanco ás nossas forças e em columnas de meios esquadrões, começou a retirar-se pelo seguimento da cochilha em direcção ao Norte. No entretanto que se concluiu a apromptar uma força igual de cavallaria já foi muito tarde, porque perdeu de vista essa força inimiga e constou que repassou o Jaguarão sem se saber o destino.¹⁷²)

O exercito se conservou na estancia do Padre Felisberto até o dia 22 de fevereiro. A 23 levantou campo e depois de 2 leguas de marcha foi acampar em um ponto da costa do arroio do Telho.

Em ordem do dia de 16 de março se declarou que os corpos passariam mostra e finda a mesma se pagaria aos officiaes um mez de soldo e aos soldados 10 dias! Por aqui se pôde avaliar a escassez de dinheiro no exercito, pois só mandava pagar 10 dias de soldo aos soldados, quando se lhes deviam muitos mezes, e por este facto se julgará da incuria dos que nos governavam, sacrificando um exercito em uma campanha a privações de todo o genero e até da falta de pagamentos. Falta esta que continuou durante todo o resto da campanha até muito depois da paz, retirando-se, em 1829, alguns corpos de caçadores para a Côrte, com 18 mezes de divida de soldos!

Em ordem do dia de 21 do mesmo mez de março declarou o general em chefe que deixando de serem urgentes as circumstancias daquella actualidade, permittia que se retirassem ás suas casas o major Patricio Vieira Rodrigues, com o esquadrão de 100 praças sob seu commando, que havia reunido e com elle se apresentado voluntariamente para o serviço do exercito, louvando seu patriotismo e o de seus commandados.¹⁷³⁾

Desde o dia 23 de fevereiro até o dia 26 de março o exercito se conservou parado na costa do arroio Telho, mudando apenas de acampamento por causa do pasto dos animaes. Em todos esses dias continuaram a ser encommodados os nossos piquetes, por partidas inimigas que os conservavam sem descanso e em continuos tiroteios.

No dia 27 levantou campo o exercito e depois de 2 leguas pouco mais ou menos foi acampar na estancia do Marques, onde se conservou tambem parado até o dia 20 de junho.

No mez de abril chegaram *bombeiros* ¹⁷⁴⁾ nossos no exercito vindos do inimigo e participaram ao general que tinha saído de Serro Largo o coronel argentino Leonardo de Oliveira com uma força de 500 homens de cavallaria e penetrára pelo Chuy na lingua de terra que fica entre o mar e a lagoa Mirim, com o fim de atacar a nossa força que estava em Tahym, ou apparentar; no entretanto que igualmente marchou de Serro Largo, toda a infantaria inimiga, alguma artilharia e tres corpos de cavallaria até a margem occidental da mesma lagoa, e que d'ali passariam por meio de sua esquadilha que se achava

fundeada no rio Sebolhaty, verificando junção com a força de Leonardo de Oliveira e invadindo o nosso territorio afim de ir atacar por um golpe de mão o Rio Grande e saquea-lo.

Immediatamente que o general teve esta communicação fez marchar para ali indo por S. Francisco de Paula, os batalhões 13 e 18 e um corpo de cavallaria, tudo debaixo do commando do coronel Pita, ficando essa força e a defesa do Rio Grande entregue á vigilancia do brigadeiro Andréa, que tinha substituido o coronel Porto no commando da fronteira, havendo tambem o marechal Camara sido encarregado do commando de S. Francisco de Paula e districtos adjuntos. Igualmente ordenou ao capitão de fragata Canto, intendente de marinha no Rio Grande, que fizesse seguir e entrar na lagoa toda a nossa esquadilha, a atacar a do inimigo para privar aquella transposição de forças.

Em poucos dias as nossas forças chegaram ao Rio Grande, havendo encontrado a povoação sobresaltada. A nossa força que se achava em Tahym vira-se obrigada a marchar para a retaguarda, até 5 leguas do Rio Grande, onde parou e se fez forte.

Logo que os batalhões chegaram ao Rio Grande marcharam com a cavallaria a tomar posição no Tahym. A nossa esquadilha commandada pelo capitão de fragata Clare ¹⁷⁵⁾ entrou na lagoa e perseguiu a do inimigo que se achava no pontal de S. Tiago até o de S. Miguel. Essa perseguição foi feita em pequenas canhoneiras, debaixo do commando do 2.º tenente Manoel Joaquim de Souza Junqueira. A 22 de abril esteve á vista da esquadilha inimiga que se conservava de novo no pontal de S. Tiago e a 2 foi este atacado vivamente pelas canhoneiras Valerosa, Vigilante e Taquarembó, que a despeito dos esforços do inimigo conservaram-se unidas. A esquadilha inimiga decidiu logo a retirada e procurou refugiar-se no arroio S. Luiz, mas encalhando na barra do mesmo arroio a canhoneira Lavalleya, quizeram as outras embarcações sustenta-la e para isso se puzeram em linha de combate, rompendo fogo contra a nossa flotilha. Tornou-se geral a acção mantendo-se um vivo fogo, por mais de uma hora. A *Lavalleya* içou bandeira parlamentar e enquanto se passou a tomar conta della, evadiram-se as outras embarcações e puderam entrar no arroio S. Luiz. Ficaram prisioneiros um major, um tenente, 10 praças da guarnição da Lavalleya, que ficou em poder da nossa flotilha, com um mastro quebrado.

Por esta ocasião foi tomada a correspondencia entre o general Paz e o commandante da esquadilha. Por ella se conheceu o plano do inimigo em atacar por esse meio o Rio Grande, o que tudo ficou mallogrado e todas as forças inimigas retrocederam para Serro Largo, d'onde tinham saído, levando sómente comsigo gados e alguns escravos encontrados nas fazendas abandonadas no territorio que medeia entre Rio Grande e Chuy; porém, a força de nossa divisão fazendo uma surpresa nas cavalhadas inimigas sobre o Tahym, lhe arrebatou mais de mil, como insufficiente compensação dos prejuizos que soffreram nossas fazendas.

Em 5 de maio achando-se ainda o exercito acampado na estancia do Marques, chegaram ao general participações do coronel Joaquim Antonio de Alencastre, commandante então da fronteira de Missões, que Fructuoso Rivera com 400 homens,¹⁷⁶⁾ depois de passar a linha na barra do Arapehy, penetrára no territorio da Provincia até Jarau, ponto que fica proximo áquella fronteira e ali persistia em attitude de alguma tentativa; que estava pondo os povos em contribuição de gados, passando-os para o outro lado do Uruguay e fazendo reunião de indios e bandidos correntinos; que finalmente o mesmo coronel não tinha meios nem força para bate-lo, e se poria em retirada até encontrar recursos que em continente tinha pedido ao commandante da fronteira de Rio Pardo, o visconde de Castro; que o mesmo Fructuoso se intitulava commandante em chefe do exercito do Norte.

Commandava esta fronteira de Missões o coronel Alencastre, o heroe do rio Paraná em 1826, o qual achando-se gravemente doente recolheu-se á sua casa e recaiu por isso o commando no coronel de 2.^a linha Palmeiro, commandante do Regimento n.º 24, que a entrada de Rivera fez uma retirada que o general em officio ao governo de 15 de setembro de 1828, classificou de precipitada. Foi depois nomeado commandante de Missões um coronel reformado de 2.^a linha, que se tinha anteriormente offerecido para o serviço, porém, que se recusou á nomeação do general em chefe, como este tambem o participou ao governo, em officio de 14 de setembro de 1828. Foi finalmente nomeado o distincto e bravo coronel Oliverio José Ortiz e passou a commandar o regimento n.º 24 o coronel Lagos.¹⁷⁷⁾ Estes dois officiaes passaram logo a exercer seus commandos e a cumprir todas as ordens do general em chefe. Este, apenas poudes, fez marchar, com grande sacrificio do exercito, o 4.º Batalhão de Caçadores, que seguiu para Rio

Pardo, e ao governo imperial participou os apuros em que se via e requisitou a vinda de mais seis batalhões de infantaria ou pelo menos de quatro. Tendo a vista a correspondencia de então, fazemos a devida justiça ao general visconde da Laguna, por todos seus esforços empregados, que não eram correspondidos pelo governo imperial.¹⁷⁸⁾

Soube-se logo que o general inimigo desconfiando da attitude offensiva de Fructuoso Rivera e que este viria tomar a causa do Brasil, pois que não tinha recebido nenhuma communicação de seu governo, sobre o novo exercito do Norte, nem de seu intitulado general commandante e que tudo eram tramas de Fructuoso desmembrou immediatamente de seu exercito duas forças commandadas por Oribe e Manoel Lavalleja, contra elle.¹⁷⁹⁾

Continuaram a chegar noticias ao nosso general que logo que o visconde de Castro, commandante da fronteira de Rio Pardo, soube de taes acontecimentos, fizera com esforços reuniões e fez marchar uma força sob o commando do coronel então do 5.º Regimento Gaspar Francisco Menna Barreto¹⁸⁰⁾ que se achava doente em Rio Pardo e que se offerecêra para seguir em protecção do coronel Alencastre.

Soube-se igualmente que as forças commandadas por Oribe e Manoel Lavalleja haviam atacado Fructuoso Rivera a quem se tinha reunido um tal correntino Lopes Chico.¹⁸¹⁾

O general visconde da Laguna fez igualmente seguir em commissão á presença de Fructuoso o tenente-coronel Bonifacio Caldeirão, afim de saber quaes eram as intenções daquelle caudilho e depois o coronel Pereira, cujo resultado nunca se divulgou.¹⁸²⁾

Chegaram antes noticias de que Fructuoso proseguia na invasão da Provincia e que no dia 20 de abril¹⁸³⁾ atacára um posto nosso, na margem direita do Ibicuhy, sendo morto o official que commandava e mais algumas praças; que sua força se elevava a 1000 homens e que mandára occupar o povo de S. Borja por seu irmão Bernabé, o que déra lugar a retirada do commandante daquelle fronteira com as poucas praças que faziam aquella guarnição e que finalmente as forças de Oribe e Manoel Lavalleja, depois de algumas escaramuças com as de Fructuoso, este convenceu aquelles de que seus fins era hostilisar o Brasil e a vista disso se retiraram para seu exercito.

Assim já estavamos a 20 de junho e as unicas noticias que se tinha no exercito eram que as nossas forças que se

haviam reunido em Santa Maria da Bocca do Monte, em marchas forçadas se iam approximando das de Alencastre, e que breve fariam junção. Até que finalmente estando já o exercito a levantar o campo para o Rincão do Bote, vieram noticias officiaes de Missões, que novas forças tinham se reunido, marchando para a frente e obrigando Fructuoso a retirar-se para a Cisplatina e que costeando o Uruguay o passou levando impunemente os roubos das igrejas e das fazendas que de antemão houvera feito, acabando assim a tragedia que tinha vindo representar, na Provincia, satisfazendo sua insaciavel ambição de ouro, já que não podia ter de mando, apesar de espahar em suas proclamações e discursos que o governo do Brasil queria entregar novamente o paiz a Portugal e por isso não tratava mais de curar do exercito e que tinha pedido um auxilio a Portugal de 10.000 homens que não tardariam a chegar.

Não obstante, pois, a esses embustes, não se poudo por muito tempo sustentar e dominar o departamento de Missões e teve que retirar-se conduzindo por deante seus saques, chegando sua ousadia ao ponto de voltar outra vez á fronteira onde se conservou impunemente, mantendo correspondencia com os governadores de Corrientes e Entre Rios e só se retirou definitivamente muito depois de declarada a paz, afim de fazer suas conspirações na nova Republica Oriental, para se fazer eleger presidente, o que conseguiu, mas pouco durou seu dominio.

No dia 21 de junho o exercito levantou campo e marchou perto de 3 leguas e foi acampar no Rincão do Bote.

No dia 27 deste mez uma partida da força do coronel Bento Gonçalves que percorria o Jaguarão até suas vertentes, bateu uma partida inimiga, fazendo prisioneiros um capitão, um tenente e 16 soldados. No dia 30, outra partida de 50 praças do Regimento n.º 25, commandada pelo tenente Joaquim Ferreira Nunes,¹⁸⁴) destroçou uma força inimiga em Jaguarão Chico, retomando 300 bois, 206 cavallos, 3 escravos e um pac-sano prisioneiros.

O inverno se tornava cada vez mais rigoroso e as cavalladas e boiadas ião emagrecendo com celeridade, e o exercito que até essa data não tinha emprehendido nenhum ataque sobre o inimigo, não o poderia tentar mais, em vista da fraqueza dos cavallos e se dizia que a inacção do exercito era devida não a apathia do general, mas por ordens que tinham vindo da Côrte, para não se emprehender cousa alguma, e

que o exercito pairasse sobre a nossa fronteira, visto que o inimigo não operava, porque já se tratavam de nossos arranjos de paz.¹⁸⁵) Disso é prova a despedida dos voluntarios, que estavam no acampamento. Era outra tentativa alem do mallogrado tratado formado no Rio de Janeiro em maio de 1827, feito por d. Manoel José Garcia, que pelo governo de Buenos Aires tinha sido enviado á Côrte, tratado esse que aquelle governo não approvou, declarando em sua resolução de 25 de junho do mesmo anno que o dito enviado ultrapassára suas instrucções e que as estipulações por elle convencionadas e firmadas atacavam a independencia e interesses geraes da Republica e a honra nacional.¹⁸⁶)

Foi esse d. Manoel José Garcia o mesmo que sendo ministro das relações exteriores da Republica, tão imperiosamente dirigiu ao nosso governo, em 4 de abril de 1825, a intimação de hostilidades, se não fosse entregue a Provincia Cisplatina ao seu governo! Esses documentos se acham no fim desta obra.

O exercito continuou acampado no Rincão do Bote. No dia 14 de julho soube-se que no outro lado do Jaguarão, no arroio das Canhas, tinha se approximado uma força de 2000 homens que estava acampada de observação ao nosso exercito. O general mandou emprender uma surpresa sobre tal força e foi disso encarregado o marechal Brown que mandando apromptar tres batalhões de caçadores o 27.º, 14.º e 18.º e alguns corpos de cavallaria de linha, fez no dia 15 antes de romper o dia marchar a força e passou o Jaguarão. Seriam 10 horas da manhã quando caiu sobre o acampamento inimigo, não dando tempo aos atacados senão em montar em pello os cavallos e fugir em debandada deixando muitos arreiaamentos, bagagens ligeiras que conduziam, alguns prisioneiros que não puderam montar e 1000 e tantos cavallos. Foram estes os ultimos factos da guerra durante esta campanha.¹⁸⁷)

A 20 de julho, ainda no Rincão do Bote, onde continuava acampado o exercito teve o nosso general parte de um dos nossos postos avançados, que se approximava uma partida inimiga conduzindo um parlamentar e o secretario da legação ingleza que deveria seguir para Buenos Aires. O general mandou recebe-los pelo tenente-coronel Felippe Neri, com outra partida. O parlamentar e o membro da legação ingleza foram conduzidos ao quartel general. Passado algumas horas e depois que o mesmo foi reconduzido aos postos avançados, se divulgou no exercito que tinham vindo communicações do nosso governo remettidas de Buenos Aires, pela nossa esquadra, orde-

nando a suspensão de hostilidades, porque se achavam na Côrte dois enviados de Buenos Aires, confeccionando o tratado de paz, que estava a publicar-se; que o exercito inimigo retirára todos seus postos avançados e se reconcentrava em Serro Largo, e que o nosso se puzesse em retirada.

Esta noticia foi de contentamento para todos, por verem finda uma lucta improficua, sem resultado nem gloria, quer para o governo quer para o exercito, porque o não faziam ir ás mãos com o inimigo, e se o fosse nossa victoria seria certa, visto o estado de brilhante disciplina em que se achava, sua elevação numerica, que excedia a mais de 10.000 homens, emquanto o exercito inimigo estava no regresso, enfraquecido, mal armado, desfardado e sobre tudo commandado por um guerrilheiro como era Lavalleja, sem capacidade para dirigir um exercito, faltando-nos sómente bôa cavallada.

Foi, pois, em semelhante circumstancia que o nosso governo aceitou propostas de convenção de paz e que as firmou, instado para isso pelo governo de Buenos Aires, assim como fôra em abril de 1827, depois da batalha que elles diziam ter ganho, o que é a mais formal contradição, pois quem tem a victoria de sua parte não solicita a paz, até quasi humilhando-se e pondo-se debaixo da protecção do governo inglez.¹⁸⁸)

Depois deste acontecimento se providenciou para a retirada do exercito e teve lugar a primeira marcha em 28, tendo se conservado o exercito acampado no Bote, 34 dias, no maior rigor do inverno.

CAPITULO VIII

Retirada do exercito do Rincão do Bote - Desligamento do marechal Brown - Extincção da repartição do chefe de Estado Maior - Chegada do exercito a Piratiny - Acampamento da infantaria e artilharia - Marcha das cavallarias para Candiota - O 1.º Regimento de Cavallaria reduzido a um esquadrão - Marcha do 17.º Batalhão de Caçadores para Rio Grande - Confirmação da paz - Uma execução militar - Chegada do 28.º Batalhão de Caçadores a Porto Alegre - Desordens praticadas por esse corpo - Sua marcha para Santa Maria da Bocca do Monte.

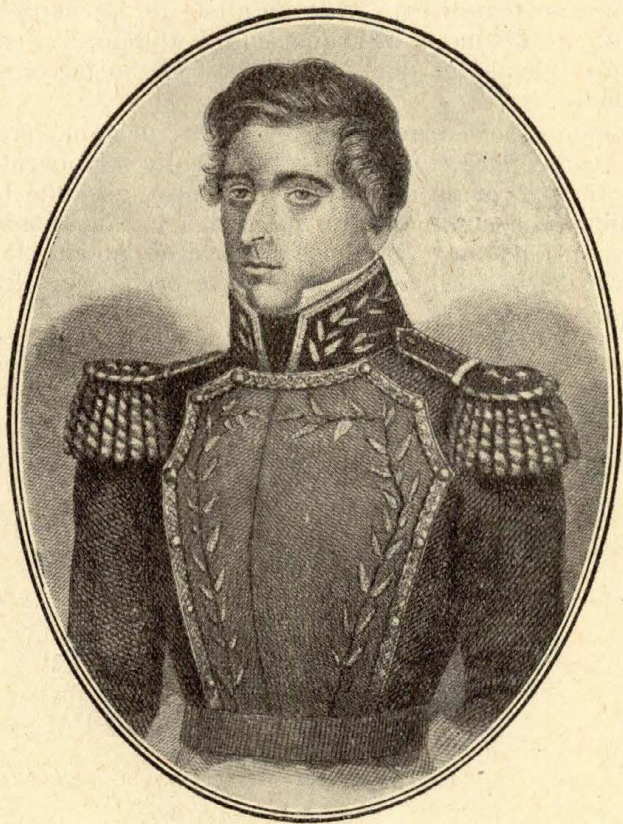
No dia 28 o exercito levantou campo e se pôz em marcha e tal era o estado miseravel dos animaes que mal poude andar uma legua e foi acampar no Porto do Campello.

Antes da saída do acampamento do Bote, se espalhou que o marechal Brown tinha pedido ao general em chefe dispensa do serviço do exercito para elle com seus ajudantes de ordens se retirarem para a Côrte, o que com effeito se verificou, não tendo elle feito a continuação da marcha até o Porto do Campello. Ficou extinta a repartição de Chefe do Estado Maior. Este official general engajado para o serviço do Imperio, com offensa aos bravos generaes que existiam no exercito, foi a causa dos desgostos dos generaes Callado e Andréa e destes pedirem retirar-se do serviço, pelas maneiras imperiosas e grosseiras de Brown que já não podiam tolerar, até que por sua vez vendo-se isolado e sem força moral e contrariado pelo proprio general em chefe, negando-lhe judiciosamente o seu despropósito em propor novamente as nossas forças de Tahym occupassem o forte de Santa Thereza, se resentiu e pediu retirar-se.¹⁸⁹⁾ Assim, pois, ficou o exercito reduzido a um unico general, o marechal Barreto, que honra será sempre feita á sua memoria, por jámais haver desamparado seu posto, não obstante a má vontade que lhe tinha Brown.

Parece incrível que existindo na Côrte tantos officiaes generaes, ficasse o exercito do Rio Grande sem ter um que commandasse a Divisão de Infantaria, que viu ficarem suas brigadas isoladas entendendo-se directamente com o quartel general e isto no tempo em que não havia quadro e antes superabundancia de officiaes generaes para comparecerem nos beija-mãos na Côrte e subirem postos, emquanto os que faziam a guerra no Sul, só serviam para exporem suas vidas e soffrerem as mais incriveis privações.

A 29 se levantou acampamento e depois de muito vagarosamente se caminhar legua e meia, acampou o exercito na estancia do mesmo Campello. No dia 30 pela mesma fórma levantou o campo e marchou legua e meia e acampou na Guarda Nova. No dia 31 levantou novamente o campo e marchou mais legua e meia e acampou nos campos do Madruga. A 1.º de agosto o exercito não poudé marchar, pelo triste estado da cavallhada e boiada, e portanto permaneceu no mesmo acampamento do Madruga. No dia 2, com muito trabalho, levantou campo, marchou mais de uma legua e foi acampar na estancia do Avila. No dia 3 não poudé pelos mesmos motivos marchar e afim de dar folga aos animaes ali se conservou até 5. No dia 6 levantou campo e a muito custo, marchando e parando amiudadamente, conseguiu alcançar mais duas leguas e acampou no Bahú. Nos dias 7, 8 e 9 não se moveu desse acampamento por não ser possível. No dia 10 levantou campo com as mesmas difficuldades e marchou perto de 2 leguas e acampou na estancia do Antunes. No dia 11 levantou campo conseguindo apenas, com muito custo, marchar uma legua, indo assim acampar em Pedras Altas. Foi então que se espalhou que o exercito tomára a direcção de Piratiny e que ali pararia e passaria o resto do rigoroso inverno, em que morriam diariamente dezenas de cavallos e bois e até soldados transidos de frio, como a muitos succedeu. Os contemporaneos daquella época só se lembram de um inverno igual em 1811, que se fez notavel pelo excessivo frio.

No dia 12 o exercito levantando campo foi acampar na estancia do Velleda, depois de legua e meia de marcha. Tal era o estado da tropa que muito soffria com o rigoroso frio e copiosas chuvas. Augmentava dia a dia o numero de doentes e não havendo transporte para conduzi-los, se viu o general obrigado a os ir deixando nas estancias com medicamentos e facultativos para seus tratamentos. No dia 13 levantou campo o exercito e marchou outra legua e meia e acampou na estancia



D. Fructuoso Rivera

didades para a marcha. De tudo isso o general em chefe deu sciencia, immediatamente, ao governo, pedindo, com insistencia, o regresso desse corpo para a Côrte, visto que pelos seus actos de insubordinação que commettia, vinha trazer o mau exemplo aos outros corpos, e com effeito foi um pomo envenenado que se atirou ao exercito e que produziu seus resultados, como o que se seguiu com o 4.º Batalhão de Caçadores e bem assim o que praticou em S. Francisco o batalhão 27.º, composto dos mesmos elementos do 28.º e que até então havia sido tão subordinado.

Quando as circumstancias da guerra urgiam, não se enviou esse corpo para combater no Sul e com os apparatusos irlandezes ficou fazendo as paradas na Côrte, gosando todas as commodidades e commettendo quantos actos de insubordinação queria, á face do Imperador e do governo, no entretanto que corpos brasileiros soffriam inexplicaveis privações e trabalhos da guerra do Sul.¹⁹⁰⁾

da paz, foi uma execução militar que teve lugar no dia 20 de setembro de 1828. Um cabo do 3.º Batalhão de Caçadores da Côrte, por nome José Maria Coelho, logo a saída do Serrito feriu com 2 facadas o seu commandante de companhia o tenente Antonio Gomes de Aguiar, por te-lo reprehendido com asperas palavras no acto da carneação. Esse infeliz respondeu a conselho de guerra e foi condemnado a ser fuzilado. Foi em seguida remettido para o Rio Grande a esperar decisão do conselho, cuja sentença foi confirmada pelo Conselho Supremo em 30 de abril e logo que o exercito teve estabilidade foi mandado vir. De chegada foi mandado passar tres dias no Oratorio da igreja de Piratiny, como era uso. No dia 20 formou toda a tropa existente, em um grande campo fóra da povoação e com todas as formalidades foi executada a sentença, com a maior coragem do padecente, como de tudo fomos testemunha ocular.

Estavamos no mez de setembro e chegou a noticia que o Batalhão de Caçadores n.º 28, composto de allemães, commandado pelo coronel Max Gregor e depois da demissão deste pelo major João Manoel de Lima e Silva, que se tinham tornados celebres na Côrte por actos de insubordinação, acompanhando a revolta dos irlandezes, estando este corpo aquartelado no forte da Praia Vermelha, havia sido enviado para o Sul e tinha desembarcado em Santa Catharina e seguido por terra para Porto Alegre, commettendo durante essa marcha quantas tropelias lhe approuve, sem que seus officiaes os pudessem conter, e que emfim chegando a Porto Alegre, em face do Presidente da Provincia, continuou a dar irrecusaveis provas de seu espirito turbulento commettendo violencias, e atacando em grupo as casas e tabernas, a ponto de deixarem por mortos em um desses actos dois officiaes do batalhão 27.º que se achavam com licença na mesma cidade. Aquelle batalhão com muito geito e custo poudo ser transportado para Rio Pardo afim de ir reunir-se ás forças commandadas pelo coronel Menna Barreto, que se achavam acampadas em Santa Maria da Bocca do Monte. Chegando á villa de Rio Pardo continuou a perpetrar actos semelhantes de tropelias e a ter uma conducta que aterrorizou seus moradores. Para se conseguir que o mesmo batalhão saísse da villa e seguisse para Santa Maria, foi preciso fazer espalhar que Fructo se internára novamente na fronteira e vir o proprio coronel Menna Barreto com plano concertado com o visconde de Castro e isto por insinuação do general em chefe, requisitar a prompta marcha do mencionado batalhão para aquelle acampamento, o que se poudo conseguir com muito boas maneiras, pagando-se-lhes soldos em dia, dando-se boas rações, vinho e todas ás commo-

do João da Rosa. No dia 14 levantou campo e foi acampar a 2 leguas na estancia do Pires. No dia 15 continuou a marcha e foi acampar na estancia de Manoel Rodrigues Barbosa, a 2 leguas. No dia 16 marchou e foi acampar no Piratiny Pequeno, a legua e meia. A 17 levantou campo e passou o rio Piratiny. A 18 não marchou. No dia 19 levantou acampamento e acampou a 2 leguas na Olaria do Cacorio. A 20 não marchou. No dia 21 levantou campo e marchando legua e meia entrou na freguezia de Piratiny, acampando as infantarias a um quarto de legua da povoação sobre umas vertentes e as cavallarias em lugar differente.

No dia 22 as cavallarias sob o commando do marechal Barreto e uma bateria de artilharia, marcharam com ordem de ir fazer acampamento de inverno no arroio Candiota, em cujo lugar chegaram com muito custo em poucos dias e construíram seus abarracamentos.

Deu-se immediatamente ordens que as infantarias tratassem quanto antes tambem de construir seus abarracamentos, o que passaram a executar e em menos de 15 dias estava toda essa força agazalhada do rigor do inverno, bem como a artilharia.

O 1.º Regimento de Cavallaria de linha se achando reduzido a insignificante força, por ter perdido muita gente na batalha de 20 de fevereiro e continuando a ser desfalcado pela mortalidade, o general reduziu a um esquadrão, enviando para a Côrte toda a officialidade e inferiores excedentes.

Na mesma occasião da marcha desses officiaes o general fez seguir para o Rio Grande o batalhão 17.º ordenando a vinda para Piratiny do 20.º Batalhão de Caçadores.

Corria o tempo desde 21 de agosto em que tinha chegado o exercito em Piratiny até 18 de setembro em que se reuniu o 20.º Batalhão de Caçadores, sem que tivesse havido novidade alguma, nem que se soubesse do inimigo, que se tinha reconcentrado em Serro Largo sem que houvesse feito incursão alguma, mesmo por causa da suspensão das hostilidades e constar posteriormente que a paz tinha sido ratificada no Rio de Janeiro em agosto e que havia ido communição para Buenos Aires que isso se verificou, por ter chegado de Montevideo um proprio confirmando a ratificação dos tratados, o que logo foi publico e manifesto a todos, enchendo de contentamento o exercito por ver finda uma guerra tão trabalhosa e inglória.

O facto mais notavel que se deu em Piratiny, no decurso desse tempo e depois de passarem todos pela alegria da certeza

CAPITULO IX

Chegada de um parlamentar argentino com o tratado de paz e alguns prisioneiros nossos - Publicação da paz no exercito - A parada em regosijo - Retirada do parlamentar - Seguem para S. Borja o 4.º Batalhão de Caçadores e o 24.º Regimento de 2.ª linha - Insubordinação do 4.º batalhão - Sua prompta accommodação - Retirada do commandante desse corpo - Mudança de Piratiny dos batalhões de caçadores 2.º e 3.º - Dissolução das brigadas - Commando das cavallarias - O 27.º batalhão para S. Francisco de Paula - Insubordinação deste batalhão - Entrega de Montevideo - Retirada do visconde da Laguna - Sebastião Barreto no commando das Armas - Dissolução do exercito de operações - Manoel Jorge Rodrigues no commando das Armas.

No dia 21 de outubro chegou a Piratiny um coronel argentino Veiga, acompanhado de uma grande e luzida escolta, vindo de seu exercito, e se apresentou ao quartel general entregando o tratado definitivo da paz e trazendo alguns prisioneiros nossos que estavam perto e entre elles o 2.º sargento do 4.º batalhão Antonio Edmundo da Costa, hoje major reformado. A chegada daquelle coronel produziu a maior alegria. No mesmo dia o general em chefe fez expedir proprios para todos os pontos em que se achavam forças nossas, communicando a declaração da paz e nessa mesma data foi publicada uma ordem do dia, que solememente em bando, foi lida na frente de cada corpo, em a qual se fazia saber ao exercito que a paz tinha sido ratificada, na Côrte do Rio de Janeiro e se achava restabelecida entre as duas nações.

No dia 22 se deu ordem para toda a força existente em Piratiny, formar á tarde em grande parada, como se verificou com todo o luzimento compativel.

Nessa occasião se apresentou o general em chefe á frente da parada com o coronel argentino, e recebendo as devidas continencias, toda a força, composta dos corpos de caçadores que já mencionamos e a artilharia, marchou em continencia e depois fez algumas evoluções á vista do dito coronel argentino, que se mostrou admirado de ver tão numerosos e luzidos batalhões e que não eram todos quantos contava então o exercito. Ao escurecer todos os corpos se retiraram para seus abarracamentos.

No dia 23 o mencionado coronel argentino, com sua escolta, seguiu seu destino e foi acompanhado até certa distancia por um esquadrão de nossa cavallaria.

Depois que Fructuoso Rivera se afastou de nossa fronteira para o lado de Quarahy e que o coronel Oliverio foi nomeado commandante da fronteira de Missões, seguiram a occupar o povo de São Borja o 4.^a Batalhão de Caçadores e o Regimento de Cavallaria de 2.^a linha n.^o 24. Chegando ali essa força alguns dias depois, o tenente-coronel Manoel Freire de Andrade, commandante do 4.^o, em vez de dar descanso á essa unidade, que acabava de fazer mais de 100 leguas e que havia anno e meio não recebia um real de seu soldo, como os mais corpos, começou a atropellar o batalhão com continuados e improficuos exercicios de manhã e a tarde, sem methodo, e por tal fórma se foi tornando odiado dos soldados, alem do que sempre fôra, que em uma dessas occasiões de formatura approximando-se elle da frente do batalhão, porém em alguma distancia, o batalhão em quasi uma só voz, prorompeu em gritos de — fôra — e tal foi a algazarra e confusão, que os officiaes não puderam conter os soldados e nem o tenente coronel teve animo de se approximar do batalhão.

Foi sabedor disso o coronel Oliverio que se apresentando na frente do batalhão o conteve com sua presença respeitavel e todos se tornaram ao silencio. Então elle nomeou o capitão mais antigo Epiphaneo Ignacio da Luz, para commandar o batalhão, que conservou daquelle momento em diante a mais firme disciplina, como sempre havia apresentado.

O tenente-coronel Freire por ordem do coronel Oliverio foi mandado recolher-se á capital e esperar ordens do general a quem tudo foi immediatamente participado, assim como este o fez para a Côrte, enviando o dito tenente-coronel Freire, que tambem não serviu mais no exercito, visto que ao chegar na Côrte pediu licença para ir á Portugal. Reformou-se depois e o exercito brasileiro ficou livre desse flagello.

Veio promptamente mandado pelo governo tomar conta do batalhão o major do 1.º José Pereira dos Santos, afim de conduzi-lo para Santa Catharina, como o fez.

Foi logo depois despachado tenente-coronel e commandante do dito 4.º batalhão o major do Batalhão do Imperador, que se achava em Montevideo, Guilherme José Lisbôa, que só tomou o commando quando o corpo se achava em Santa Catharina. O conduziu á Côrte, mas ahi chegando passou a commandar o 2.º de Caçadores.

No dia 15 de novembro se puzeram em marcha o 2.º e 3.º Batalhões de Caçadores, o 2.º para a freguezia de S. Francisco de Paula, afim de ahi esperar conducção para a Côrte, o que se realisou em 14 de janeiro de 1829 e o 3.º para Porto Alegre, afim de seguir o destino daquelle em tempo conveniente. Embarcou para a Côrte em fins de fevereiro.

Em ordem do dia de 30 o general em chefe fez publicar ao exercito que ficavam extinctas a Divisão Volante, que se achava em Tahym, todas as Brigadas, que o marechal Barreto continuaria no commando de todas as cavallarias de linha e que o batalhão 27.º devia seguir para a freguezia de S. Francisco de Paula e ahi estacionar e para onde marchou no dia seguinte.

No dia 12 de dezembro se determinou que o resto dos corpos de caçadores e de artilharia acampados em Piratiny estivessem promptos para se retirarem á freguezia de S. Francisco de Paula, marcando-se-lhes os proximos dias em que cada um deveria levantar campo e pôr-se em marcha, como o foram successivamente realisando.

No dia 13 marchou o quartel general e foi estabelecer-se naquella freguezia. Os corpos que ali foram chegando se foram acantonando nas margens do rio S. Gonçalo.

Nodia 25 de dezembro se deu ordem que todos os corpos, por ser domingo, fossem a parada geral e á missa da freguezia, em cuja parada compareceria o general, que chegando a hora marcada teve parte do tenente-coronel então commandante do batalhão 27.º Luiz Manoel de Jesus, que o batalhão se achava formado, porém, desarmado e que a uma voz repugnava ir á missa e nem sairia do quartel tambem, e que elle nem os officiaes podiam conseguir fazer o batalhão observar a ordem.

O general logo que soube dessa occurrencia dirigiu-se á frente do batalhão que o recebeu silenciosamente e o general lhe fallou energicamente demonstrando que um batalhão que sempre tinha sido fiel á disciplina, obediente e bravo, tinha

agóra o arrojo de se mostrar insubordinado, não cumprindo as ordens que recebêra e que o podia obrigar á força a obedecer, porém, que o não fazia, porque esperava que soldados brasileiros caíssem em si e se arrependessem do erro que tinham praticado. Responderam quasi a uma só voz, como se tivessem tido combinação, que eram estrangeiros e engajados e que só serviam pela paga, que se lhes deviam 18 mezes de soldo e que portanto pediam ao general lhe mandasse dar algum dinheiro. O general respondeu que elles sabiam que o cofre estava exaustão, porém, que o dinheiro que houvesse lhe seria distribuido. Assim o fez e o numerario encontrado apenas deu para distribuir um mez de vencimentos, com o que se contentaram, e o batalhão entrou na ordem e não houve mais o menor motivo de indisciplina pelo mesmo batalhão.

O commandante em chefe participou logo esta occurrencia ao governo, em officio de 2 de janeiro de 1829, pedindo o prompto regresso desse corpo para a Côrte, que com o exemplo de seus companheiros do batalhão 28.º tinham praticado semelhante insubordinação, quando desde 1827 que se achavam na Província e sempre prestou importantes serviços, comportando-se assignaladamente na batalha de 20 de fevereiro e encarou os perigos e trabalhos com firmeza, constancia e subordinação e agóra com os maus exemplos do batalhão 28, que até na saída de Porto Alegre para Rio Pardo exigiu do Intendente da Fazenda pagamentos adeantados, rompeu no excesso praticado no dia 25 de dezembro, porém que tinha recobrado a ordem á vista do insignificante pagamento que lhe tinha mandado fazer.

Tendo o governo mandado o general Andréa a Montevideo fazer entrega da praça e desarma-la, assim foi effectuado até o fim de dezembro e os corpos de guarnição tomaram seus destinos para a Côrte e Santa Catharina, vindo para a Província de S. Pedro o 2.º Batalhão de Artilharia a Cavallo, o 9.º Batalhão de Caçadores o 10.º e 11.º, que chegaram em fins de janeiro de 1829.

Em 4 de fevereiro o general visconde da Laguna fez publicar em ultima ordem do dia ao exercito sua retirada:

„Quartel General em S. Francisco de Paula, 4 de fevereiro de 1829 — Ordem do dia — O visconde da Laguna tendo de retirar-se para a Côrte, em consequencia do aviso que lhe foi dirigido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, em data de 18 de dezembro proximo passado, faltaria ao seu dever

se no momento de ausentar-se deixasse de dirigir seus agradecimentos aos srs. officiaes generaes, commandantes de corpos, officiaes, officiaes inferiores e soldados do Exercito do Sul, pelos bons serviços que prestaram em tão ardua, e prolongada campanha, soffrendo com heroico valor as privações, que por tantas vezes as circumstancias lhe offereceram.

Os corpos de 1.^a linha são dignos dos maiores elogios e os de 2.^a sendo compostos de individuos estabelecidos, que por sua constancia no serviço soffreram prejuizos tocaram ao extremo do heroismo.

As repartições do ajudante e quartel mestre general e secretaria militar merecem louvor pelo bem que desempenharam os seus deveres assim como as repartições da thesouraria, commissariado e saude, e finalmente cada individuo em particular, a todos em geral havendo servido com esmero, são credores de especial menção.

O visconde da Laguna acaba de entregar o commando do exercito ao sr. marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, ao qual S. M. o Imperador mandou que fosse entregue interinamente, e consequentemente lhe compete despedir-se do mesmo exercito e offerecer a sua estima a todos os individuos que o compõem — *Visconde da Laguna*.

„Quartel General em São Francisco de Paula, 7 de fevereiro de 1829 — Ordem do dia. — O marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, tomando por ordem de S. M. o Imperador, o commando interino do Exercito do Sul, em consequencia de ser chamado á Côrte o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} sr. visconde da Laguna, ao mesmo tempo acompanha o exercito no justo sentimento pela ausencia de um general cujas virtudes são assaz conhecidas, não póde deixar de patentear a satisfação de commandar Tropas acreditadas por seus serviços em tantos annos de campanha. O marechal espera que não desmerecerá o exercito da bem fundada opinião que soube adquirir e que os srs. commandantes dos corpos e mais autoridades, fação todo o esforço para a conservação da disciplina e prestem a mais viva attenção ao cumprimento de seus deveres.

Desta maneira poderá o marechal sustentar um peso superior ás suas forças e promover quanto esteja em seu alcance para o bem estar do exercito que depende de que os srs. officiaes, officiaes inferiores e soldados conheçam que as leis devem ser o guia de sua conducta e que o militar para merecer com justiça este nome ha de obedecer cegamente o que ellas

determinam. — *Sebastião Barreto Pereira Pinto*, marechal de campo.“

Em todo o mez de fevereiro e no de março tiveram destino para fóra da Provincia os seguintes batalhões: 2.º, 3.º e 4.º, como já mencionamos, para a Côrte, seguindo o mesmo destino o batalhão 26.º. Para Santa Catharina seguiram os batalhões 10.º, 11.º e 14.º, ficando na Provincia o batalhão 9.º, que foi fazer a guarnição de Porto Alegre, por pertencer á mesma Provincia e mais o 28.º e o 18.º para Pernambuco. Os batalhões 13.º e 17.º, ficaram fazendo a guarnição de Rio Grande até 1831 e bem assim o 21.º a guarnição de S. Francisco de Paula.

Por esta fórma o exercito foi dissolvendo-se, não obstante não ter havido uma ordem positiva que tal o declarasse, até que por decreto de 14 de março foi extinto o commando em chefe, dispensando deste exercicio interino o marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, foi nomeado governador das Armas o marechal Manoel Jorge Rodrigues, que deixou o commando da praça de Montevideo, em virtude da entrega da mesma. Chegou á Provincia em meados de maio e a 22 prestou juramento e entrou no exercicio de governador das Armas, que lhe foi entregue pelo marechal Barreto.

FIM.

APPENDICE

Documento n.º 1

Nota do governo argentino, communicando ao governo brasileiro que o Congresso Geral Constituinte das Provincias Unidas, decretoou a incorporação da Provincia Oriental

Buenos Aires 4 de novembro de 1825 — O que subscreve, ministro Secretario de estado no Departamento das Relações Exteriores da Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata, autorizado especialmente por seu governo, tem a honra de dirigir-se ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} sr. ministro de Estado no Departamento das Relações Extranjeiras do imperio do Brasil, para lhe fazer saber:

Que havendo os habitantes da Provincia Oriental recuperado por seus proprios esforços a liberdade de seu territorio, occupado pelas armas de S. M. I. e depois de installar um governo regular para o regimen de sua provincia, declararam solemnemente a nullidade dos actos pelos quaes se pretendeu aggregar aquelle paiz ao imperio do Brasil e em consequencia expressou que seu voto geral, constante e decidido era pela unidade com as demais provincias argentinas, a que sempre pertenceu pelos vinculos mais sagrados que o mundo conhece. O Congresso Geral das Provincias Unidas, a quem foi levada esta declaração, não se podia negar, sem injustiça, a usar de um direito que jámais foi disputavel, nem deixar, sem deshonra e sem imprudencia, abandonada ao seu proprio destino uma povoação armada, valente, irritada e capaz dos ultimos extremos em defêsa de seus direitos. Por isso em sessão de 25 passado mez de outubro sancionou: Que de conformidade com o voto uniforme das Provincias do Estado e do que deliberadamente reproduziu a Provincia Oriental pelo órgão legitimo de seus representantes, na lei de 25 de agosto do corrente anno, o Congresso, em nome dos povos que representa, a reconhece de facto incorporada á Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata, a que por direito pertenceu e quer pertencer.

Por esta solemne declaração, o governo geral está compromettido a prover a defesa e a segurança da Provincia Oriental. O mesmo governo preencherá esse compromisso por todos os meios que estejam ao seu alcance e pelos mesmos accelerará a evacuação dos unicos pontos militares que ainda guarneceem as tropas de S. M. I.

O que subscrive está ao mesmo tempo autorizado para declarar: Que nesta nova situação o governo das Provincias Unidas conservará o mesmo espirito de moderação e de justiça que constitue a base de sua politica e que guiou todas as tentativas que tem repetido até aqui, em vão, para negociar amigavelmente a restituição da Provincia Oriental e do que dará novas provas, quantas vezes sua dignidade o permitta; que em todos os casos não atacará senão para se defender e obter a restituição dos pontos ainda occupados, redusindo suas pretensões a conservar a integridade do territorio das Provincias Unidas e garantir solemnemente para o futuro a inviolabilidade de seus limites, contra a força ou a seducção.

Em tal estado e depois de haver feito conhecer ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. ministro de Estado e das Relações Exteriores do Brasil as intenções e desejos do governo das Provincias Unidas do Rio da Prata, resta accrescentar que dependerá unicamente da vontade de S. M. I. estabelecer uma paz demasiado preciosa aos interesses dos Estados visinhos e ainda de todo o continente.

O que subscrive sauda etc. — *Manuel José García* — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Luiz José de Carvalho e Mello, etc., etc.“

Documento n.º 2

Nota da declaração de guerra á Republica Argentina

„Havendo o governo das Provincias Unidas do Rio da Prata praticado actos de hostilidade contra este Imperio sem provocação e sem proceder declaração e presas de guerra prescindindo das formas recebidas entre as nações civilisadas, convem a dignidade da nação brasileira; e a ordem que deve occupar entre as potencias, que Eu tendo ouvido meu conselho de Estado, declare, como declaro, a guerra contra as ditas Pro-

vincias e seu governo. Portanto ordeno que por mar e por terra se lhes façam todas as possiveis hostilidades autorizando o corso e armamento a que os meus subditos queiram propor-se contra aquella nação, declarando que todas as tomadas e presas, qualquer que seja a sua qualidade, serão completamente dos apresadores sem deducção alguma em beneficio do thesouro publico."

O Supremo conselho militar o tenha entendido e o faça publicar, remettendo este por copia ás estações competentes e afluxando-o por editaes. Palacio do Rio de Janeiro em 10 de Dezembro de 1825. 4.º da Independencia e do Imperio.

(Com a rubrica de S. M. I.
Visconde de Santo Amaro).

Documento n.º 3

MANIFESTO

ou exposição fundada, e justificativa do procedimento da Côte do Brasil a respeito do governo das Provincias Unidas do Rio da Prata; e dos motivos que a obrigam a declarar a guerra ao referido governo

O Imperador do Brasil vendo-se reduzido á extremidade de recorrer ás Armas em justa defesa de Seus Direitos, ultrajados pelo governo de Buenos Aires, depois de ter feito com o maior escriptulo todos os sacrificios possiveis para a conservação da paz; desejando salvar illesa a universal opinião de justiça em que se firmam os principios de sua politica, e desvanecer aos olhos das demais nações qualquer suspeita, ou reparo, a que possa dar logar o seu silencio, ou um mais prolongado soffrimento julga dever á sua dignidade e á ordem, que occupa entre as potencias, expôr leal e francamente á face do Universo, qual tenha sido, e deva agora ser seu procedimento a respeito daquelle Estado limitrophe, afim de que aos nacionaes, e estrangeiros de um e outro hemispherio, e ainda á mais remota posteridade, seja patente a justiça da causa, em que só a defesa da integridade do Imperio o poderia empenhar.

E' bem notorio que, quando rebentou a revolução das Provincias hespanholas do Rio da Prata, incluindo Buenos Aires, a Côrte do Rio de Janeiro manifestou constantemente a mais restricta neutralidade, apesar de todas as prudentes considerações, que faziam recear o perigo do contagio revolucionario. Porem os insurgentes, sem a menor provocação da nossa parte, como que para fazer-nos arrepender do systema pacifico, que se procurou sempre adoptar, começaram desde logo a infestar as fronteiras da Provincia do Rio Grande de S. Pedro. Elles convocavam os indios ao seu partido, reuniam tropas para invadirem a Provincia visinha e espalhavam proclamações sediciosas para excitarem os povos das sete Missões á rebellião.

Sua Magestade Fidellissima bem reconheceu que era inevitavel, para pôr seus Estados a coberto das perniciosas vistas dos insurgentes, levantar uma barreira segura, justa e natural entre elles e o Brasil; e supposto estar penetrado nas razões de direito, porque podia pertencer-lhe a Banda Oriental, de que a Hespanha estava de posse, solicitou, e longo tempo esperou da Côrte de Madrid remedio a tantos males; mas aquella Côrte não querendo ou não podendo acudir á chamma, que lavra na Banda Oriental, abandonou á sua sorte aquelle territorio, que por fim caiu na mais sanguinosa, e barbara anarchia. Então Artigas sem titulo algum erigiu-se no Supremo Governo de Montevideo; as hostilidades contra o Brasil adequeriram maior incremento; a tyrannia opprimia os montevidéanos, que em vão procuravam abrigo nas Provincias visinhas; e Buenos Aires, essa mesma Provincia, que depois de passado o perigo, tenta dominar os Cisplatinos, viu as suas tropas batidas em 1815 nos campos de Guabijú; respeitou a bandeira oriental, e sancionou a tyrannia de Artigas, reconhecendo-o como Chefe Supremo e Independente.

Em tal situação não restando a Sua Magestade Fidelissima outra alternativa, mandou contra aquelle chefe um corpo de tropas com ordem de o expulsarem alem do Uruguay e de occuparem a margem esquerda daquelle rio. Esta medida natural e indispensavel, executada e proseguida com os mais custosos sacrificios e despesas, assegurou ao Brasil o direito de occupação ao territorio dominado por Artigas, de um territorio, cuja independencia de Buenos Aires havia já sido por este reconhecida; entrando afinal em 1817 as tropas do Brasil como libertadoras, com satisfação geral dos cisplatinos, que viram assim restituída a paz, e a prosperidade ás suas campanhas, que a guerra civil, e a tyrannia do barbaro chefe usurpador tinha deixado ermas, e arrazadas.

Quatro annos se passaram, que formaram um periodo não interrompido da tranquillidade de Montevideo: e supposto se achassem acalmadas as facções, e de alguma forma consolidada a segurança das fronteiras do Imperio, e satisfeitos os cisplatinos com as vantagens, que gosavam debaixo da protecção de Sua Magestade Fidelissima, não deixou jamais Buenos Aires de procurar por todos os meios encobertos e improprios de governos justos, e consolidados, semear a discordia na Banda Oriental, e crear ali um partido de descontentamento contra a Côrte do Rio de Janeiro, a quem se taxava de tyrannia e usurpação, insinuando aos mais exaltados partidarios, que com a derrota de Artigas devia cessar a causa da occupação de Montevideo, cuja entrega inculcavam não devia a Côrte do Brasil differir por mais tempo. Mas não tendo os cisplatinos os elementos necessarios para occuparem o lugar de uma Nação separada na ordem politica, não tendo a metropole os meios, ou a vontade de conservar, e defender aquelle territorio; a quem se faria entrega d'elle sem compromettimento do Brasil, e seu risco de se renovarem as scenas de carnagem, e devastação de que as tropas brasileiras o libertaram? Por ventura, se tal entrega fosse justa, ou opportuna, devêra ser feita pelo Brasil a Buenos Aires, o qual, como se tem visto, havia já reconhecido independente de si aquelle territorio? E mesmo em tão extraordinaria hypothese offerecia por ventura o Governo de Buenos Aires, entregue ás fracções intestinas, a necessaria garantia, assim para acabar-se o receio da repetição dos males, que haviamos soffrido, como para proceder á indemnisação, a que tinhamos direito incontestavel, e cujo valor já então excedia o do mesmo territorio occupado?

Nesta conjunctura Sua Magestade Fidelissima, proximo a retirar-se do Brasil, levado pelos generosos sentimentos do seu magnanimo coração, e desejoso de mostrar a todos as luzes e a todos os partidos a pureza de suas vistas, e de seu proceder, dignou-se convidar os montevidéanos, como todo o mundo sabe, e testemunhou Buenos Aires, para que convocassem um Congresso Extraordinario de seus deputados, os quaes como representantes de todas as Provincias determinassem a sua sorte e felicidade futuras, e estabelecessem a fórma, por que quieriam ser governados, com attenção ao bem geral, devendo esses deputados serem nomeados livremente, e pela fórma mais adaptada ás conveniências e costumes do Paiz. Tudo testemunhou Buenos Aires e não tendo por sua parte razão alguma para ostensivamente e com dignidade impedir aquella deliberação, valeu-se de seu costumado recurso de intrigas e insinuações para attrahir ás suas ambiciosas vistas o povo Cisplatino. Os seus emissarios espalhados na Banda Oriental calumniavam as

intencões do Augusto Soberano, que sem prevalecer-se dos seus antigos direitos, e das suas armas deixava aquella Provincia com plena liberdade de decidir sua sorte. Mas a mesma facilidade, com que o Governo de Buenos Aires machinava; e a mesma prudencia e dignidade com que a Côrte do Rio de Janeiro deixava de se oppôr a tão indignas manobras, bem indicavam á face do mundo, a liberdade, que se dava ás deliberações. E com effeito, reunindo-se em Montevideo os deputados dos departamentos, depois de reflectidos e publicos debates, foi o resultado offerecerem elles em 31 de julho de 1821, em nome de todo o povo, que representavam, um acto expontaneo de sua incorporação ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, debaixo das condições, que julgaram serem vantajosas, e que foram aceitas pela Côrte do Rio de Janeiro, que se viu assim obrigada a defender e proteger tão solemne incorporação.

Apesar de tanta franqueza, de tanta liberdade; de tanta boa fé da parte do gabinete Brasileiro, apesar mesmo de todo o escrupulo, com que evitamos romper a boa harmonia com Buenos Aires, este governo, sem jamais decidir-se a comparecer com dignidade, continuou a fomentar a intriga, e as discordias, ousando taxar por seus secretos emissarios de illegal, e coacto o Congresso dos deputados. Mas qual é a acção mais expontanea e legal, que não seja susceptivel das interpretações mais oppostas? Que segurança e que boa fé podem haver nas sociedades se se admitir o interminavel e indefinivel principio de coacções sem as provas mais claras, presentes e decisivas? Como podia ser aquella incorporação forçada, se já havia sido offerecida por muitas autoridades a Sua Magestade Fidelissima, que a regeitára; se todas as solemnidades para taes actos foram preenchidas; se houve discussão publica sem presença de tropa; se haviam precedido debalde as mais fortes insinuações do governo de Buenos Aires contra o Brasil; se depois de ter o governo deliberado, ainda para mais liberdade dirigir circulares aos Departamentos, pedindo sua approvação e parecer; e se por fim a acta da incorporação, que correu impressa, continha condições que nos são de reconhecida desvantagem? Estabelecido portanto e provado que semelhante incorporação não fôra, nem podia ser forçada e sendo obvio ás pessoas, que tem a mais ligeira noção da revolução das Colonias Hespanholas, que nenhuma dellas ficou tendo supremacia ou direito sobre outra, é manifesto que o governo de Buenos Aires fôra sempre acintemente injusto e hostil para com o governo do Brasil, trabalhando sem interrupção nas trevas, na qualidade de um inimigo perfido, para comprometter a sua marcha, e a sua segurança; como enfim é tempo de descobrir ao mundo inteiro.

Pouco depois daquelle acto de incorporação, chegou a época, em que, separando-se o Brasil do resto da monarchia. Portuguesa, os cisplatinos tiveram occasião de manifestar o seu systema, desenganando a Buenos Aires, se essa incorporação fôra ou não forçada. O momento era para isso unico, e o mais favoravel; mas todos viram que os Cisplatinos apesar de tantas intrigas uniram-se á Causa do Brasil pelo orgão de seu procurador geral nesta Côrte em junho de 1822, e esta adhesão tanto maior grau de expontaneidade e de convicção demonstra, quanto é notorio que em Montevideo estavam então tropas de Portugal dissidentes da causa do Brasil, as quaes por consequencia bem poderiam auxiliar qualquer projecto dos habitantes, contra os interesses e união Brasileira, se acaso tal projecto tivessem. Entretanto, Buenos Aires sem dar algum passo publico, e decoroso de desapprovação, presenciou todos estes successos, e era de crer que houvesse renunciado á chimerica esperanza de reunir á si povos, com quem não despendera um só sacrificio, e sobre quem não podia mostrar um unico titulo. Mas ainda não é tudo. Como se fossem precisas mais provas de sinceridade da adhesão dos cisplatinos, novas crises sobrevieram e acabaram de produzi-las.

Sua Magestade O Imperador do Brasil foi gloriosa e unanimemente acclamada nesta Suprema Dignidade e Proeminencia pelas provincias do Brasil no faustoso dia 12 de outubro de 1822; e, levados os cisplatinos do seu entusiasmo, por um feito tão importante nas Armas Americanas, e bem penetrados dos seus verdadeiros interesses, não tardaram em livremente imitarem as outras provincias brasileiras. No mesmo anno todas as povoações, Cabildo, Tropa da Provincia Cisplatina, acclamaram solennemente e juraram fidelidade ao Sr. D. Pedro I., assegurando nas actas publicas, que por esse motivo se exararam, ser essa a unica medida capaz de fixar a liberdade, e independencia do Paiz, suffocar as esperanças dos anarchistas, e afiançar, debaixo da protecção do Imperador, os direitos dos povos, o socego publico, a segurança, e prosperidade dos cidadãos, pondo alfim um termo feliz á revolução daquelle territorio.

Então o Governo de Buenos Aires, tão ambicioso, como implacavel inimigo das fórmas monarchicas, não poudes occultar o seu despeito; e sendo frustradas todas as suas tentativas, pela inabalavel lealdade dos cisplatinos, expediu pela primeira vez ao Rio de Janeiro um commissario, que com o tom dictatorial, nem ainda supportavel nas mais poderosas Nações, veio exigir uma resposta terminante, sobre o integrar-se ou não a Buenos Aires, a Provincia de Montevideo. Mas o governo do Brasil, sempre franco e leal, não duvidou de receber aquelle

commissario e apesar de logo manifestar ser aquelle o unico objecto da sua missão; e não hesitou em responder-lhe com moderação, e firmeza, que não reconhecia em Buenos Aires direito algum para tão categorica intimação; passando até o ministerio brasileiro, por nota que se lhe dirigiu em 6 de fevereiro de 1824, a explicar o seu procedimento, justificando-se com todas as razões, que deviam satisfazer a todos que as recebessem de boa fé. Buenos Aires, a vista de tão franca e decorosa explicação, pareceu desistir de reclamação tão injusta; porém seu ulterior procedimento faz ver com toda a evidencia, que coberto com o véo da dissimulação, só espreitava oportunidade de hostilizar o Brasil, pelos meios mais indignos, que o mundo conhece, evitando o que seria mais conforme a justiça que inculcavam; isto é, uma aberta e franca declaração de hostilidades. Apesar de ser geralmente conhecida dos cisplatinos, a missão do referido commissario de Buenos Aires, e de ter este falsamente assegurado ser o interprete da vontade dos habitantes da Banda Oriental; nada influiu em seus espiritos semelhante circumstancia, nem padeceu a menor quebra a firmeza e lealdade do seu caracter; porquanto havendo Sua Magestade Imperial generosamente offerecido aos povos o projecto da Constituição fundamental, dignando-se transmittir-lhes, para que livremente fizessem sobre seus artigos as observações, que julgassem convenientes; e tendo-o recebido igualmente os Cisplatinos, para que deliberassem em juntas dos vizinhos respectivos de cada departamento, que lhes parecesse accordaram em março de 1824 approva-lo, salvas sómente as bases da incorporação da Provincia.

Parecia desnecessario insistir mais sobre este ponto, á vista da repetida serie de factos, que comprovam a sinceridade e legalidade da união da Provincia Cisplatina a este Imperio: nenhuma duvida se póde ventilar de boa fé sobre elle; mas, como se ainda fosse necessario algum argumento, viu-se que os briosos Cisplatinos, despresando constantemente as tenebrosas intrigas, e insinuações dos governos de Buenos Aires, nomearam por ultimo deputados ao corpo legislativo no Rio de Janeiro, mostrando evidentemente fazer parte da representação nacional brasileira.

Tal é a exposição veridica e resumida das principaes causas da incorporação da Provincia Cisplatina ao Imperio do Brasil. Ninguém que se prese de imparcial e justo dirá, que a vista de factos tão reiterados, e positivos, de documentos tão irrefragaveis da livre e sincera incorporação, e ininterrupta adhesão dos Cisplatinos a este Imperio, póde o governo de Buenos Aires pôr em duvida a sua expontaneidade, e, o que ainda é mais extraordinario, pretender reivindicar a posse

daquelle territorio, como se lhe fôra usurpado! Parece incrível: mas aquelle governo que nunca cessára de fomentar solapadamente uma insurreição contra o Brasil, acaba de depor a mascara, com que ainda occultava seus perniciosos designios, por isso que julgou o momento opportuno para sua execução. Com effeito, a Côrte do Brasil viu com inexplicavel admiração, a quebra dos principios geralmente adoptados pelas nações, o governo de Buenos Aires no meio de uma paz sempre considerada como necessaria de nossa parte, e por elle constantemente atraçoada, e sem preceder declaração alguma de guerra, permittir que de seu territorio saíssem individuos a levantar a revolta na Provincia Cisplatina, aos quaes se uniu o rebelde Fructuoso Rivera, que alcançando allucinar alguma desgraçada tropa do corpo que commandava, voltou com ella contra o Imperio ás armas, que lhe haviam sido confiadas para manter a segurança, e a tranquillidade da Provincia. O gabinete do Rio de Janeiro, solícito no cumprimento de seus deveres, e attento a restabelecer quanto antes o socego publico, que tal rebelião havia alterado, não só tomou medidas, que lhe pareceram convenientes para reduzir aquella tropa ao caminho da honra mas, de que por tão escandaloso facto se havia consideravelmente apartado, mas pediu sem demora ao governo de Buenos Aires as necessarias explicações sobre a parte em que nelle se divisava tão claramente complicado. Aquelle governo, com a sua costumada duplicidade, assegurou não ter parte alguma em semelhante acontecimento; entretanto, apesar das instancias do commandante das Forças Navaes do Imperio no Rio da Prata, e do nosso agente diplomatico ali residente, não chamou aquelles seus concidadãos, que se haviam reunido aos rebeldes, sem ao menos lhes desapprovar publica e solemnemente um procedimento que tanto compromettia a tranquillidade dos dous Estados; antes insinuou as mais provincias argentinas, que prestassem aos rebeldes todos os soccorros.

Como se não bastassem para se conhecer o perfido procedimento do governo de Buenos Aires, que nas differentes partes desta veridica exposição se acham, bem que levemente, tocadas; como se não bastasse o haver elle decretado o estabelecimento de uma linha militar no Uruguay, sem para esta haver a menor razão, ou pretexto, e sem ter sido notificada tal medida á Côrte do Rio de Janeiro, segundo é costume entre nações visinhas e civilisadas; como se não bastasse a criminosa omissão, com que favorecia a pirataria dos seus concidadãos sobre as embarcações dos subditos do Imperio até dentro do proprio porto de Buenos Aires; como se não bastasse os insultos commettidos pela população, e o sangue frio presenciados pelo governo contra o nosso Consul, e as armas do Imperio collo-

cadadas na sua residencia, sem de taes insultos se receber satisfacção alguma; como emfim se não bastasse os preparativos bellicos que Buenos Aires apresentava, as embarcações de guerra que comprava, os officiaes de marinha Extrangeira que ajustava, factos estes, que já nenhuma duvida podiam deixar nos animos desprevenidos sobre a perfidia de seu procedimento; o governo do Imperio comtudo não quiz parecer menos reflectido em uma deliberação decisiva, e não obstante levantar-se altamente a indignação publica entre os leaes brasileiros justamente aggravados por semelhantes factos, elle se conteve esperando ainda pela occurrencia das mais positivas, a que o governo de Buenos Aires não pudesse responder com as suas costumadas evasivas. Estes factos já existem.

Quando o Commandante das Forças Navaes do Imperio estacionadas no Rio da Prata, e o nosso agente diplomatico residente em Buenos Aires, representaram sobre os invasores da Provincia de Montevideo, e dos que para ali passaram, e se lhe reuniam, e sobre a indifferença do mesmo governo a este respeito, respondeu elle, como já ficou referido, que de nenhuma sorte havia promovido semelhante sublevação na Banda Oriental, ao mesmo tempo que em Buenos Aires se abriam subscripções em favor dos insurgentes, passavam-se-lhes armamentos e munição de guerra, estabelecia-se para esse fim uma commissão, que publicamente se correspondia com elles e crescendo rapidamente em audacia os rebeldes com toda a qualidade de soccorros que lhes eram assim remettidos, installaram um Governo e o de Buenos Aires, esquecido do que pouco antes havia protestado, dá maior prova de sua cooperação com os rebeldes reconhecendo esse illegitimo governo; e pretendendo adormecer a vigilancia da Côrte do Rio de Janeiro, finge enviar um commissionado para tratar deste negocio e desta maneira recompensava com a mais abjecta ingratiidão, a generosa neutralidade de que o Brasil sempre guardou a seu respeito.

Ha ainda mais. O governo erigido pelos rebeldes da Provincia Cisplatina, expressa que o voto geral e decidido daquelles povos se pronunciava pela união ás provincias argentinas; e o congresso geral dellas em Buenos Aires, tomando por legitimo o voto daquella facção, quando tem contra si todos os principios do direito, se apressa a reconhecer de facto incorporada aquella Provincia á Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata, a qual diz haver-lhe pertencido de direito, como se o congresso trabalhasse na ignorancia de todas as razões que vão explicadas e que manifestamente provam o contrario. E na verdade, que titulos de dominio ou de supremacia apresenta sobre Montevideo Buenos Aires? Aquella provincia compunha com outras esse vice-reinado e constituindo-se cada

uma dellas em corpo politico independente, quando executaram sua separação da mãe patria, nenhum direito ficou para chamar a si qualquer das outras. Onde está pois o que o referido congresso allega havendo Montevideo declarado livre e expontaneamente que era sua vontade se incorporar ao Brasil, imperio poderoso e consolidado e reconhecido, muito melhor que a qualquer outra nação das demais provincias, que não podiam offerecer as garantias necessarias, para sua segurança e tranquillidade publica?

Em consequencia daquelle acto do governo, o Congresso de Buenos Aires em uma nota que fez imprimir antes de ser entregue ao Ministro e Secretario das Relações Exteriores deste Imperio, se declarava comprometido por quantos meios estejam ao seu alcance para acelerar a evacuação dos pontos militares occupados pelas armas brasileiras.

Por esta forma o governo de Buenos Aires abertamente e sem êmbuço, faz patente a sua resolução de invadir o territorio brasileiro, sem provocação alguma e como para dar a ultima prova de seu rancoroso procedimento e do desprezo á todas as formalidades usadas e respeitadas entre governos civilisados, tolerava que um populacho desenfreado se dirigisse violentamente contra a pessoa do nosso agente politico ali, que insultado nelle com toda a classe de improperios e acções indecentes o decoro devido á Nação que elle representava, obrigou com horrenda violação do direito da gente, não confiando nas illusorias promessas do governo, a abandonar repentina e clandestinamente sua residencia e passar a Montevideo ao abrigo de nossas armas.

Nestas circumstancias, cansado já de soffrimentos, perdida toda a esperança de pacificação, o ultimo meio é recorrer ás armas e repellir a força com a força. Portanto Sua Magestade Imperial chamando os céos e o mundo como testemunhas da pureza de suas intenções, vencendo com a maior pena a repugnancia de seu coração, desperta o quadro afflictivo das calamidades que são inseparaveis de semelhantes crises, condescendendo com o voto universal de seus fieis e valorosos subditos, cedendo finalmente o que deve á sua dignidade de Imperador constitucional, aos deveres que o impõe o cargo de defensor perpetuo e ao que deve á dignidade e ao bem do Imperio, declarou guerra offensiva e defensiva ao Estado de Buenos Aires, confiando na Providencia Divina, na justiça da causa e na manobra dos animos de seus fieis subditos, a prosperidade das armas do Imperio, e na imparcialidade das Nações, a approvação desta deliberação, tão dolorosa ao seu real coração, quanto é ella inevitavel — Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1826.

Documento n.º 4

Declaração de guerra da Argentina ao Brasil

O Governo da Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata — Concidadãos: O imperador do Brasil deu ao mundo a ultima prova de sua justiça e de sua politica immoral e inconsistente com a paz e com a segurança de seus visinhos.

Depois de ter usurpado da maneira a mais vil e infame que a historia conhece, uma parte principal de nosso territorio; depois de ter carregado sobre nossos innocentes compatriotas o peso de uma tyrannia tanto mais cruel, quanto eram indignos e despresiveis os instrumentos della; depois que os bravos orientaes desmentiram as imposturas em que pretendeu fundar sua usurpação, não só resiste a todos os meios da razão, como a da moderação das reclamações, a que responde com o grito de guerra; insulta e invade novamente, e com a furia de um tyranno, sem lei e sem medida, reúne quantos elementos póde arrancar de seus infelizes vassallos, para trazer a vergonha, a desolação e a morte, sobre nosso territorio.

Cidadãos! Respondamos todos o grito de guerra e de vingança. Soou a hora. De hoje em diante não teremos que responder ao mundo pelos desastres deste meio funesto; cairão todos sobre a cabeça de quem os provoca.

Cidadãos! De hoje em diante, sem excepção, somos soldados — que os tyrannos conheçam outra vez qual é a força de um povo livre, quando defende sua honra e seus direitos. Se o imperador, na embriaguez do seu orgulho, confundiu a moderação com a pusilanimidade, que se desengane; que os povos brasileiros tenham em nós um exemplo — e que as Republicas alliadas vejam sempre as bandeiras das Provincias Unidas do Rio da Prata flammejar á vanguarda na guerra da liberdade. Se alguém existe entre nós que se não commova a este nobre sentimento, que sobre elle caia a execração e o confusão!

Bravos! que haveis conquistado a independencia de nossa patria! cingi vossas espadas! Um rei, nascido do outro lado dos mares insulta nosso repouso e ameaça a gloria e a honra de nossos filhos.

A's armas compatriotas! A's armas! Buenos Aires, 3 de janeiro de 1826. *Juan Gregorio de las Heras.*

Documento n.º 5

Parte do Coronel Alencastre communicando sua liberdade e a de seus companheiros

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Tenho a honra e o mais completo prazer de participar a V. Ex. que tendo embarcado no dia 5 do corrente, eu e os mais officiaes e soldados constantes da relação junta na villa do Paraná, capital da provincia de Entre Rios, para a de Santa Fé, formei á distancia de tres leguas daquellas capitães, e sobre as aguas do mesmo Paraná, o feliz projecto de libertar-nos dos nossos inimigos: para verificá-lo preveni ligeiramente ao tenente-coronel Pedro Pinto d'Araujo, para assegurar-se do tenente-coronel Lauriano Marques, commandante da escolta; ao major Theodoro Burlamaque para que com 12 officiaes que se achavão sobre o convez, se arremessassem ás mãos limpas a um alferes e 34 sargentos e soldados, que armados de clavinhas e espadas, guarnecião as amuradas do barco em nossa segurança; ao tenente do 5.º regimento de cavallaria Felisberto Fagundes de Souza para a segurança do capitão Felix Bracellario que um pouco apartado estava da referida escolta.

Esta operação devia ser determinada por um viva á S. M. Imperial: com effeito eu o pronunciei com vehemencia á meio navio, com enthusiasmo foi ouvido, e a obra ficou feita.

A escolta, que se defendeu valorosamente, deu motivo a ferir-lhe o capitão, o alferes, e 1 sargento, e eu tive feridos o major dos esquadrões de lanceiros do Uruguay Lourenço José Ferreira; o capitão do 5.º regimento de cavallaria Manoel Ribeiro de Moraes, e o tenente de milicias do Serro Largo, Pedro José d'Avila, que sendo muito mortal, existe ainda: estes officiaes se portarão com muito valor.

Concluido assim este primeiro impulso, tive de forçar o mestre, e o pratico do navio á tomar a direcção que lhe dei do Paraná; de onde 10 leguas abaixo tinha de passar no lugar chamado — La Bateria, — onde 6 boccas de fogo, e sua guarnição, á distancia de uma quadra do canal, nos ameação do maior perigo e todavia, aqui franqueia o vento, o barco faz proa a terra, atravessa, e á força de esforços somos favorecidos pelas aguas, que nos põem á salvo daquelle imminente perigo.

Sigo as aguas do mesmo rio, e sirvo-me da bandeira da Patria, não só para passar aquella bateria, mas tambem para poder enganar as povoações de S. Lourenço, e Rosario, situadas na barranca austral do Paraná, restando-me vencer a sahida pelos canaes de S. Nicolau, cujas baterias o atravessão; e sa-

bendo de certo, que ali estariam lanchões artilhados a nossa espera, bem como em S. Pedro, e Serrate (para o que havia tempo de participações) furto-lhe á noite aquelle rumo, no rio Pavão, sem mais certeza que o correr das aguas, porque a marinhagem desconhece aquelle rio. Passamos depois ao Guassú, da mesma fórma desconhecido, e temendo o encontro de canhoneiras armadas, de que tinha fundadas desconfianças, apesar de promptos para metter-lhe a proa, e abordagem, foi neste rio onde encontro embarções maiores que os vencidos.

Tenho inimigos á bordo, já conto então 3 dias e duas noites de viagem, não tenho mantimentos, os 6 feridos são alimentados com caldos de carne salgada, e sem ter curativo em suas feridas; acaba-se a pouca carne secca com que em cada 24 horas dou ração de onça a cada uma de 119 praças: vejo-me obrigado á pesca, mas eu não devo ter demora na sahida.

E' nesta occasião que lembrando-me da grandeza e muni-ficencia do nosso Augusto Imperador, faço vir os officiaes e soldados da escolta ao convez, e com toda a energia lhes digo Que S. M. Imperial „o muito alto e poderoso Sr. D. Pedro I é tão grande e beneficente, que eu em nome do mesmo augusto Senhor os mandava pôr a salvo no seu paiz, fazendo saber áquellas provincias, que S. M. Imperial sabe mesmo por entre os estrondos da guerra, derramar beneficencia e grandeza: — e ahi reunindo nossos poucos dinheiros, liberalisamos com elles, bem como o resto de nossa roupa, e arreios, que receberão derramando lagrimas de gratidão, e no povo de Gualaguay os mandei lançar, ficando em meu poder 25 clavinas, 22 espadas, cananas e cartuxos com que estavam armados.

Aliviado desta maneira, tento seguir pelo arroio Gutierrez; as aguas deste riacho me difficultão a sahida, e exponho a varar o barco esperançado de encontrar na sua barra navios imperiaes; não encontramos estes, mas encontramos aguas, e fazendo sahida ao Uruguay, pondo a prôa a Martin Garcia, vencemos em 4 dias e 3 noites, e poucas horas vêr tremular bandeiras imperiaes na flotilha do Uruguay, faço calcar aos pés a da Patria de que até ali usava para engano, e ao momento fazemos tremular uma feita dos forros dos nossos ponches, erguida no mastro grande, ao som de vivas a S. M. Imperial.

O insignificante barco que nos conduzia, barco desar-mado, de conduzir madeiras do commercio, em nome do mesmo augusto Senhor, o cedi á marinhagem, sem cujos homens seria impraticavel a nossa salvação.

Este projecto felizmente realisado me assegura ter alguma importancia na justiça, e reconhecida imparcialidade de V. Ex., sempre que se pondere ter sido feito á vista das capitaes daquellas provincias, sem combinação, sem auxilio de terceiro,

sem armas, sem mantimentos, em um barco desarmado, sem um homem morto, ou ao mar, a 140 leguas de Martim Garcia, me dá toda a confiança de recommendar a protecção de V. Ex. muito particularmente o tenente coronel Pedro Pinto d'Araujo que verificando a segurança do tenente coronel commandante da escolta, volta a desarmar ainda soldados, e trabalha como official, como soldado, e até como marinheiro, o major Theodoro Burlamaque, que arrojado com enthusiasmo, desarma o alferes e a escolta e trabalha sem descanso na salvação de todos; o tenente Felisberto Fagundes de Souza, que seguro do capitão continua a desarmar soldados, e presta-se em tudo o que pôde fazer o homem.

O menor quinhão desta empresa Exm. Sr. é o que me cabe, e o que eu cedo a favor dos mais officiaes e soldados, que unido ao seu enthusiasmo e bravura, o respeito que me devião, se fazem credores de minha recommendação.

Entre o prazer que me cobre na salvação de 119 homens, provo o desgosto de não poder resgatar a 260 soldados que em differentes barcos passarão a Santa Fé, com os quaes sempre me foi prohibida a communicação.

Tenho detalhado veridicamente a V. Ex. os successos deste facto, resta-me pedir encarecidamente a V. Ex. duas cousas; a 1.^a supplicar a S. M. Imperial me perdoe o arbitrio que tomei de lançar aquella escolta em terra, e conceder o ordinario barco á marinhagem, a quem tanto devia a nossa salvação e a 2.^a permittir V. Ex. quanto antes que eu, e estes valorosos officiaes e soldados, não tenham por mais tempo ociosos uns braços, que armados saberão empregar na defesa da Patria, pugnar pela prosperidade, e grandesa do Imperio, e defender e sustentar a magestosa dignidade do nosso augusto Imperador.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos.

Ilha de Martim Garcia 12 de março de 1826.

Ilm. e Exm. Sr. Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho.

General em chefe do exercito do Sul.

Joaquim Antonio d'Alencastre.

Coronel graduado de 1.^a linha.

RELAÇÃO nominal dos officiaes, e mais praças do exercito do Brazil, que estando de prisioneiros de guerra, se libertarão com a maior braveza no dia 5 de Março de 1826.

Coronel Joaquim Antonio de Alencastre, de 1.^a linha, tenente coronel Pedro Pinto de A. Correa do 6.^o regimento de cavallaria, Dito João Marques da Silva Prates de milicias do R. Grande, dito Manoel Soares da Silva idem idem, major Simão da Silva de Figueiredo do 9.^o batalhão de caçadores, dito Theo-

doro Burlamaque do 3.º regimento de cavallaria, dito Ignacio José Cabral de milicias do Rio Grande, dito Lourenço José Ferreira do esquadrão de lanceiros do Uruguay, capitão Francisco Fernandes Anjo do 5.º regimento de cavallaria, dito Martinho Rodrigues do 6.º regimento de cavallaria, dito Manoel Ribeiro de Moraes do 5.º regimento, dito Manoel José de Abreu de milicia de Entre Rios, Candido José de Abreu idem idem, dito Antonio Gonçalves Meirelles de milicias do Serro Largo, dito João Baptista Meirelles idem idem, dito Manoel José Cavalheiro idem idem, dito Gabriel Cavalheiro idem idem, dito Manoel Blanco de guerrilhas de Montevideo, tenente Antonio Lopes de Siqueira do 3.º regimento de cavallaria, dito Sebastião José de Brito idem idem, dito Zeferino Domingues de Oliveira do 4.º regimento de cavallaria, dito José Joaquim da Cruz do 5.º regimento de cavallaria, dito Felisberto Fagundes de Souza, idem idem, dito José Antonio de Oliveira, do 3.º regimento de cavallaria, dito Mathias José de Barros, quartel-mestre, dito Francisco Pinto Bandeira, de milicias de Porto Alegre, dito Mathias Goularte Pinto, de milicias de Entre-Rios, dito João Antonio Serpas, dos lanceiros do Uruguay, dito Pedro d'Avila, de milicias do Serro Largo, dito Joaquim de Brum, idem, idem, dito José Silveira de Azevedo, de milicias do Rio Grande, alferes José Antonio Baptista, do 3.º regimento de cavallaria, dito Ponciano Gomes de Leivas, do 4.º regimento de cavallaria, dito José Victorino Pereira Coelho, do 5.º regimento de cavallaria, dito João Manoel Belmudes, do 6.º regimento de cavallaria, tenente José Joaquim de Paiva, do trem de Montevideo, dito Joaquim Ferreira Barbosa, do 2.º corpo de artilharia, alferes ajudante Sebastião Francisco de Sá, de milicias do Rio Grande, dito Firmiano José de Oliveira, idem, idem, dito Francisco José de Lemos, idem, idem, dito Albano Baptista Soares, idem, idem, dito Ignacio Alves da Costa, do regimento de Guaranys, dito Agostinho Antonio de Mello, de milicias do Rio Grande, dito João Borges, do regimento de Lunarejo, dito Francisco Sulano, de lanceiros do Uruguay, dito Francisco Pinto de Moraes, da guarda de honra de S. M. o Imperador, dito Theodoro d'Avila, de milicias do Serro Largo, dito Joaquim Gomes de Araujo, idem, idem, dito Antonio Leite de Siqueira, de milicias de S. Paulo.

Todos os officiaes.....	49
Cadetes e porta-estandartes.....	2
<i>Sargentos, furrieis, cabos e soldados.....</i>	<i>68</i>
Todas as praças	119
Ilha de Marlim Garcia, 12 de Março de 1826.	

Joaquim Antonio de Alencastre.
coronel de 1.ª linha.

Quartel General de Montevideo, 25 de Março de 1826

ORDEM DO DIA n.º 17

Quanto mais occasiões se apresentam a S. Ex. o Sr. Francisco de Paula de Magessi Tavares de Carvalho, presidente desta provincia e commandante em chefe do exercito, para fazer elogios que merecem alguns militares do mesmo exercito, do seu commando, são outros tantos motivos de justo prazer e satisfação com a qual vae agora patentear-lhe nova acção de heroismo praticada pelos nossos irmãos de armas, os officiaes que se achavão prisioneiros dos rebeldes depois do combate do Sarandi.

Estes bravos officiaes dirigidos pelo mui digno e benemerito coronel Alencastre, tendo dado nesta occasião as maiores provas de valor, desbaratando por muitas vezes os rebeldes naquelle dia, e tendo de ceder ao grande numero que os atacava (não sem deixarem o campo do inimigo coalhado de seus proprios cadaveres) acabão de mostrar novo valor e patriotismo levantando-se desarmados contra a tripulação e tropa da embarcação que pelo rio Paraná os transportava á Santa Fé; e tendo usado com estes inimigos toda a generosidade, depois de rendidos, dando-lhes todo o dinheiro que possuíão, e pondo-os livres em terra, seguirão sua viagem arrostando muitos outros perigos, que conseguirão chegar felizmente á Praça da Colonia: 49 officiaes e 70 inferiores e soldados ficarão livres e restituídos á sua nação para se vingarem mui breve dos rebeldes que a atraçoarão.

Tanto valor e patriotismo cabem em peitos brasileiros que verdadeiramente amão ao Imperador e a patria. Elles se tornão dignos de sua paternal contemplação e da virtuosa emulação de seus camaradas: S. Ex. assegura a estes dignos officiaes a sua estima e approvação em tudo que praticarão, assim como que vae pôr na presença de S. M. Imperial, seus nomes e gloriosos feitos, afim de que o mesmo Augusto Senhor conheça os fieis subditos que com tanta honra e brio o servem. Não pôde S. Ex. fazer-lhes maior elogio do que mandar publicar ao exercito a carta que lhe dirigio o Sr. coronel Alencastre, na qual brilha o valor, patriotismo e generosidade de tão brava gente brasileira.

Documento n.º 6

Trechos da Mensagem que o governo argentino dirigiu á Sala dos Representantes, em 14 de setembro de 1827 e que deram origem á Exposicion de Alvear:

Em meio de tudo isso, senhores, o governo dirige seus olhos para esse benemerito exercito que defende nossos direitos nas fronteiras do Brasil, e longe de que seu aspecto lhe mitigue suas afflições, novas causas se apresentam aos seus cuidados.

O governo vê em suas fronteiras os louros da victoria, porém de uma victoria que não offerece a causa da Republica um resultado decisivo.

Depois da ultima campanha, a força de que se compunha aquelle exercito, se foi sensivelmente reduzindo, de modo tal que em 1.º de agosto ultimo contava com 4.549 homens effectivos, incluidos 573 de varias armas da divisão oriental.

A penuria em que se encontrava é verdadeira afflictiva, e tanto mais inexplicavel, quanto mais viva parecia a confiança da administração precedente, e mais altas suas pretensões de prover as necessidades da guerra.

Verificou o governo que aquelle exercito não estava pago de seus vencimentos senão até janeiro deste anno. Verificou tambem que posto que o armamento da infantaria esteja completo, em bom estado e para mais, a cavallaria de batalha está mal montada e escassa. Verificou mais: todos os individuos do exercito estavam em lastimoso estado de nudez e soffrendo privações de todo genero, que poderiam ter destruido sua paciencia se esta não estivesse sustentada pela constancia e resignação dos livres.

Este abandono se evidencia considerando-se simplesmente que desde 1.º de janeiro até junho do corrente anno a administração geral não tinha applicado para soccorrer o exercito senão a somma de 473,893 ps. 1½ reaes, emquanto que desde que foi instalado o novo governo, pagou nada menos que 387,779 ps. 2½ reaes, alem de um vestuario remettido e bem assim munições e artigos que haviam sido pedidos — isto é: em um periodo seis vezes menor, foi preciso acudir para tão importante objecto, com outro tanto ou mais dos soccoros subministrados pela administração passada. Tambem verificou se acharem em Buenos Aires 103 officiaes daquelle exercito, dos quaes sómente 26 haviam vindo por doentes e com licença e era forçoso restitui-los ao seu destino.

Outros males pesavam igualmente sobre a organização daquelle exercito. A contabilidade estava em desordem; os depositos tomados do inimigo não existem.

Havia emfim nas fileiras daquelles valentes um pronunciado desgosto contra a conducta militar e politica, observada na ultima campanha. O eco de suas queixas chegou até o palacio onde tem assento o governo; se espalhou pelas provincias e voltava pelos angulos da união ao seu ponto de partida — produzindo em toda a parte uma anciedade universal e a mais forte sympathia.

A nomeação de um novo general promette restaurar a acção e vencer as difficuldades.

Para terminar este quadro, é indispensavel fazer uma observação. Ha muito que a humanidade prescreveu das hostilidades terrestres a violação das propriedades privadas.

Este principio tão proprio da moderação de uma república, que sómente luta pelos seus direitos, formava sem duvida a politica da guerra actual com o Brasil. Tal principio que antes fôra religiosamente observado, não o foi, é doloroso dizer, nesta guerra.

Documento n.º 7

Tratado preliminar de paz, negociado pelo dr. Manoel José Garcia, em 1827

Em nome da Santissima e indivisivel Trindade.

A Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata e S. M. o Imperador do Brasil, desejando sinceramente pôr termo ás desavenças suscitadas entre ambos os Estados; fazer cessar quanto antes as calamidades da guerra e restabelecer a harmonia, a amisade e bôa intelligencia que devem existir entre as nações visinhas, especialmente quando a riqueza e prosperidade dellas estão tão intimamente ligadas; resolveram ajustar uma convenção preliminar, que sirva de base ao tratado definitivo de paz, que se deve celebrar entre ambas as altas partes contratantes, e para este effeito nomearam seus plenipotenciarios:

A Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata, ao cidadão d. Manoel J. Garcia.

Sua Magestade o Imperador do Brasil, ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo}

marquez de Queluz, de seu conselho de Estado, senador do Imperio, Grande Cruz da ordem imperial do Cruzeiro, commendador da de Christo e Secretario de Estado dos Negocios Extranjeiros.

O visconde de S. Leopoldo, de seu conselho de Estado, senador do Imperio, official da ordem imperial do Cruzeiro, Cavalheiro da de Christo, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, e ao marquez de Maceió, de seu conselho, Gentil Homem de sua imperial camara, official da ordem imperial do Cruzeiro, commendador da de Christo, cavalheiro das da Torre e Espada e S. João de Jerusalem, tenente-coronel do Estado Maior do Exercito e Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha.

Os quaes, depois de haverem trocado seus respectivos plenos poderes, que foram achados em bôa e devida fôrma, convieram nos artigos seguintes:

Art. 1.º — A Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata reconhece a independencia e integridade do Imperio do Brasil, e renuncia todos os direitos que podia pretender no territorio da Provincia de Montevideo, chamada hoje Cisplatina. S. M. o Imperador do Brasil reconhece igualmente a independencia e integridade da Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata.

Art. 2.º — Sua Magestade o Imperador do Brasil promette do modo o mais solenne, que de accôrdo com a Assembléa Legislativa do Imperio, tratará de organizar com summo esmero a Provincia Cisplatina, do mesmo modo ou melhor ainda que as outras provincias do Imperio, attendendo a que seus habitantes fizeram o sacrificio de sua independencia pela incorporação ao mesmo imperio; dando-lhe um regimen apropriado aos costumes e necessidades desses habitantes, que assegure a tranquillidade do Imperio e a de seus visinhos.

Art. 3.º — A Republica das Provincias Unidas retirará suas tropas do territorio cisplatino, depois da ratificação desta convenção; as quaes iniciarão a retirada 24 horas depois de notificadas. A referida Republica collocará as ditas tropas em pé de paz, conservando sómente o numero necessario para manter a ordem e a tranquillidade interior do paiz. S. M. Imperial fará outro tanto na mesma provincia.

Art. 4.º — A ilha de Martin Garcia ficará na *statu quo ante bellum*, retirando-se della as baterias e petrechos.

Art. 5.º — Em attenção a que a Republica das Provincias Unidas empregou corsarios de guerra contra o Imperio do Brasil, acha justo e honroso pagar o valor das presas que se provem terem feito os ditos corsarios aos subditos brasileiros, commettendo actos de pirataria.

Art. 6.º — Nomear-se-ha uma commissão mixta de subditos de um e de outro Estado, para o estabelecimento e liquidação das acções que resultarem do artigo anterior. Accôrdar-se-ha entre ambos os governos o modo que se julgue mais conveniente e equitativo para os pagamentos.

Art. 7.º — Os prisioneiros tomados por uma e outra das partes em mar e terra, desde o principio das hostilidades, serão postos em liberdade immediatamente, depois de ratificada esta convenção.

Art. 8.º — Com o fim de assegurar mais os beneficios da paz e evitar de prompto todo receio, até que se consolidem todas as reclamações que devem existir naturalmente entre ambos os Estados contratantes, seus governos se compromettem a solicitar, juntos ou separadamente, de seu grande e poderoso amigo o rei da Gran Bretanha (soberano mediador para o restabelecimento da paz) que se digne garantir por espaço de 15 annos a livre navegação do Rio da Prata.

Art. 9.º — Cessarão as hostilidades por mar e por terra desde a data em que for ratificada a presente convenção. As de mar em dois dias até Santa Maria; oito á Santa Catharina; quinze á Cabo Frio; vinte e dois a Pernambuco, quarenta até a linha; sessenta á Costa de Este e oitenta nos mares de Europa. E fica restabelecida a comunicação e commercio entre os subditos e territorios de ambos os Estados, em o pé em que se achavam antes da guerra; concordando desde já as altas partes contratantes em celebrar com a brevidade possível um tratado de commercio e navegação, com o fim de dar a estas relações toda a extensão e organização que exigem seu mutuo interesse e prosperidade.

Art. 10.º — A presente convenção preliminar será ratificada por ambas as partes e as ratificações serão trocadas na cidade de Montevideo, dentro de cincoenta dias desde sua data. Verificada a troca as altas partes contratantes nomearão immediatamente seus respectivos plenipotenciarios para ajustar e concluir o tratado definitivo de paz.

Em testemunho do que, nós, abaixo assignados, plenipotenciarios da Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata e de Sua Magestade o Imperador do Brasil, em virtude de nossos respectivos plenos poderes, firmamos a presente convenção com o nosso proprio punho e fazemos pôr o sello de nossas armas.

Feita na cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e quatro dias do mez de maio do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e sete. L. S.) *Manoel J. Garcia*. — (L. S.) *Marquez de Queluz*. — (L. S.) *Visconde de S. Leopoldo*. — (L. S.) *Marquez de Maceió*.

Documento n.º 8

Convenção preliminar de paz celebrada entre S. M. o Imperador do Brasil, e o governo das Provincias Unidas do Rio da Prata, firmada no Rio de Janeiro em 27 de agosto de 1828, e ratificada em a dita Côrte em 30 do mesmo mez e anno

Em nome da Santissima e indivisivel Trindade.

Sua Magestade o Imperador do Brasil, e o Governo das Provincias Unidas do Rio da Prata; desejando pôr termo á guerra, e estabelecer sobre principios solidos e duradouros, a bôa intelligencia, harmonia, e amizade, que deve existir entre Nações visinhas, chamadas pelos seus interesses a viver unidas por laços da perpetua alliança, accordarão, pela mediação de Sua Magestade Britannica, ajustar entre Si huma Convenção Preliminar de Paz, que servirá de base ao tratado definitivo da mesma, que ha de celebrar-se entre as Altas Partes Contractantes. E para este fim nomearão por seus Plenipotenciarios, a saber:

Sua Magestade o Imperador do Brasil aos Illustrissimos e Excellentissimos Srs. Marquez de Aracaty, do Seu Conselho, Gentil Homem da Sua Imperial Camara, Conselheiro da Fazenda, Commendador da Ordem de Assiz, Senador do Imperio, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Extrangeiros; Doutor José Clemente Pereira, do Seu Conselho, Dezembargador da Casa da Supplicação, Dignatario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da de Christo, Ministro e Secreario d'Estado dos Negocios do Imperio, interinamente encarregado dos Negocios da Justiça; e Joaquim de Oliveira Alvares, do Seu Conselho, e do de Guerra. Tenente General dos Exercitos Nacionaes e Imperiaes, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da de Christo, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

E o Governo da Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata aos Senhores Generaes Dom João Ramon Balcarce, e Dom Thomaz Guido.

Os quaes depois de haverem trocado os seus plenos poderes respectivos que foram achados em bôa e devida fórma convierão nos Artigos seguintes.

ARTIGO 1.º *Sua Magestade o Imperador do Brasil Declara a Provincia de Montevideo, chamada hoje Cisplatina, separada do territorio do Imperio do Brasil, para que possa constituir-se em Estado livre e independente de toda e qualquer*

Nação, debaixo da fôrma de Governo que julgar mais conveniente a seus interesses, necessidades, e recursos.

ARTIGO 2.º O Governo da Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata concorda em declarar, pela sua parte, a Independencia da Provincia de Montevideo chamada hoje Cisplatina; e em que se constitua em Estado livre e independente, na fôrma declarada no artigo antecedente.

ARTIGO 3.º Ambas as Altas Partes Contractantes obrigam-se a defender a independencia, e integridade da Provincia de Montevideo, pelo tempo, e pelo modo que se ajustar no Tratado definitivo da Paz.

ARTIGO 4.º O Governo actual da Banda Oriental immediatamente que a presente Convenção for ratificada convocará os Representantes da parte da sobredita Provincia, que lhe está actualmente sujeita: e o Governo actual da Praça de Montevideo fará ao mesmo tempo huma convenção igual dos Cidadãos residentes dentro desta, regulando-se o numero de Deputados, pelo que for correspondente ao dos Cidadãos da mesma Provincia, e a forma das eleições pelo Regulamento adoptado para a eleição dos seus Representantes na ultima Legislatura.

ARTIGO 5.º A eleição dos Deputados correspondentes a população da Praça de Montevideo, será feita precisamente extramuros; em lugar que fique fôra do alcance da artilharia da mesma Praça, sem nenhuma assistencia de força armada.

ARTIGO 6.º Reunidos os Representantes da Provincia fôra da Praça de Montevideo, e de qualquer outro lugar que se achar occupado por Tropas, e que esteja ao menos dez leguas distante das mais visinhas, estabelecerão hum Governo Provisorio, que dêve governar toda a Provincia até installar o Governo permanente, que houver de ser criado pela Constituição. Os Governos de Montevideo, e da Banda Oriental, cessarão immediatamente que elle se installar.

ARTIGO 7.º Os mesmos Representantes se occuparão depois em formar a Constituição Politica da Provincia de Montevideo, e esta antes de ser jurada será examinada por commissarios dos dois Governos Contractantes, para o unico fim de vêr se nella se contem algum artigo ou artigos, que se opponhão á segurança dos seus respectivos Estados. Se acontecer este caso, será explicado publica e categoricamente pelos mesmos commissarios e, na falta de commum accôrdo destes, será decidido pelos dois Governos contractantes.

ARTIGO 8.º Será permittido a todo e qualquer habitante da Provincia de Montevideo sahir do territorio desta levando com sigo os bens de sua propriedade, salvo o prejuizo de terceiro até o tempo do juramento da Constituição, se não quizer sujeitar-se á ella, ou assim lhe convier.

ARTIGO 9.º Haverá absoluto e perpetuo esquecimento de todas e quaesquer opiniões politicas ou factos, que os habitantes da Provincia de Montevidéo, e os do territorio do Imperio do Brasil, que tiver estado occupado por Tropas da Republica das Provincias Unidas, tiverem professado ou praticado, até a época da ratificação da presente convenção.

ARTIGO 10.º Sendo hum dever dos dois Governos contractantes auxiiar e proteger a Provincia de Montevidéo até que ella se constitua completamente, convém os mesmos Governos em que, se antes de jurada a Constituição da mesma Provincia, e cinco annos depois, a tranquillidade e segurança publica fôr perturbada dentro della pela guerra civil, prestarão ao seu governo legal o auxilio necessario, para o manter e sustentar. Passado o prazo expressado, cessará toda a protecção, que por este artigo se promette ao Governo legal da Provincia de Montevideo; e a mesma ficará considerada no estado de perfeita e absoluta independencia.

ARTIGO 11.º Ambas as Altas Partes Contractantes declararão muito explicita e cathegoricamente, que qualquer que vir a ser o uso da protecção, que na conformidade do Artigo antecedente se promette, á Provincia de Montevideo, a mesma protecção se limitará, em todo o caso, a fazer restabelecer a ordem, e cessará immediatamente que esta fôr restabelecida.

ARTIGO 12.º As Tropas da Provincia de Montevideo, e as Tropas da Republica das Provincias Unidas, desoccuparão o territorio Brasileiro, no preciso e peremptorio termo de dous mezes, contados do dia em que forem trocadas as ratificações da presente Convenção; passando as segundas para a margem direita do Rio da Prata, ou do Uruguay menos huma força de mil e quinhentos homens, ou maior, que o Governo da sobredita Republica, se o julgar conveniente, poderá conservar dentro do territorio da sobredita Provincia de Montevideo, no ponto que escolher, até que as Tropas de S. M. O Imperador do Brasil desoccupem completamente a Praça de Montevideo.

ARTIGO 13.º As Tropas de S. M. O Imperador do Brasil desoccuparão o territorio da Provincia de Montevideo, incluída a Colonia do Sacramento, no preciso e peremptorio termo de dous mezes, contados do dia em que se verificar a troca das ratificações da presente Convenção retirando-se para as Fronteiras do Imperio, ou embarcando menos huma força de mil e quinhentos homens, que o Governo do mesmo Senhor poderá conservar na Provincia de Montevideo, até que se installe o Governo Provisorio da sobredita Provincia: com a expressa obrigação de retirar esta força dentro do preciso e peremptorio termo dos primeiros quatro mezes seguintes á installação do mesmo Governo Provisorio, o mais tardar entregando, no acto

da desocupação, a expressada Praça de Montevideo *in statu quo ante bellum* á commissarios autorisados competentemente *ad hoc* pelo Governo legitimo da referida Provincia.

ARTIGO 14.º Fica entendido, que tanto as Tropas de S. M. o Imperador do Brasil, como as da Republica das Provincias Unidas, que, na conformidade dos dous Artigos antecedentes, ficão temporariamente no territorio da Provincia de Montevideo não poderão intervir por fórma alguma nos negocios politicos da mesma Provincia, seu Governo, Instituição etc.: ellas serão consideradas como meramente passivas, e de observação conservadas ali para proteger o Governo, e garantir as liberdades, e propriedades publicas e individuaes: e só poderão operar activamente, se o Governo legitimo da referida Provincia de Montevideo requisitar o seu auxilio.

ARTIGO 15.º Logo que a troca das ratificações da presente Convenção se effectuar, haverá inteira cessação de hostilidades por mar, e por terra: o bloqueio será levantado no termo de 48 horas por parte da Esquadra Imperial: as hostilidades por terra cessarão immediatamente que a mesma Convenção e suas ratificações forem notificadas aos Exercitos; e por mar dentro em dous dias até Santa Maria, em oito até Santa Catharina, em quinze até Cabo Frio, em 22 até Pernambuco, em quarenta até á Linha; em sessenta até a Costa de Leste, e em oitenta até os mares da Europa. Todas as tomadias, que se fizerem por mar, ou por terra, passado o tempo que fica aprazado, serão julgadas más prezas, e reciprocamente indemnizadas.

ARTIGO 16.º Todos os prisioneiros de huma e outra parte, que tiverem sido feitos durante a guerra no mar, ou na terra, serão postos em liberdade, logo que a presente Convenção for ratificada, e as ratificações trocadas com a unica condição que não poderão sahir, sem que tenham segurado o pagamento das dividas que tiverem contrahido no paiz, onde se acharem.

ARTIGO 17.º Depois da troca das ratificações da presente Convenção as Altas Partes Contractantes tratarão de nomear os seus respectivos Plenipotenciarios, para se ajustar e concluir o Tratado definitivo de Paz, que deve celebrar-se entre o Imperio do Brasil, e a Republica das Provincias Unidas.

ARTIGO 18.º Se, o que não he de esperar, as Altas Partes Contractantes não chegarem a ajustar-se no sobredito Tratado de Paz, por questões que possam suscitar-se, em que não concordem, apesar da mediação de Sua Magestade Britanica, não poderão renovar-se as hostilidades entre o Imperio, e a Republica, antes de serem passados os cinco annos estipulados no Artigo 10.º, e mesmo depois de passado este prazo, as hostilidades não poderão romper-se sem previa notificação

feita reciprocamente seis mezes antes, com conhecimento da Potencia mediadora.

ARTIGO 19.º A troca das ratificações da presente Convenção será feita na Praça de Montevideo dentro do tempo de setenta dias, ou antes se fôr possível, contados do dia da assignatura.

Em testemunho do que Nós os abaixo assignados Plenipotenciarios de Sua Magestade o Imperador do Brasil, e do Governo da Republica das Provincias Unidas, em virtude dos nossos Plenos Poderes, assignamos a presente Convenção, e lhe fizemos pôr o sello das nossas Armas.

Feita na Cidade do Rio de Janeiro aos vinte e sete do mez de Agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e oito.

(L. S.) *Marquez de Aracaty.*

(L. S.) *José Clemente Pereira.*

(L. S.) *Joaquim de Oliveira Alvares.*

(L. S.) *Juan Ramon Balcarce.*

(L. S.) *Thomas Guido.*

ARTIGO ADDICIONAL

Ambas as Altas Partes Contractantes se compromettem a empregar os meios ao seu alcance, afim de que a navegação do Rio da Prata, e de todas as outras que nelle vão sahir, seja conservada livre para uso dos subditos de huma e outra Nação, por tempo de quinze annos, pela fôrma que se ajustar no Tratado definitivo de Paz.

O presente Artigo Addicional terá a mesma força e vigor, como se fosse inserido palavra por palavra na Convenção Preliminar datada de hoje.

Feita na Cidade do Rio de Janeiro aos vinte e sete do mez de Agosto do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e oito.

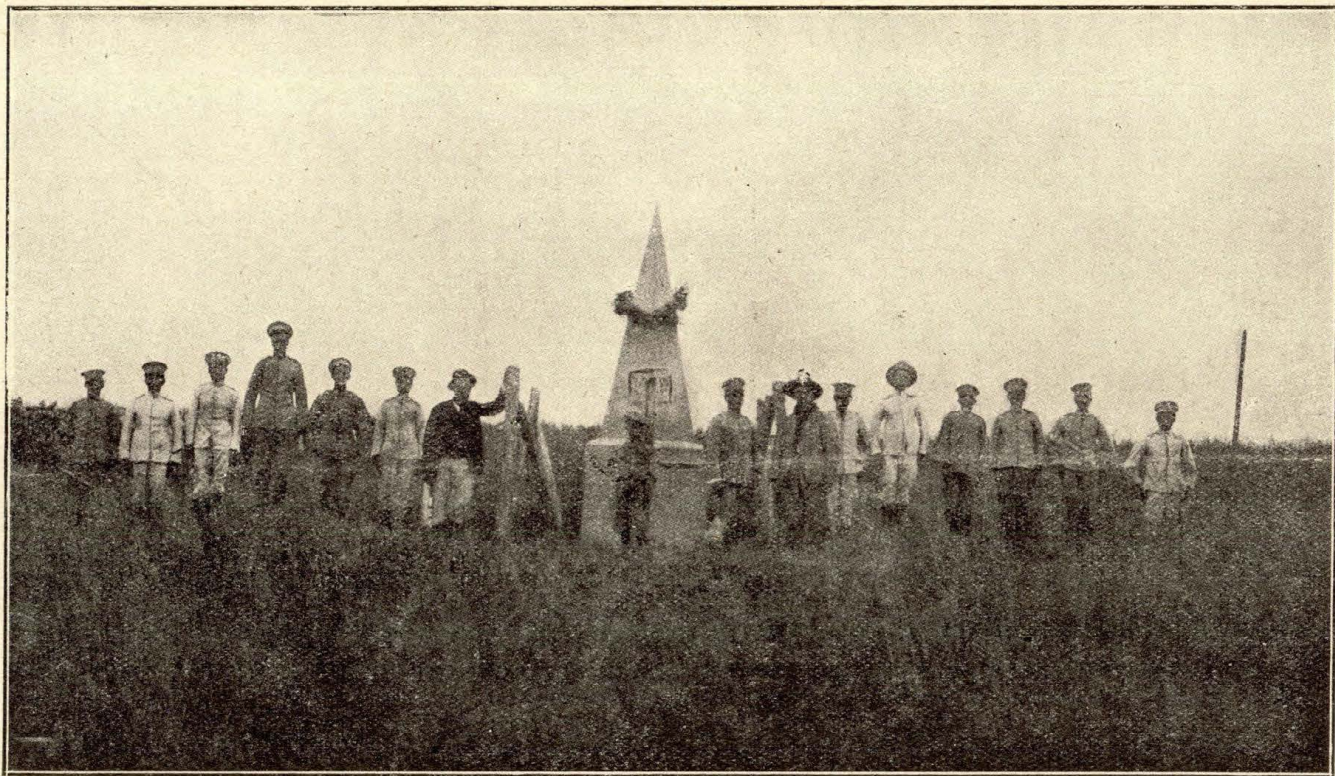
(L. S.) *Marquez de Aracaty.*

(L. S.) *José Clemente Pereira.*

(L. S.) *Joaquim de Oliveira Alvares.*

(L. S.) *Juan Ramon Balcarce.*

(L. S.) *Thomas Guido.*



Monumento ao general José de Abreu, barão do Serro Largo, levantado no local
onde se feriu a batalha do Passo do Rosario

NOTAS

1) A Republica assumindo nobremente a responsabilidade de todo o passado do Imperio, satisfaz essa divida de gratidão.

O general Belarmino de Mendonça, quando commandante da Região Militar do Rio Grande do Sul, em 1912, mandou levantar uma columna de forma piramidal, proxima ao local onde existiram as duas cruzeiras de madeira a que se refere o autor, e onde fôra sepultado o destituido e imperterrito barão de Serro Largo.

Essa columna assenta junto á margem Sul da antiga estrada que conduzia da estancia de Antonio Francisco ao Passo do Rosario e entre as sangas do Barro Negro e Turuman.

Na face do monumento que fica para o Occidente se lê: „A memoria gloriosa do General José de Abreu, barão do Serro Largo, e dos outros heroes ao serviço do Brasil na Batalha de 20 — 2 — 1826.“ Na face opposta: „Mandado erigir pelo Inspector da 12.ª Região Militar, general de divisão Belarmino de Mendonça, em fevereiro de 1912.“

E' de lamentar-se a troca do anno, isto é: 1826 em vez de 1827, como ponderou Alcides Cruz.

Não é entretanto acceitavel a rectificação que este illustre e saudoso escriptor pretendeu fazer, do nome do barão de Serro Largo, allegando que o destemido guerrilheiro nunca usou aquelle *de*, visto que „chamando-se José dos Santos Abreu, a abreviatura seria *José Abreu*“. Possuimos cerca de cem documentos firmados pelo involvidavel campeador gaúcho e em todos, invariavelmente, assignou: — *José de Abreu*. Assim tambem estão assignados milhares de documentos existentes no Archivo Nacional e no Museu e Archivo Historico do Rio Grande do Sul. A Rectificação não é, pois, procedente.

2) Abusando de sua reminiscencia o autor commetteu alguns enganos e faz confusão ás vezes, especialmente quando trata de datas. Isso, entretanto, não desmerece seu trabalho.

3) Pareceu-nos mais proprio que figurassem no Appendice juntamente com outros documentos. Lá o leitor os encontrará.

4) Juan Antonio Lavalleja — Ascendeu aos mais altos postos em sua patria, quer como militar, quer como politico — sem capacidade para uma e outra cousa. Foi simplesmente um producto de sua época — viveu no tempo do predomínio dos caudilhos platinos. Mediano como conductor de homens, porém, dotado de bravura e suprema audacia, impressionava as massas.

Em seus triumphos bellicos se procurará em vão concepções estrategicas ou tacticas, porque só se encontrará o choque brutal, arremetidas desordenadas, onde elle sempre occupou logar saliente, de espada em punho.

Collocou sua vaidade e ambição de mando acima dos sentimentos patrióticos, que foram também suplantados pelo seu odio pessoal, como deu provas com relação a Rivera. A probidade foi virtude que não cultivou, embora haja quem entre nós aponte isso como uma das qualidades que o recommendavam. Carecia de cultura; foi mau general e pessimo governante.

Julio Maria Sosa, estigmatizando seus actos, o marcou indelevelmente, com o ferrete da ignominia.

Nascera em Santa Luzia, aos 24 de junho de 1784 e foi baptisado no dia 8 do mez seguinte em Minas, d'ahi o suporem-no nascido nessa localidade. Falleceu em 22 de outubro de 1853.

5) Não existe na Republica Oriental do Uruguay nenhum porto com esse nome e sim um passo sobre o S. Salvador, que dá entrada para a Cañada de Nieto, no departamento de Soriano.

O desembarque dos 33 foi na embocadura do Gutierrez, ao N. da Ponta de Chaparro, d'onde no dia 18, por meio de fumaça, conforme combinação previa, se avisou os expedicionarios que poderiam desembarcar livremente. A' noite foi feita uma pequena fogueira, indicando o ponto de desembarque, que devia ser a foz do arroio Sauce. Desviando-se, porém, os dois lanchões dos libertadores, os irmãos Ruiz, encarregados do signal, escolheram então a fóz do Gutierrez.

A região onde se effectuou o desembarque é conhecido por *Agraciada*, nome que vem de uma indiasinha, baptisada pelo padre Larrosa. O arroio Gutierrez figura, ás vezes, com o nome de Ruices, tirado do sobrenome dos proprietarios das terras regadas por esse curso d'agua e que foram, como ficou dito, os que fizeram o signal para o desembarque. Era também o referido trato de terra conhecido por Arenal Grande e d'ahi o motivo por que alguns historiadores dão essa denominação ao ponto de desembarque. Outros confundem a região com o arroio de igual nome. Identica confusão é feita com relação a *Agraciada*: a maioria supõe que se trata do arroio desse nome. Julgam muitos que Canhada do Gutierrez é uma extensão de terra, uma planície, quando é simplesmente um arroio.

6) A rebelião fôra urdida também em Buenos Aires, com a cumplicidade e apoio do respectivo governo. Tinha a sympathia das provincias de Santa Fé, Entre-Rios e Corrientes e contava na Cisplatina com o auxilio de Rivera, de Laguna e de outros officiaes uruguayos, então ao serviço do Brasil. Tudo isso justifica e explica plenamente a expedição dos 33. Em nada, porém, diminue o merito dos heroicos expedicionarios — antes os colloca em situação ponderada, logica, razoavel. A expedição perde a feição que se lhe tem emprestado de uma cruzada de semideuses mythologicos ou de aventura de loucos, para tomar o character de um feito perfeitamente humano.

O governo argentino visava a reincorporação do Uruguay aos seus dominios. Rivera ambicionava o mando supremo, que era também um velho sonho afagado por Lavalleja e que se transformou, por isso, em pomo de discordia, entre os dois caudilhos, que estonteados por esse anelo commetteram desatinos, deslealdades, traições.

7) Carlos Frederico Lecór. Era portuguez de nascimento. Adheuiu á nossa independencia e serviu ao Brasil com lealdade. Foi general mediocre. Gosava, entretanto, de fama, por haver servido sob as ordens de Wellington, de quem, por isso, passava por discipulo. Governou a Cisplatina com bondade e intelligencia. Embora ali tivesse entrado como triumphador e como tal fosse aceito, festejado e baju-

lado, não exerceu o dominio como em terra conquistada. Esforçou-se pelo conagraamento geral, praticando a justiça, garantindo a propriedade, assegurando a liberdade individual, mantendo relações sociaes com as principaes familias e iniciando seus officiaes nessa familiaridade. Era honrado, accessivel, de trato cortez e ameno. Revelou, porém, frouxidão, fraqueza, indolencia. Sua falta de ardor, de actividade, de iniciativa, á frente do exercito na Cisplatina, quando explodiu a rebelião, e a sua impassibilidade em fins de 1827 e principios de 1828, no commando em chefe do exercito do Sul, são imperdoaveis. Foi o general dos palliativos.

Ja idoso, contrahiui matrimonio com uma montevideana de 18 annos de idade apenas. Ha quem o accuse de deslealdade, para satisfazer os sentimentos patrioticos de sua juvenil esposa. A accusação a que nos referimos e que existe inedita, não é acompanhada de provas. Não cremos que fosse capaz de tão grave e feia falta. Temo-lo na conta de um servidor leal do Brasil. Seus erros e suas faltas tiveram outra origem.

Nascera em Faro em 1764. Seus paes destinaram-no á carreira commercial. Residiu em Hollanda em sua juventude; passou depois para Inglaterra e finalmente para sua patria natal. Ahi se alistou em 1792 no Regimento de Artilharia da guarnição de Algarve. Em março de 1795 foi promovido a alferes e em dezembro desse mesmo anno a tenente. Fez parte da expedição que veio á Capitania da Bahia. Dois annos depois, já de regresso a Portugal, foi promovido a capitão; em 1802, a major e a tenente-coronel, em 1806, para a arma de cavallaria e nomeado ajudante de ordens do marquez de Alorna. Quando encarregado por este de levar ao conhecimento do principe d. João, em Lisboa, a noticia de que Junot, á frente do exercito francez, pisava em terras de Portugal, mandou, ao passar por Abrantes, desmanchar a ponte de barcas existente sobre o rio Zezere, retardando desse modo a marcha do inimigo. Esse acto deu-lhe renome. Foi logo depois promovido a coronel para a infantaria. A's ordens de Wellington invadiu a Hespanha em 1811, perseguindo o exercito de Massena. Nesse mesmo anno foi promovido a brigadeiro e em seguida a marechal de campo. Em 1814, commandando uma brigada do exercito anglo-luso, penetrou na França. Feita a paz voltou á Lisboa e foi nomeado governador da praça de Elvas. Em 1815 foi elevado a tenente-general e encarregado de organizar uma divisão das tres armas com a qual veio para o Brasil. Em aqui chegando seguiu com destino a Montevideo, onde penetrou triumphante. Quando a Banda Oriental se incorporou á Portugal com o nome de Provincia Cisplatina foi nomeado seu governador. Em agosto de 1827 foi nomeado commandante em chefe do Exercito do Sul, em substituição ao marquez de Barbacena, que fraccassára. Em março de 1829 foi exonerado desse commando e se recolheu ao Rio de Janeiro. Solicitou sua reforma e a obteve no posto de marechal de exercito. Falleceu em 4 de agosto de 1836.

8) Não havia commando em chefe do Exercito do Sul. Laguna commandava na Cisplatina; o barão de Serro Largo, no Rio Grande do Sul, na qualidade de Governador das Armas. O visconde de S. Leopoldo, então Presidente desta Provincia, julgou conveniente dar tambem ordens para movimentos de forças. O alto commando se transformou em um monstro tricephalo. Nunca se viu anarchia tão grande no dominio da estratégia: collidiam as ordens, havia assim desencontro de forças; surgiam desavenças e rematou tudo em inaudita confusão. A responsabilidade desse estado de cousas cabe ao governo que ineptamente deixou de nomear um commandante em chefe para

todas as forças em operações. A falta de unidade de commando, não permittiu que fosse organizado um indispensavel plano de campanha e d'ahi operações desconjuntadas, parciaes, simples correrias de caudilhos. Somente com a nomeação do marquez de Barbacena, em novembro de 1826, foi que se estabeleceu o commando em chefe regular.

9) Os orientaes continuávam sob o commando geral de Lavalleja. O autor trata o assumpto, nesta parte, com deficiencia e confusão.

10) Fructuoso Rivera foi emulo perfeito de Lavalleja. Ambição de mando, de predomínio, o desejo de ser o primeiro dos orientaes, o chefe supremo, os transformava apparentemente, imprimindo-lhes de subito tons diversos no trato. A ambição tinha sobre ambos a mesma propriedade do medo sobre o camaleão, dando-lhes reflexos de todas as cores. Queriam a independencia do Uruguay, porém, como a sonhára Artigas — como era o Paraguay sob Francia. Como Lavalleja era bravo e arrojado. „Sus propositos personales“, de que o accusaram os argentinos, outra cousa não era senão a independencia de sua patria. E d'ahi a colera e as accusações daquelles, que empregavam todos os meios para a reincorporação da Banda Oriental e isso viam frustrar-se com as machinações do intrepido caudilho, impulsivado, é verdade, pela sua desmedida ambição de mando. Impellido por essa paixão se fez nobre e desprezível. — Nobre nos estos inflammados de sua bravura; desprezível, nas artimanhas mesquinhas de suas traições, de seus tramas indecorosos. Era uma alma cheia de altos e baixos. Desprendia, ás vezes, brilho de astro de primeira grandeza, e muitas vezes, sómente os clarões bruxoelantes dos fogos fatuos, que emanam das podridões. Surgiu com as „*montoneras*“ de Artigas e occupou logo posto de destaque. Pellejou sempre com distincção. Submettida, porém, sua patria, submetteu-se tambem; revoltada mais tarde, revoltou-se. Proclamada a independencia, promulgada a constituição, foi o primeiro presidente constitucional. Nasceu em 1791 e falleceu em 13 de janeiro de 1854, como membro do Triumvirato provisorio de que faziam parte Venancio Flores e Lavalleja. Este, como já vimos, fallecêra 2 mezes antes. Até a parca conspirou contra a união desses dois caudilhos. Quando pareciam harmonisados e que iam emfim irmanados pelo mesmo ideal, collaborar para a grandeza da patria, morriam: um na Casa do Governo, fulminado por uma apoplexia e o outro, atacado de mal subito, em humilde choupana, proximo ao arroio Conventos, quando se dirigia para a capital do paiz.

11) Descendia de antiga e distincta familia paulista. Nascera em 1783, em Sorocaba. Foi para o Rio Grande do Sul ainda adolescente. A 1.º de dezembro de 1800 se alistou como simples soldado no Regimento de Milicias de Rio Pardo, denominado posteriormente Regimento de Segunda Linha n.º 22, e extinto em 1831, com a criação da Guarda Nacional. Ao lado de seu irmão mais velho Gabriel Ribeiro de Almeida — tomou parte em diversos recontros na ousada campanha de 1801, que terminou pela conquista do territorio chamado das Missões Orientaes. Revelou bravura e apreciaveis qualidades militares. Em 1.º de janeiro de 1808 foi promovido a forriell. Neste modesto posto veio encontra-lo ainda a campanha de 1811, a que fomos levados não só pelos insistentes pedidos do vice-rei hespanhol nas provincias platinas, allegando velha alliança entre Portugal e Hespanha, como pelo interesse que tinhamos na normalisação da vida no

Prata. Uma das cousas mais incommodas e perigosas é um visinho rixoso e turbulento, em estado permanente de lucta. Vive-se em continuo sobresalto, por se estar na imminencia de um ataque a todo momento, especialmente quando os caprichos, os desmandos e as ambições desse visinho se sobrepõem ás leis, desrespeitam todas as liberdades e não reconhecem direito algum.

Nesta campanha Bento Manoel se distinguuiu ao lado de Manoel Carvalho, na tomada de Paysandú, em 30 de agosto, á frente de 60 homens, contra 200 ali entrincheirados. Este feito lhe valeu a promoção a alferes logo depois. Em 1813 foi promovido a tenente. Nas campanhas que sustentámos de 1816 a 1828, seus serviços foram extraordinarios, brilhantes, inexcediveis. Foi o official que em maior numero de acções bellicas tomou parte e o que mais victorias alcançou. Seria longo relatar seus feitos nessas campanhas, mas é indispensavel que elles sejam pelo menos enumerados: A 22 de setembro de 1816, ao lado do Capitão Alexandre Luis de Queiroz, tomou parte no combate de Sant'Anna, onde, momentos depois de alcançar uma victoria soffreu um revez, porém, com tal ordem e galhardia fez a retirada, que conduziu todos os feridos e nenhum tropheu deixou em poder do inimigo victorioso. Tão brilhante foi o seu comportamento que o general Xavier Curado, conhecidissimo por sua austeridade e pela sua parcimonia em elogiar actos heroicos, o louvou francamente em ordem do dia. Em 19 de outubro ainda do anno de 1816, muito concorreu para a victoria que nesse dia o brigadeiro João de Deus Menna Barreto alcançou no Ibirocahy. Valioso e brilhante foi o seu comportamento nas batalhas de Carumbé e Catalan. Na mesma data em que esta ultima se feriu, em 4 de janeiro de 1817, foi promovido a capitão. Seu nome figura na relação dos officiaes que se distinguiram por valor e bons serviços nas acções das campanhas de 1816. Em 14 de setembro de 1817 á frente de 90 homens, surprehende e desbarata no arroio Linguas, uma força sob o commando de Pasqual Morera, e no dia seguinte cáe impetuosamente sobre a columna do tenente-coronel José Antonio Verdum, composta de 300 homens. O oriental suppondo que Bento Manoel dispunha de grande força, não offerece resistencia e se rende com todos os seus commandados. Em 8 de abril de 1818, tomou parte saliente na batalha de Guabijú, onde foi derrotada a columna de Pablo Castro, forte de 1.030 homens, pelas forças sob o commando do brigadeiro Menna Barreto. A 20 de maio, tambem de 1818, alcançou a esplendida victoria do arroio China, derrotando, com 400 homens, as columnas de Aguiar e Aedo, que ahi se haviam concentrado e obrigando a de Ramirez a se por em retirada. Valeu-lhe esse feito a promoção a major. Em 4 de julho surprehende e derrota em Queguay Chico, pela madrugada, a força de Artigas que ahi acampava, com um effectivo de 1.500 homens. Entre os 170 prisioneiros que ahi fez figurava Miguel Barreros, secretario e mentor do famoso caudilho oriental. Nesse mesmo dia soffreu um revez, em recontro que teve com forças sob as ordens de Fructuoso Rivera. Disso se vingou vantajosamente, em outubro de 1819, surprehendendo a 28 desse mez, em Arroio Grande, a columna daquelle chefe oriental. Em 22 de janeiro de 1820, tomou parte na batalha de Taquarembó, e mais uma occasião teve para pôr em destaque seus apreciaveis talentos militares.

Por decreto de 1.º de março de 1820, foi promovido a tenente-coronel, como premio da brilhante victoria do Arroio Grande. A 12 de outubro de 1823, foi-lhe conferida a patente de coronel graduado, para o Regimento de 2.ª Linha n.º 22, onde se alistára, havia 23 annos.

Na 3.ª campanha platina nova e estrondosa derrota inflinge á columna de Rivera, em 4 de setembro de 1825, no combate do Arbolito.

Em 12 de outubro seguinte soffre o grande desastre de Sarandy. A' todas aquellas victorias se devem ainda ajuntar as que alcançou sobre as columnas dos caudilhos Pedro Gomes Toribio e Felix Aguirre, depois de vencer em 70 horas de marchas ininterruptas, as 60 legoas que medeiam entre Sant'Anna e a barra do Quarahy. Este brilhante feito que, segundo o dizer do general Paula Rosado, „tão gloriosamente vingou o revez que soffreram as nossas forças em Sarandy,“ frustrou o plano do inimigo, que era de invadir e assolar as Missões Orientaes e alem disso o affastou de nossas fronteiras. Não tomou parte na batalha do Rosario, ferida em 20 de fevereiro de 1827, pelos motivos que serão referidos no logar opportuno.

Quando explodiu a revolução farroupilha Bento Manoel se achava em sua fazenda em Alegrete, para onde havia seguido após o encerramento da Assembléa Provincial de que era membro. Organizou immediatamente uma pequena columna, á frente da qual seguiu para S. Gabriel, onde recebeu nos primeiros dias de outubro sua nomeação para commandante das Armas. Bento Manoel não se pôz á frente dos revolucionarios com ideas de republica nem de separação e sim com o intuito de depôr o presidente da Provincia e o commandante das Armas. Os demais chefes, sem excepção, até setembro de 1836, se diziam monarchistas e brasileiros acima de tudo. Se seus actos e suas proclamações não exprimiam as intenções que manifestavam, se não eram sinceros, como querem alguns historiadores, houve entre elles que subserveram aquellas reclamações e agiram com sinceridade no sentido dellas. Em o numero desses figura Bento Manoel. Fiel a esses principios, proclamou em pról de Araujo Ribeiro e o sustentou. Seus talentos militares influíram nos destinos da lucta durante o heroico decennio farroupilha — a victoria sempre se manifestou para o lado em que fulgia sua espada. Foi um dos mais elevados exemplos de amor pelo Brasil. Nunca foi homem de mais de uma bandeira, como já se affirmou comparando-o com Fructuoso Rivera. A verdade historica não autorisa esse juizo. Suas qualidades militares e seus sentimentos nacionalistas eram superiores aos de seu tocaio — chefe do movimento farroupilha. Foi appellando para seu patriotismo, que Caxias teve-o ao seu serviço, em 1842, sendo brigadeiro, como simples auxiliar, enquanto coroneis commandavam divisões e brigadas. Magnifico acto de desprendimento, nascido do civismo e que tão mal tem sido apreciado. Foi o maior dos auxiliares daquelle general na pacificação do Rio Grande do Sul. Bravura, iniciativa, sobriedade, resistencia physica, capacidade psychologica, foram qualidades que Bento Manoel possuiu em alto grau, como facilmente se verifica no estudo de seus feitos. Tomou parte na campanha de 1851 e pelos serviços que então prestou foi promovido, juntamente com Caxias a tenente-general. Faleceu em Porto Alegre, aos 30 de maio de 1855.

12) O autor trata superficialmente e com omissões os acontecimentos que se seguiram ao desembarque de Lavalleja, em 19 de abril. Vamos referi-los em synthese. Ao pisar em terra o chefe oriental se entendeu com o capitão Basilio de Araujo, que ali o esperava em companhia dos irmãos Ruiz e de mais algumas pessoas, que conduziam 60 cavallos. Os que desembarcaram em Agraciada eram effectivamente 33. Em vista, porém, da actuação do capitão Araujo, se o incluiu na lista dos libertadores e della foi injustamente excluido o soldado Toribio Gomes, que reclamou e provou seu direito. Desse modo na lista dos 33 figuram 34. E' de notar ainda que a esse numero se deve addicionar os irmãos Ruiz e mais os que ali se achavam com cavallos.

Em torno dos 33 se creou uma verdadeira lenda, em que collaboraram os patrioteiros e os poetas. Os primeiros não merecem atenção. Entre os segundos, que são muitos e dos mais brilhantes, figura o verboso e inspirado Juan Zorrilla de San Martin. E' o maior de todos. Occupemo-nos, pois, sómente d'elle. Desganhada a arvore mais alta e mais frondosa, a luz penetra victoriosamente no terreno por ella sombreado.

Para os poetas, a historia sem a lenda, é como uma flôr sem perfume. Vivem sonhando e se suppõem em mundos imaginarios e por isso quando se vêm, de chofre diante da realidade prosaica, caêm das nuvens.

San Martin, tem sido ultimamente muito citado, como guia em assumptos historicos, em virtude de *A Epopeya de Artigas*. Esquecem, porém, seus citadores que essa obra foi escripta com o fim de inspirar artistas, para a concepção do monumento do grande caudilho oriental; que é obra de um grande poeta, culto e imaginoso, e que por isso ha n'*A Epopeya de Artigas* o maximo de imaginação e o minimo de verdade, visto que esta, em narrações historicas, está na razão inversa daquella.

Diz San Martin se referindo aos 33: „A expedição reconquistadora que vereis penetrar pela Agraciada, é só de orientaes“ (II vol. 333). E ao descrever o desembarque acrescenta que era „um grupo de orientaes armados. Todos orientaes; nem um só é estrangeiro (II vol. 464). Embebido nessa chimera, dissera antes: „Nenhuma das patrias americanas reconquistou sua independencia tão só, eu vo-lo asseguro.“

A verdade historica, demolidora eterna dos idolos dos historiadores romanticos, descobriu que os 33 expedicionarios eram 34 e que sómente 18 destes eram da Provincia oriental. Os outros 16 eram: 11 argentinos, sendo 7 da povoação de Las Conchas, 2 de Entre-Rios, 1 de San Juan e o outro das ilhas do Paraná. Dos 5 estrangeiros restantes 1 se suppunha nascido em França (Andrés Cheveste, conhecido pelo appellido de *Francez*), 1 se suppunha brasileiro (Luciano Romero), 1 era paraguaio e 2 africanos.

Ao contrario do que affirma o poeta — nenhuma patria americana conquistou sua independencia em tão grande companhia de estrangeiros. Figuravam entre os expedicionarios filhos de tres continentes e de 5 paizes e eram apenas 34!

Razão tinha João Grave, quando exclamava, ha dias, em uma de suas brilhantes chronicas para o jornal *Correio do Povo* de Porto Alegre: „Ah! a Verdade é absolutamente iconoclasta e incompativel com a Poesia.“

Uma são do cerebro e, antes de crêr analysa, observa rigorosamente, accitando apenas o que a sua razão comprehende. A outra, são da alma e foge de tudo o que fôr tangivel para a ficção — de que não póde separar-se! D'ahi, a sua credulidade de que a sciencia se ri!...

Accrescentára antes o fecundo escriptor portuguez: „A verdade é pratica, fria, positiva e vivendo dentro dos luminosos dominios da realidade humana, não se compraz com sentimentalismos!...“

Em seguida ao desembarque, Lavalleja tratou de se occultar com os seus nos bosques proximos e fez sair expiões para explorarem as redondezas e mandou chasques ás pessoas com que mantinha correspondencia. Seguro de que podia seguir livremente, se encaminhou para S. Salvador, onde Julian Laguna commandava um pequeno destacamento. Lavalleja confava com a adhesão desse chefe que immediatamente fez causa commum com os insurgentes. A isto um historiador brasileiro chamou o desbarato do „primeiro troço de inimigos.“ Giuseppe Garibaldi descreveu essa scena em estylo de comedia, em suas romanticas *Memorias*, dictadas a Alexandre Dumas.

A 24 entraram os insurgentes em S. Soriano, com uma columna que orçava já por uns 200 homens. A 29 receberam o auxilio de Fructuoso Rivera, com um contingente de cerca de 1 000 homens. Rivera, diz um dos expedicionarios — Spikermann — que „havendo sido um dos que tres mezes antes tinham tido aviso de nossa empresa, não trepidou em adherir a ella immediatamente.“

E mais denegrido sua traição, combinou com Lavalleja que se conservasse em segredo o ajuste,“ para serem apanhados em descuido as forças imperiaes“.

Dirigiram-se então á S. José. Antes de ahi chegarem, Rivera, na qualidade de commandante das forças imperiaes, segundo o plano combinado, ordenou ao coronel Borba que se lhe incorporasse. Em cumprimento á essa determinação o commandante brasileiro marchou com seu regimento e só verificou a traição de que fôra victima, quando se viu cercado por forças, que soube serem inimigas pelos labios de Rivera.

Foi dessa fôrma e por esse preço que os orientaes obtiveram seus primeiros triumphos na campanha emancipadora, que iniciaram em 1825, que mesmo assim não se póde deixar de classificar de arrojada e heroica. Contavam, é certo, com os auxilios e sympathias que já mencionámos e tinham certeza do concurso da população e da perfidia de Rivera, mas não podiam contar com a indifferença, com a impassibilidade, com os erros dos occupantes.

Na segunda quinzena de agosto, o marechal José de Abreu depois de perder a esperanza de travar com Fructuoso Rivera um encontro decisivo, foi estacionar em Mercedes, afim de aguardar ahi a reunião dos regimentos 24 e 25, para, assim reforçado, emprehender uma offensiva energica. Rivera ao ter conhecimento desse movimento de Abreu, decampou dos Moles nas cercanias de Durazno, onde se achava e á frente de seus 600 cavallarios foi acampar á margem do arroio Beguelo, proximo de Mercedes. O vigilante e astuto chefe oriental tinha em vista bater a força ás ordens de Abreu, então diminuta, antes da reunião dos regimentos acima. Com esse proposito ás 11 e meia horas da noite de 22, fez o primeiro ataque, que foi impetuoso e visou os pontos mais fracos dos quaes tinha conhecimento por transfugas. A canhoneira brasileira D. Sebastião, sob o commando do 1.º tenente Cyro José Pires, protegeu vigorosamente, com seus fogos, os defensores da posição. Os atacantes foram repellidos, levando como prisioneiros 4 officiaes e 5 praças que se achavam recolhidos doentes em umas casas do povoado, e que foram indicados pelo alferes oriental Navarro, que fazendo parte da força do general Abreu, desertára na vespera.

Voltaram novamente com novas investidas a 23, 27 e 28, sempre com insuccesos. Deante disso Rivera foi acampar nas nascentes do Viscocho, deixando Felipe Caballero á frente de 100 homens, observando Mercedes.

A 21 de agosto o coronel Julian Laguna, á frente de 200 homens, entrou na villa de Paysandú, que fôra abandonada pelo coronel Ramon Santiago Rodrigues.

O chefe oriental exigiu do Cabildo uma contribuição de mil pesos em dinheiro, alguma herva, fumo e papel, que foi conseguido por meio de uma contribuição entre os moradores.

O general Abreu informado de todos os movimentos de Rivera, concebeu o plano de surprehender este em seu proprio acampamento e escolheu para essa missão o coronel Bento Manoel Ribeiro, que com sua brigada forte de 800 homens, deveria sair furtivamente da villa. E para que isso se realisasse como convinha, Abreu, a 2 de setembro, fez diversas marchas, simulando saida, com toda a sua columna, con-

seguindo dess'arte illudir a vigilancia de Caballero, que só verificou o fim daquellas evoluções quando na manhã de 4 viu, pela grande quantidade de rastros de cavalgadas estampadas no terreno, que durante a noite devia ter saído do acampamento brasileiro alguma força consideravel. Isto, porém, verificou tarde, porque d'ahi ha momentos era batido por esquadões que faziam a vanguarda de Bento Manoel, que celere marchou sobre a columna de Rivera, desde 3 acampada á margem do Aguila, braço do S. Salvador, perto da cochilha do Arbolito. Foi ahi que se deu, no referido dia 4, o encontro conhecido por Combate de Arbolito. Ao se enfrentarem as forças inimigas travaram renhido tiroteio e poucos minutos fazia que este fôra engajado, quando os orientaes em uma investida audaz e heroica, carregaram de arma branca sobre os brasileiros. Estes, porém, recebem os atacantes com tal valor e firmeza que os fazem retroceder, aturdidos pela violencia de formidavel embate.

O inimigo que foi então perseguido e acutilado, em uma distancia de 4 legoas teve 78 baixas, sendo 64 mortos e 14 feridos, figurando em o numero daquelles, entre outros officiaes, o bravo major Mansilla.

Rivera era dotado de grande imaginação e tinha uma qualidade inata — capacidade psychologica e assim poude ler'fundo n'alma das populações constituídas pelos gauchos semibarbaros. Emanavam d'ahi, a despeito de sua fraquissima cultura intellectual, seus actos de grande ousadia, suas afortunadas acções, seus ruidosos triumphos. Não estonteavam-no os reveses. A' raiz de um fracasso, architectava uma desforra, quasi sempre feliz. E assim reavivava o brilho de sua estrella por momentos em penumbra e readqueria o prestigio periclitante.

Vencido em Mercedes teve logo sua imaginação voltada para o Rincão das Gallinhas, onde sabia existir cavallhada do exercito brasileiro, sob a guarda de poucos homens. Não lhe sendo possivel de prompto uma desforra sobre as forças imperiaes, concebeu uma sortida que lhe desse a posse de valiosa presa.

Marchou para aquelle Rincão como a aguiá que desce das alturas sobre a victima eleita. Bateu a pequena guarnição, apoderou-se da cavallhada e quando se retirava, suas avançadas, sob as ordens do vigilante e intrepido Servando Gomes, descobre uma força de cavallaria marchando á vontade, sem formatura, em desordem. Observando, cautelosamente, mais de perto, verificou o atilado Oriental, que os cavallos estavam estropiados. O acaso proporcionava-lhe um triumpho. Aguardou a approximação dos incautos e sobre elles caiu de chofre, como um alude. A maior parte dos atacados procura salvação na fuga. Apenas aqui e ali, pequenos grupos de 8 ou 10 homens que se congregam, que luctam em desespero, até cair o ultimo. O bravo coronel Menna Barreto, acompanhado de meia duzia de valentes, abate com golpes vigorosos seus atacantes. Admirado o inimigo de tanta bravura e reconhecendo o chefe brasileiro, o convida a render-se, que será tratado com o respeito devido aos bravos. O joven coronel responde com golpes mais furiosos ainda e assim se bate até cair sem vida, crivado de ferimentos.

A força brasileira vinha sob o commando do coronel Jeronymo Gomes Jardim. Este, a frente de seu regimento, o 24 de segunda linha, saíra a 22 de S. José, com o fim de occupar o Rincão das Gallinhas, segundo ordem que recebera do brigadeiro Barreto. Em marcha, cumprindo ordens do general Abreu, se lhe incorporou o coronel José Luiz Menna Barreto, com seu regimento, o 24 de segunda linha.

Jardim ao se ver inesperadamente atacado, determinou ao coronel José Luiz, que lhe marchava na retaguarda, e „ainda se achava

em columna, que mettesse em linha de batalha". A essa ordem aquelle chefe perguntou: *Para onde. Para a frente!* bradou Jardim. Então José Luiz chama pelo nome o capitão Antonio Caetano de Souza, comandante do 1.º esquadrão e diz-lhe: „Mande fazer meia conversão á direita". Nesse momento se estabelece a confusão em consequencia do choque do inimigo.

Diz o capitão Caetano de Souza, respondendo a uns quesitos que lhe formulára o coronel Jardim: „Eu para salvar a gente de meu commando, devia fazer o que V. S. tinha determinado se fizesse e se eu fizesse o que aquelle coronel mandou, não podia a minha gente dar a descarga que deu sobre o inimigo."

A nossa perda entre mortos e feridos foi de cerca de 120 homens. A força oriental, segundo Rivera, era de 250 combatentes. Convem, entretanto, lembrar o leitor que essa mesma columna, quando batida no Arbolito, 21 dias antes, orçava por 600 homens.

Os brasileiros, conforme declaração do coronel Jardim, eram 601, sendo 191 do regimento 24 e 410 do 25.

Eis o que foi o combate do Rincão das Gallinhas, ferido a 25 de setembro de 1825. Para a ligeira narrativa que ahí fica, nos baseamos em documentos até hoje inaproveitados pelos nossos historiadores, que tem recorrido á exposição de E. Sena e á de Pereira da Silva, que não tem fundamento nessa documentação.

O coronel José Luiz Menna Barreto contava apenas 27 annos de idade; era filho do marechal de exercito João de Deus e pae do general José Luiz, que tanto se distinguio na Guerra do Paraguay, mantendo e perpetuando as tradições honrosas de sua illustre familia.

O coronel Jeronymo Gomes Jardim, era um velho e distincto servidor do Brasil. Foi, posteriormente, um dos principaes chefes farroupilhas, ao lado de seu irmão, o primeiro presidente da Republica Riograndense. Caiu em poder dos imperiaes e findou amarguradamente seus dias na prisão.

Em seguida ao triumpho de Arbolito, o general Abreu reforçou a brigada de Bento Manoel com mais 100 homens e determinou-lhe que emprehendesse uma „tentativa sobre Florida" ou „fosse atacar os rebeldes commandados por Lavalleja." E accrescentou: „Preferindo na escolha destes dois arbitrios aquelle que fór mais apropriado, e de que possa resultar maior vantagens á boa causa."

Um general que dá ordens dessa natureza, age ás tontas e perde grande parte do prestigio que deve ter sobre seus commandados.

A missão de Bento Manoel não devia depender de sua deliberação e sim da do general, que devia saber o que queria, se estava inteirado da situação do inimigo. Se isso ignorava, devia procurar conhecer, para depois determinar o golpe.

Bento Manoel, em regra bem inspirado, opinou pelo ataque a Lavalleja e o tentou sem consegui-lo. Disso deu sciencia ao barão da Laguna, em 12 de setembro, dizendo: „Não me foi possivel cortar a Lavalleja, por mais esforços que fizesse a achando-me no povo de S. José julguei mais acertado recair sobre este ponto e receber as sabias ordens de V. Exa."

Laguna ao receber essa comunicação, acompanhada do officio em que Abreu fallava em ataque a Florida, tomou, leviamente, a deliberação de realisar essa empresa e nesse sentido officiou ao ministro da guerra, em 12 de setembro, dizendo: „Logo que eu tenha fornecido o referido coronel de armamento e mais munição de guerra, marchou a atacar o inimigo no seu acampamento da Florida."

No dia seguinte determinou que Bento Manoel se recolhesse com sua brigada á Montevideo, o que foi cumprido a 14. A 15, Laguna desistia da empresa, allegando falta de cavallhada, segundo offi-

cio ao ministro da guerra (Archivo Nacional). Entretanto nessa mesma data officiaa ao general Abreu dizendo-lhe: „Eu tenciono marchar sobre o acampamento do Pintado.“ Como sabemos, o local indicado é proximo a Florida; ahi acampava Lavalleya!

As providencias tomadas, porém, evidenciam que mudava effectivamente de idea. Sabendo que Lavalleya se approximava da fronteira do Rio Grande „para roubar as estancias e ver se introduzia a desordem naquella provincia“, resolveu „auxiliar o coronel Bento Ribeiro (á solicitação deste) com 260 homens alem da força do tenente-coronel Bento Gonçalves da Silva que foi determinado se lhe reuna.“

A missão dada a Bento Manoel foi:

a) — „Ajuntar o maior numero de cavallos que lhe fosse possível nos districtos de Minas, Maldonado e Rocha.

b) — Atacar Florida depois de conseguida a cavallhada.

c) — „Ter em vista annullar com sua columna volante (que depois de se lhe reunir o tenente-coronel Bento Gonçalves ha de ser da força de 1.600 a 1.700 homens) qualquer tentativa que o inimigo possa emprender sobre a fronteira da Provincia de S. Pedro.“

Eis a origem da expedição de Bento Manoel em outubro de 1825 e eis a missão que lhe foi dada nessa occasião, explicadas pelo general Lecór, ao ministro da guerra, em officio de 30 de setembro e cujo original se encontra no Archivo Nacional

Em torno dessa expedição os nossos historiadores, por se contentarem com a erudição livresca, desprezando a interessante e vultuosa documentação inédita e desconhecida, têm formado conjecturas de toda ordem, formulado terríveis libellos e proferido injustas sentenças. O alvo de tudo isso tem sido sempre Bento Manoel Ribeiro, um dos nossos homens publicos mais injuriados.

Quem primeiro o accusou, com evidente parcialidade, foi E. Sena, em 1857. Diz esse autor:

a) — que o visconde da Laguna ao receber o reforço da columna de Bento Manoel „combinou um plano de operações e o communicou ao general Abreu.“

Já vimos que Lecór não combinou nenhum plano de operações e sim que tendo conhecimento que Abreu ordenára a Bento Manoel que fizesse uma sortida sobre Florida, isso resolveu realizar sem meditação, dando sciencia ao ministro da guerra, mas, vimos tambem, que tres dias depois desistia da empresa.

b) — que Bento Manoel recebêra ordens de fazer simplesmente „uma excursão pelo lado das Minas afim de reunir algumas cavallhadas.“

Já demonstramos que a missão de Bento Manoel não se reduzia ao que o autor informa.

c) — que Bento Manoel „cégo por seu louco orgulho, fiado no prestigio de seu nome ou em sua estrella, acreditou levemente que podia por si só dar cabo da revolta.“

Existem na transcrição feita, graves injustiças ao caracter de Bento Manoel e foram repetidas pelo barão do Rio Branco, em 1865 e tem-no copiado os historiadores que o succederam na descripção destes acontecimentos. Rio Branco porém, salvaguardou sua responsabilidade, advertindo que seu trabalho fôra escripto quando ainda cursava as aulas da Faculdade de Direito de S. Paulo e que a isso e a rapidez com que o traçára, devia-se o desalinho da phrase e outras faltas. Essa advertencia não mereceu a attenção que devia dos que tem-no tomado por guia.

As accusações transcriptas nesta alinea, são daquellas com que se costumam atacar os homens de guerra, por maior que sejam, por mais serviços que tenham, quando a sorte das armas lhes é adversa. E isso porque a victoria tem a virtude de encobrir todos os erros do general e a derrota o poder diabolico de os revelar, nos minimos detalhes, até aos olhos dos profanos, não raro alçados em autoridades.

Ao vencedor, todos os victores, todas as homenagens; ao vencido todas as iras, todas as blasphemias.

d) que Bento Manoel não querendo „ter quem lhe partilhasse a gloria, julgando-se destinado a monopolisar os louros, daquella campanha deixára em inacção o visconde da Laguna de um lado e o general Abreu do outro.“

Esses dois chefes foram condemnados a inacção não por Bento Manoel e sim pela falta de cavallos. Abreu, em officio de 5 de setembro, disse a Bento Manoel: „Faço neste momento marchar 200 homens para reforçar a columna do commando de V. S.“ Horas depois accrescentava: „Vae uma provisão de cavallada, a melhor que se pode apartar de todo o Exercito, e que ainda pôde dar algum serviço; e é por este motivo que vão só cem homens de reforço em lugar dos 200, que havia annuciado a V. S. em meu primeiro officio de hoje, pois que para esse numero não havia cavallos. Eu não marcho com o resto do Exercito por não haver cavallada sufficiente, pois que nem mesmo ha para montar todas as praças. Se V. S. puder conseguir dos officiaes que lá estão mandem buscar seus cavallos particulares para o serviço da gente ou para alguma empresa que seja tentada contra os rebeldes, essa será uma medida muito proveitosa e que bastante pôde concorrer para que com celeridade se ultime esta luta.“

Lecór em officio de 30 de setembro declarou que não marchára sobre o acampamento inimigo na Florida, porque fundára seu plano no auxilio da cavallada e que esta lhe faltou.

e) — que Bento Manoel „não quiz ser mais subalterno executor de ordens, arrogou-se attribuições que não tinha e fazendo-se arbitro da sorte da guerra que ia arriscar em uma batalha imprudente, marchou sem demora sobre o inimigo e que com sua pedantesca audacia sacrificou a causa na batalha do Sarandy impossibilitando a realisação do plano que tinha por base o corpo de tropa que o acompanhava.“

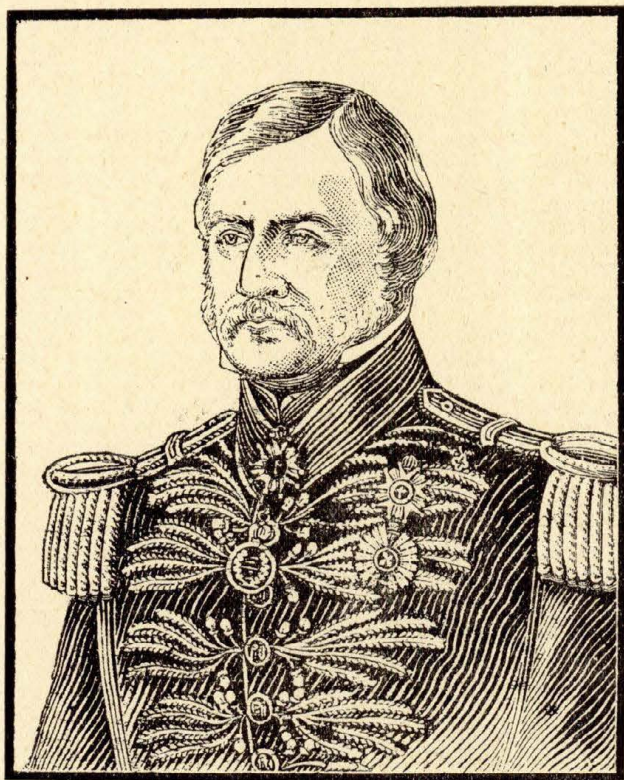
Pela missão de Bento Manoel, já transcripta do officio de Lecór, se vê que o referido coronel travando o combate, o fez no desempenho de ordens recebidas. Na parte que em 22 de outubro dirigiu ao visconde de S. Leopoldo, então presidente do Rio Grande do Sul, Bento Manoel declarou que recebera ordens do visconde da Laguna para refazer-se de cavallada, reunir-se a Bento Gonçalves e marchar a atacar o inimigo“, o que puzera em pratica com a maior celeridade.

Não é verdade que a columna sob o commando de Bento Manoel servisse de base de um plano de campanha, visto que o unico a realizar então estava confiado exclusivamente a essa columna.

O visconde de S. Leopoldo registou em suas *Memorias* que o coronel Bento Manoel Ribeiro á testa de uma brigada, depois de uma longa Marcha, com a cavallada estropeada, sem probabilidade de victoria, atordoado talvez da vangloria de commandar pela primeira vez em chefe, aceitou o combate immediato ao Sarandy.“

O barão de Rio Branco repetiu o que disse E. Sena e é indispensavel dizer que todos os historiadores que o precederam tem-no repetido.

Clemente Fregeiro deu curso á informação do visconde de S. Leopoldo. Causa admiração que partisse aquelle juizo deste autor, um dos conhecedores de nossa historia e que não devia ignorar que



Bento Manoel Ribeiro.
Brigadeiro Comd

Bento Manoel era, talvez, o official existente no exercito, que maior numero de vezes tinha dirigido combates isoladamente, desde capitão. Occorrem-nos entre outras acções em que elle commandou em chefe, para usar a expressão do autor, as seguintes:

1) — Em 14 de setembro de 1817, como simples capitão graduado, no arroio Linguas, no Estado Oriental, contra Pascoal Morera, a quem derrotou;

2) — Em 15 de setembro do mesmo anno, em Belem, contra o coronel José Antonio Verdum a quem aprisionou juntamente com o seu immediato tenente-coronel Mosquera e mais 7 officiaes e 80 praças;

3) — Em 20 de maio de 1818, no arroio China, onde com 400 homens desbaratou as columnas de Aguiar e Aedo e obrigou Ramires a pôr-se em retirada;

4) — Em 4 de julho, no Queguay-Chico, onde derrotou uma columna de 1.500 homens sob o commando de Artigas e fez 170 prisioneiros, entre os quaes estava Miguel Barrero, secretario e mentor do famoso caudilho dos orientaes;

5) — No mesmo dia, mez e anno recém citados, contra Fructuoso Rivera, que o bateu;

6) — Em 28 de outubro de 1819, no Arroio Grande, onde surprehendeu e derrotou Fructuoso Rivera;

7) Em 4 de setembro de 1825, no Arbolito, onde novamente alcançou victoria sobre Rivera.

Rebatida, como ficou, a fonte das accusações, estão ipso facto, invalidadas todas as que d'ahi promanam. Pareceu-nos, entretanto, curioso passar em revista o que os nossos escriptores tem dito sobre o combate do Sarandý, estudando-o sob multiplos aspectos.

Bento Manoel suggere a expedição que lhe foi confiada

O primeiro autor, em ordem chronologica, em que encontrámos isso referido, é o barão do Rio Branco que affirma haver aquelle chefe „se offerecido para atacar o inimigo em seu proprio campo.“

Pereira da Silva no *Segundo Periodo do Reinado de d. Pedro I, no Brasil* (1871), affirma que Bento Manoel em seguida á sua chegada em Montevideo declarára a Lecór que soubera „em caminho, que Lavalleja se achava em Durazno, e Fructuoso Ribeiro desse separado para os lados do Uruguay: que no caso de lhe fornecer o general armamento e munições compromettia-se a derrotar Lavalleja, antes de com elle se reunir Fructuoso Ribeiro. Approvou-lhe Lecór os intentos, elevou-lhe o numero de cavalleiros a 1.600 homens, armou-os e preparou-os sufficientemente para a empresa.“

O general Osorio, respondendo em 1871, a uns quesitos que sobre a guerra de 1825 a 1828, lhe formulára o referido barão do Rio Branco, affirmou que „em Montevideo Bento Manoel pediu as cavallarias que ali estavam e alguma infantaria e artilharia, para ir bater o exercito oriental que se dizia ter mais de 2.000 homens.

Cremos que o pedido referido pelo legendario marquez do Herval foi o que fez Bento Manoel a Lecór, quando este o encarregou da missão que já conhecemos.

Alcides Cruz em *Epitome da Guerra entre o Brasil e as Provincias Unidas do Rio da Prata* (190, I vol.), repete Rio Branco.

O general Tasso Fragoso n'A *Batalha do Passo do Rosario*, segundo sua propria declaração, se guiou, neste ponto, por Pereira da Silva.

O tenente Amilcar Salgado dos Santos que n'A *Guerra entre o Brasil e a Republica Argentina em 1827*, copiou quasi integralmente o juizo de E. Sena sobre Bento Manoel, repete, no ponto em apreço, o que disse Pereira da Silva.

Nos documentos existentes no Archivo Nacional, no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, no Museu e Archivo Historico do Rio Grande do Sul, na Bibliotheca Nacional e no Ministerio das Relações Exteriores, nada ha sobre isso, e sim que a expedição fôra lembrada e ordenada pelo general Abreu e reiterada pelo visconde da Laguna.

Bento Manoel parte precipitada e inesperadamente de Montevideo, despresando reforços

E' este um dos pontos mais graves das accusações feitas a Bento Manoel. Quem primeiro affirmou isso foi Pereira da Silva.

Declarou este illustrado escriptor que sua affirmativa se fundava na participação que Lecór fizera ao governo brasileiro em 10 de outubro de 1825.

Todos os nossos historiadores tem dado curso ao que escreveu o autor do *Segundo Periodo do reinado de d. Pedro I no Brasil*, sem investigações. E assim tomou fóros de cidade essa accusação semi-secular. A muitos parecia heresia discordar de tão alta autoridade e batiam na mesma tecla. O desejo de sermos justos e verdadeiros nos fez herege. Curvamo-nos deante dos autores respeitaveis, mas os confrontamos sempre com as fontes primitivas.

A documentação que conheciamos sobre os antecedentes do combate do Sarandy, continham versão differente da acima transcripta. Entre a grande quantidade de documentos que possuímos sobre a campanha de 1825 a 1828, alguns originaes e outros por copia, não figura o citado por Pereira da Silva e nem o encontrámos na cuidadosa pesquisa que voltámos a fazer primeiro no Archivo Nacional, depois no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, na Bibliotheca Nacional e finalmente no Archivo do Ministerio do Exterior.

Teria Pereira da Silva se louvado em outro autor, como tantos com elle hão feito?

Ter-se-hia fiado em alguma informação pessoal?

Teria se utilizado de noticias de jornal?

E' impossivel saber-se hoje, porque não cita onde encontrou o documento nem o meio por que delle teve sciencia.

O que é curioso, extranhavel, é que a sua narrativa esteja em contradição com os documentos existentes e com os factos.

Para melhor esclarecimento do assumpto vejamos e commentemos, por parte, o que diz o autor:

a) — que chegára „a Montevideo o coronel Bento Manoel Ribeiro, partido do Rio Grande do Sul, depois de atravessar a Cisplatina, á frente de 1.400 cavalleiros excellentemente montados.“

Não é verdade. Communicando ao ministro da guerra a chegada daquelle coronel em Montevideo, disse o visconde da Laguna: „A força referida compõe-se de 870 praças.“ (officio de 15—9—1825, no Arch. Nac.) Tres dias depois informava, á mesma autoridade, que não levaria a effeito o ataque que tinha em vista sobre Florida porque „o mesmo coronel lhe expuzera o mau estado das cavalhadas, occasionado pela marcha rapida que fizera da villa de Mercedes até esta Praça (Montevideo), tendo tambem a sua tropa com um só cavallo para

cada soldado, por haverem os mais sido atacados de mal de vasos e acharem-se por isso incapazes de fazerem serviço. (Off. de 18—9—1825, Arch. Nac.).

Laguna affirmou positivamente tres cousas:

1.º — Bento Manoel procedia de Mercedes e não do Rio Grande do Sul. E' isso sufficientemente sabido e já ficou liquidado em outras notas. Dispensamo-nos, pois, de comprovar aqui.

2.º — A cavallaria que trouxéra aquelle coronel, se achava em mau estado. Em boas condições só havia um animal para cada soldado. Nestas condições por melhor que seja o cavallo, não se pôde considerar a tropa excellentemente montada. A dotação de solípedes de sella era de tres por praça. Barbacena disse em sua celebre carta de 2 de março a Cunha Mattos: „O systema de não sustentar os cavallos obriga a ter, pelo menos, tres para cada praça.“

3.º — A brigada de Bento Manoel contava, quando se recolheu a Montevideo, por ordem de Laguna, com 870 homens e não 1.400. Já vimos que o vencedor de Arbolito saíra de Mercedes com 800 homens e que posteriormente recebeu um reforço de 100. Assim reforçado e depois de 7 dias de marcha chegou á capital Cisplatina. Não se lhe incorporou mais uma unica praça. A força sob seu commando devia estar desfalcada e não augmentada. O desfalque era apenas de 30 homens, incluidos nesse numero os mortos e feridos no combate de 4.

b) — Affirma Pereira da Silva que Bento Manoel „declarou a Lecór que soubéra em caminho que Lavalleya se achava em Durazno, e Fructuoso Ribeiro delle separado, para as bandas do Uruguay: que no caso de lhe fornecer o general armamento e munição, compromettia-se a derrotar Lavalleya, antes de com elle se reunir Fructuoso Ribeiro.“

A comunicação que sobre o assumpto Bento Manoel fez a Lecór, é differente. Informava que não lhe fôra, possível cortar a Lavalleya por mais esforços que fizesse,“ e que por isso julgára mais acertado recair sobre Canelones para ahi receber as ordens daquelle general (Of. de 12 — 9 — 1825, Arch. Nac.) Deante disso tomou Lecór a deliberação de dirigir em pessoa um ataque á Florida e determinou então a Bento Manoel que se recolhesse ao Rincão do Serro. (Ofs. de 12 e 15 — 9 — 1825, Arch. Nac.)

O vocabulo *cortar* empregado pelo commandante brasileiro, na comunicação acima transcripta, evidencia que lhe não fôra possível embargar o passo do chefe oriental e que este assim conseguira o que elle procurava evitar — a junção com Rivera, que se achava em Florida.

Bento Manoel em sua parte de combate, dirigida ao presidente do Rio Grande do Sul, já citada, deixa claramente vêr que partira de Lecór a idéa de atacar o inimigo, dizendo: „Persuadido S. Ex. o sr. visconde da Laguna, que a força do inimigo não excedia a 1.600 ou a 1.800 homens, e que o tenente-coronel Bento Gonçalves tinha a seu mando 400 homens, ordenou-me marchasse“. (Museu e Arch. Historico do Rio Grande do Sul). Do transcripto evidencia-se tambem que aquelle coronel alem de armamento e munição julgava necessario augmentar o n.º de combatentes de sua brigada; e que declarando Laguna o inimigo tinha a força acima referida, não podia elle, coronel, ter informado áquelle general de que Lavalleya se achava separado de Rivera, porque era sabido que nenhum desses chefes tinha sob suas ordens immediatas tal effectivo.

c) — Continuando, affirma Pereira da Silva que Lecór approvou os intentos de Bento Manoel „elevando-lhe o numero de caval-

leiros a 1.600 homens, armou-os e preparou-os sufficientemente para a empreza."

Como já vimos a idea do ataque partira de Lecór, desde que conheceu o pensamento do general Abreu, ordenando a Bento Manoel desse um golpe sobre Lavalleya ou Florida. O unico reforço recebido por Bento Manoel em Montevideo foi de 260 homens ainda assim a seu pedido, conforme declara Lecór em officio de 30 de setembro (Arch. Nac.)

d) Diz o autor citado que Laguna „prudentissimo, como era, aconselhou a Bento Manoel que levasse tambem com sigo 400 praças de infantaria e artilharia, fim de mais segura e desafogadamente robustecer-se nos combates."

O autor de *Campanhas Brasil — Rio da Prata* diz „ que o general Lecór havia mandado organizar um destacamento de 400 infantes e artilheiros, para auxiliar a columna expedicionaria, visto ter ella de atravessar uma zona revolucionada e desconhecer por completo a situação e o effectivo de que dispunha o adversario."

Isto está em desacordo com o que affirma Bento Manoel, dizendo que o general Lecór calculava o adversario de 1.600 a 1.800 homens, e em contradição com a informação do proprio general Lecór, em officio de 30 de setembro.

Os termos da narrativa de Pereira da Silva põe-nos de prevenção sobre sua veracidade ou pelo menos nos convence de que elle não escreveu tendo diante dos olhos o documento que cita, porque se este existe — estamos convencidos de que não existe — nelle não deve estar escripto que Laguna *aconselhou* Bento Manoel e sim que *ordenou-lhe* levasse o reforço de infantaria e artilharia. Tão esclarecido espirito não podia confundir o valor desses dois vocabulos.

Lecór que em sua correspondencia se mostra tão cioso de sua autoridade e que acreditava em seu saber, não diria ao governo que *aconselhou* um seu subordinando a levar um determinado numero de forças para uma operação que elle determinára e sim que *ordenou-lhe* e que não fora cumprida essa ordem. Mas, se tal aconteceu, porque não foi promovida a responsabilidade do indisciplinado?

Naquelles tempos, a derrota de qualquer chefe, quando havia duvidas sobre a sua conducta, acarretava-lhe um conselho de guerra. Quando este não era instaurado ex-officio ou a pedido do derrotado — é que nenhuma duvida pairava em desprestigio de seu nome.

Declarámos linhas acima que estamos convencidos que o documento citado por Pereira da Silva não existe, não só porque não o encontramos, como ficou dito, mas tambem porque depois do officio de 30 de setembro, o visconde da Laguna só volta a tratar da expedição confiada a Bento Manoel, em 4 de outubro, dizendo, depois de referir a falta de cavallhada na força do general Abreu: „depende sómente para montar sua tropa, do bom resultado do movimento do coronel Bento Manoel Ribeiro, de que já fiz a V. Ex. participação em 30 de setembro p. p." (Arch. Nac.)

A 18 do referido mez de outubro, ao ter conhecimento do combate do Sarandy, officiou nestes termos ao ministro da guerra: „Havendo o coronel Bento Manoel Ribeiro saído desta praça no dia 30 de setembro p. p., como já tive a honra de participar a V. Ex. em officio daquella, é do meu dever informar agora a V. Ex. para conhecimento de S. M. o Imperador, que consta que o mesmo coronel se batera com a gente de Lavalleya, no dia 12, na costa do Sarandy."

Já notou, sem duvida, o leitor, que Laguna se refere sempre á communicação de 30 de setembro e que depois de mencionar esse officio disse: „é do meu dever informar AGORA" etc.

Tudo isso denota a não existência de outra comunicação intermediária sobre o assumpto, isto é: entre 30 de setembro e 18 de outubro, a não ser a de 4 cit.

e) — Continua Pereira da Silva: que Bento Manoel pelo seu „character fogoso“, não esperou „pelo reforço que se lhe promettêra, e partiu inesperadamente, em um dos primeiros dias de outubro ao romper da alvorada.“

O coronel brasileiro partiu na madrugada de 1.º de outubro, conforme ordem de Lecór. E' elle mesmo quem o affirma: „... ordenou-me marchasse na noite a amanhecer o dia 1.º do corrente.“ (Parte ct. no Mus. e Arch. Hist. do R. G. do Sul). O officio de Laguna de 30 de setembro confirma isso: Depois de expôr os motivos que o levaram a ordenar a marcha de Bento Manoel, diz — o referido coronel „vae saír esta noite com 1.200 homens de cavallaria.“

Não houve, pois, a partida precipitada e inesperada.

f) — Diz, finalmente, o autor que vimos citando, que Bento Manoel partira da capital Cisplatina „com 1.600 cavalleiros, deixando ali as praças de infantaria e artilharia, que se estavam aprestando.“

O vencedor do arroio da China informa que partiu „com mil e cem homens,“ e deixa transparecer que não levára maior numero por não julgar isso necessario o visconde da Laguna. Este asseverou „...e constando-me igualmente que Lavalleya projecta approximar-se á fronteira da Provincia de S. Pedro, resolvi-me auxiliar o coronel Bento Manoel Ribeiro (como elle me solicitou) com 260 homens deste Exercito, alem das forças do tenente-coronel Bento Gonçalves da Silva.“ (Off. de 30—9—1825, cit.). Como se vê, nenhuma referencia ha sobre os „400 infantes e artilheiros“. Declarou expressamente, que sua resolução fôra a de que do exercito aquartelado em Montevideo saíssem 260 homens. Estes eram de cavallaria, com excepção de „um contingente do 7.º de infantaria armados como cavallaria, 80 guaranis de infantaria que para o effeito foram armados de lanceiros, um pequeno contingente de conductores de artilharia que com a infantaria do 7.º foi transformada em cavallaria, se uniram ao esquadrao do 3.º regimento.“ Informação do general Osorio, cit.

Pelas informações de Lecór se verifica que Bento Manoel partiu de Montevideo com 1.130 homens: 870+260. Isso confirma o que depois asseverou aquelle coronel.

Osorio affirma que seu ex-commandante pedira em Montevideo „as cavallarias que ali estavam e alguma infantaria e artilharia, para ir bater o exercito oriental que se dizia ter mais de 2.000 homens.“

Foi nessa occasião, possivelmente, que Lecór objectou que o inimigo orçava em 1.600 ou 1.800 e mandou dar-lhe alem da força de Bento Gonçalves mais 260 sómente, de Montevideo, das tres armas, metamorphoseados, porém, todos, em cavallarianos.

Serviço de segurança e de exploração durante as marchas

O capitão Nilo Val em *Campanhas Brasil—Rio da Prata* (1907) diz que „Bento Manoel, como era commum naquella época, entregava a solução das operações militares á bravura das tropas, marchando, acampando e combatendo sem a minima preocupação de segurança. „A exploração não se fazia, avançando as columnas inteiramente ás cegas.“

E' extranhavel que fossem essas linhas escriptas por um official conhecedor de nossa historia militar, como é o autor mencionado.

O serviço de segurança foi sempre feito, é verdade que com imperfeições, às vezes; mas o de exploração, era admirável. Estava a cargo das famosas guerrilhas — espécie de *satélites* do século XV, que eram recrutados entre a plebe e desempenhavam o papel de exploradores.

Seweloh, critico severo da estrategia e tactica americanas, disse: „Já ao partir de Santa Anna queria mencionar a grande habilidade que em todas as marchas desenvolveram as nossas guerrilhas, corpo pouco disciplinado e exercitado, composto de filhos da provincia. Formam sempre a vanguarda em todos nossos movimentos, e com prazer se vê como cumprem seus deveres, como exercem suas funcções; dir-se-hia terem sido instruidos na melhor escola europea. Quantas vezes nossos generaes, applicando os telescopios, julgavam descortinar a uma legoa de distancia as vedetas inimigas, e ao approximarmo-nos reconhecia-mos serem nossas guerrilhas que se reuniam em extraordinaria distancia, e esperavam o corpo do exercito depois de terem flanqueado e reconhecido todo o arco de terreno em nossa frente.“

O serviço de segurança e vigilancia mantido por Bento Manoel, quando fazia a cobertura do exercito, em maio de 1826, era muito bem feito, disse-nos um dos mais brilhantes dos officiaes de nosso Estado Maior, ao ler a ligeira descripção que fizemos desses serviços.

O tenente-coronel Alvaro Octavio de Alencastro em artigo publicado na *Defesa Nacional*, em 1919, abundou nos conceitos do primeiro autor citado, dizendo: „Não havia serviço de segurança nem manobras. A cousa resolvia-se a valentona.“

O tenente Amílcar Salgado dos Santos, copiou integralmente o que escreveu Nilo Val.

Bento Manoel manteve durante sua marcha para Sarandy o serviço de exploração, com excellent resultado. Dois dias antes do combate, isto é: a 10, era informado da posição occupada por Lavalleya, junto ao arroio Castro. Para ahi se dirigiu. O chefe oriental avisado desse movimento, ordenou a Rivera que permanecesse na posição que occupava no Sarandy e para ahi seguiu, determinando a Oribe que o mesmo fizesse. A 11 Bento Manoel era informado dessa concentração. Tentou ainda assim um golpe sobre a columna de Rivera que sabia no Sarandy, golpe esse, que a manobra rapida do inimigo rebateu victoriosamente.

O tenente-coronel Felipe Neri, que fôra encarregado de informar ao visconde da Laguna do insuccesso do combate, disse em sua exposição que Bento Manoel depois da junção com Bento Gonçalves, em 8 de outubro „marchou no dia 10 do mesmo e que no dia 11, á noite, teve noticia que Fructuoso Rivera estava na costa do Sarandi e que Lavalleya se lhe deveria reunir na madrugada seguinte, pelo que marchou toda aquella noite para vêr se podia bater Fructuoso antes da reunião de Lavalleya.“

O serviço de exploração de ambas as columnas não podia ser melhor. A manobra de concentração executada pelos orientaes, foi de uma rapidez admiravel e denota um magnifico serviço de ligação, mantido por Lavalleya com Rivera e Oribe.

Bento Manoel não contava, pois, „encontrar Lavalleya em Durazno, separado de Rivera, que suppunha ainda nas margens do Uruguay,“ como affirma Rocha Pombo que, em sua excellent *Historia do Brasil* (VIII vol. pags. 104 a 105), faz uma descripção infeliz do combate de Sarandy, por haver tomado como guia o visconde de S. Leopoldo ou Pereira da Silva,

Rennião de um conselho deliberativo

Estamos hoje convencidos, pelos documentos ineditos que consultamos no Archivo Nacional, que a conferencia que o general Osorio disse que Bento Manoel tivéra com os commandantes de corpos de sua brigada, ao se appproximar do inimigo, foi com o fim de lhes dar ordens para o ataque e não para ouvir-lhes o parecer.

A discordancia do ataque por parte de Bento Gonçalves e Calderon, que hoje se affirma categoricamente, foi referida por Osorio, que entretanto salvaguardou sua responsabilidade, com relação ao que podia haver de verdadeiro ou não nesse ponto, dizendo previamente, que isso lhe constára, „por ouvir então.“

O dr. Alfredo Varela diz que o „commandante brasileiro cobicando novos louros, atreveu-se a ir sobre o inimigo, apesar do numero e contra o parecer de Bento Gonçalves.“ Este, entretanto, declarou ao visconde da Laguna, em officio do Serrito, datado de 22 de outubro de 1825: „Nada digo a V. Ex. sobre o detalhe daquella acção, porque para nada fui ouvido.“

Effectivos

E' este outro ponto controvertido. Bento Manoel disse que teve em linha de combate 1.411 homens, segundo o depoimento de Osorio, que tem sido repetido por quasi todos os historiadores brasileiros.

O effectivo da columna brasileira era, no maximo, pelos documentos que consultámos e que merecem inteira fé, de 1580 homens, assim reunidos:

Força com que Bento Manoel se recolheu a Montevideo (Officio de Lecór de 15—9—1825)	870
Reforço recebido em Montevideo (Officio de Lecór de 30—9—1825)	260
Força de Bento Gonçalves, segundo officio deste chefe de 22—10—1825	450
Total	1580

Bento Manoel em officio dirigido ao Presidente do Rio Grande do Sul, disse que saíra de Montevideo com 1.100 homens, o que está de accôrdo com a declaração de Lecór, com a differença apenas de 30 combatentes.

A columna oriental contava com 2.000 combatentes, segundo declarou seu proprio commandante. Berra, affirma que eram 2.400.

O Combate

Bento Manoel safu de Montevideo na madrugada de 1.º de outubro. A 8 se lhe incorporou Bento Gonçalves, em Godoi. A 10 era informado que Lavalleja estacionava junto ao arroio Castro, separado de Rivera. Tomou então a deliberação de ali atacar o chefe dos 33. A 11 soube que este manobrava com o fim de se reunir aos seus auxiliares. Tentando evitar essa reunião, marchou toda a noite. Na manhã de 12 defronta os orientaes já incorporados. Segundo o systema da época, á frente do inimigo muda de cavallos. Enquanto isso faz os contrarios tomam disposições para a luta: No flanco direito assume o commando do Regimento de Dragões, tropa excellente, experimentada nas luctas e bem instruida, o coronel Manoel Oribe; o centro

fica sob as ordens do coronel Pablo Zufriategui; o flanco esquerdo aos cuidados de Fructuoso Rivera, e um pouco á retaguarda, no centro, a reserva commandada pelo coronel Leonardo de Oliveira.

Ao toque de avançar dado pelo clarim ás ordens de Bento Manoel, a columna brasileira investe galhardamente sobre o centro dos orientaes „em columnas de meios esquadrões, sem reservas nem outras disposições“ (Depoimento do general Osorio. O inimigo com seus numerosos flanqueadores envolve a direita e esquerda de nossa linha, se estabelece então um terrivel duello: são terçadas armas brancas entre um vozear frenetico, estridente e pavoroso. O Regimento de Milicias de Bento Gonçalves, que forma a extrema direita de nossa linha, é destroçado, o mesmo acontece com a esquerda. Só o centro constituído de esquadrões da primeira linha, ás ordens do valoroso major Joaquim Antonio de Alencastre, como representando os nossos fóros de bravos e a honra do exercito nacional, se mantém inabalavel, bello e heroico. Esse pugillo de bravos, depois de uma lucta titanica, ingente, desesperada, consegue, com brilhante carga, romper a massa inimiga; é, porém, obrigado a retroceder quando enfrenta a infantaria do coronel Leonardo de Oliveira, que o recebe com cerrado fogo de fuzilaria, secundado pela peça n.º 4 ahi assestada. E' então o valoroso Alencastre sitiado e obrigado a capitular. Isto, porém, só o faz, depois de parlamentar com o inimigo e conseguir as garantias que são devidas aos prisioneiros de guerra.

A bravura extrema de Alencastre e de seus galhardos esquadrões, evitou que os brasileiros soffressem uma perseguição tenaz.

Grande e sensível foi a perda que tivemos: mais de 200 cada-veres juncaram o campo da acção, muitos foram os feridos e em poder dos vencedores, alem de grande quantidade de armamento e munição, ficaram 575 prisioneiros.

A perda dos orientaes foi de 133 homens, sendo 40 mortos e 93 feridos, segundo suas partes officiaes.

A fuga até o Yi foi desordenada. Com os elementos ahi reunidos se fez a retirada. Bento Manoel seguiu para Sant'Anna do Livramento e Bento Gonçalves para Jaguarão.

O então tenente-coronel Felipe Neri, em sua criteriosa exposição sobre o combate, já citada, disse: „O coronel fez uma retirada com 400 homens de todos os corpos, passando o Yi, no Passo do Polanco e o rio Negro no Rincão do Pereira, inda que militarmente não se póde chamar retirada, pois nunca foi possível faze-la em ordem, pelo motivo já exposto da falta da infantaria.“

Dois foram os factores principaes da victoria de Sarandy — o numero dos vencedores e a falta de disciplina dos vencidos. As forças destes eram dois terços das daquelles. O combate se caracterizou pelo choque das massas. No encontro violento de duas forças brutas, vence sempre a mais forte. Lavalleya declarou em sua parte de combate: „Vermo-nos e atacarmo-nos foi obra de momento. Em nenhuma das linhas precedeu outra manobra alem da carga, e esta foi certamente a mais formidavel que se póde imaginar.“

A falta de armas de fogo; a ausencia absoluta de infantaria; a bravura orgulhosa do soldado americano: collocou os contendores na situação tactica da antiguidade, isto é: da época do dominio da cavallaria, em que o choque decedia a lucta em favor do mais forte ou mais numeroso.

O tenente-coronel Neri informou: „Finalmente a acção seria nossa, como foi no principio, se a tropa tivesse disciplina, a falta

desta foi a causa de nossa perda, que foi consideravel, e a prova é que o tenente-coronel Alencastre que mandava o seu centro, que se compunha de tropa mais disciplinada, ficou no campo onde deu tres ou mais cargas no inimigo, com muito estrago deste, mas que teve que succumbir por ficar quasi a pé, com muiolos feridos e sem apoio."

Consequencias

Como prophetisou Lavalleja, em ligeira e inflammada communição, ao Cabildo de Canelones do proprio campo de acção, em seguida á victoria, este successo influu fortemente na libertação da Cisplatina. O governo argentino deante de tão ruidoso acontecimento, temeu que os orientaes conseguissem sós sua independencia e vendo assim fugir-lhe a ambicionada presa, deu assento no Congresso de Buenos Aires aos deputados orientaes. Isso importou em aceitar a incorporação do territorio uruguayo ás Provincias Unidas do Prata. Em nome destas declarou guerra ao Brasil.

13) Nascera no Rio de Janeiro aos 10 de junho de 1793 e ahi falleceu em 1.º de abril de 1869. Era filho do marechal de campo José Joaquim de Lima e Silva e por tanto irmão do autor destes *Annaes* e tio do duque de Caxias.

Assentou praça em 1806, dois annos depois era promovido a alferes e a tenente em 1811, ao terminar o curso da Academia Militar. Capitão em 1815. Tomou parte na campanha de 1817, em Pernambuco e pelos serviços ali prestados foi nomeado Cavalheiro da Ordem de Christo. Major em 1822. Nesse mesmo anno seguiu para a Bahia á frente do Batalhão do Imperador. Ali commandou, com grande distincção, a 1.ª Brigada do Exercito Pacificador. Voltou ao Rio em 1823, com grande e justo renome. Foi, em 1824, nomeado „Moço fidalgo da Imperial Camara“, condecorado com a Venera da Ordem do Cruzeiro e elevado a tenente-coronel. Em 1825, foi para o Sul, onde se conservou até 1828. Foi promovido a coronel em fevereiro desse anno. Em 1830 passou a exercer o cargo de veador da Imperatriz. Brigadeiro em 1837. Nesse mesmo anno teve assento na Assembléa Provincial do Rio de Janeiro e foi incluído na lista dos vice-presidentes dessa provincia. Em 1838 teve o titulo de Conselho, pelos serviços prestados durante a Menoridade. Em 1844 foi nomeado presidente e commandante das Armas da Provincia de S. Paulo. Nesse mesmo anno foi elevado a marechal de campo. Exerceu aquelles cargos até 1847. No anno seguinte foi nomeado commandante Superior da Guarda Nacional do municipio da Côrte e Inspector dos corpos do Exercito ahi aquartelados. Tenente-general em 1852. Dois annos depois recebeu o titulo de barão de Suruhy, com honras de grandeza. Creada a Repartição do Ajudante General em 1857, foi nomeado seu primeiro chefe. Reformado por molestia em 1865. Exerceu o alto cargo de ministro da guerra duas vezes: do 1831 a 1832, no posto de coronel; de 1835 a 1836 accumulativamente com a pasta da marinha, ainda como coronel. Foi tambem ministro do Imperio de 1836 a 1837.

Era dotado de grande capacidade de trabalho e de brilhante e cultivada intelligencia. Como militar tinha as qualidades peculiares aos Lima e Silva, que resplandecem nos annaes de nosso exercito.

Ainda moço se viu elevado á culminantes posições, não se envaedeceu, porém, e trabalhou com afinco, prudencia e patriotismo.

14) Nascera em Torres Vedra (Portugal) em 1782. Alistou-se como simples soldado, na brigada real de marinha aos 18 annos de idade. Em 1809, ainda como praça de pret, foi transferido para o 19.º

Regimento de Infantaria. No anno seguinte foi promovido a alferes. Nesse posto fez a Campanha da Peninsula, sendo ferido no combate de 30 de Junho de 1813. Em 1815 foi promovido a ajudante e veio em seguida para o Brasil com a Divisão de Voluntarios Reaes. Em março de 1821 foi promovido a capitão e a major em julho de 1823, pelos „relevantes serviços á causa brasilica.“ Durante a campanha de 1825 a 1828, prestou assignalados serviços, primeiro defendendo Montevideo, na linha extra-muros, depois em Martim Garcia e finalmente na Colonia do Sacramento. Em 1829 foi promovido a tenente-coronel para o 9.º Batalhão de Caçadores, que foi estacionar em Porto Alegre. Em 1831 pediu reforma e a obteve no posto de coronel. Ficou residindo na capital riograndense onde contrahiu matrimonio com D. Maria Quiteria de Castro e Cunha, filha do marechal Felix José de Mattos Pereira e Castro, brasileiro nato e de D. Esmeria Centeno de Castro, pertencente á distincta familia dos Centenos riograndenses. Daquelle matrimonio nasceram quatro filhos: Marianna, que falleceu aos 17 annos; Felix — o grande, o verboso, o inspirado Felix da Cunha que falleceu com 32 annos de idade. Estava quasi agonizante, quando em 21 de fevereiro de 1865, massas populares percorriam as ruas de Porto Alegre, dando entusiasticos vivas, ao som de vibrantes marchas. O moribundo inqueriu do que se tratava. Informaram-lhe: „A entrada victoriosa de nossas tropas em Paysandú.“ Em transporte de patriotismo, disse num esforço supremo: Que Gloria! que gloria!.. para nossa patria!“ E arquejante entrou em agonia e morreu. Os outros dois filhos do brigadeiro Cunha foram Diogo, que falleceu na juventude e Francisco, que teve o brilhante papel na propaganda republicana e depois de 1889, na diplomacia, representando o Brasil, como seu ministro em diversos paizes.

Quando foi da revolução farroupilha o brigadeiro Cunha se se apresentou para a defesa do governo legal a que prestou relevantes serviços até 14 de dezembro de 1839, em que surprehendido pelo famoso guerrilheiro Teixeira Nunes, no Passo de Santa Victoria, no rio Pelotas, ahi morreu afogado quando procurava transpor esse caudal, depois de desbaratado. Disse seu illustre filho, o ultimo citado, que sympathisava com o movimento republicano de 1835. Não é isso, entretanto, que se induz de sua activa, firme e heroica actuação e muito menos o que expressa a defesa que apresentou, quando submettido a conselho juntamente com outros chefes, imputados como responsaveis pelo desastre que em Rio Pardo soffreu a legalidade em abril de 1838. Foi absolvido nesse conselho e logo depois confirmado no posto de brigadeiro, em que fôra graduado em 1837, época em que ficára sem effeito sua reforma.

¹⁵⁾ Nascera em Vianna do Minho (Portugal) em 1794; era filho do marechal de campo do mesmo nome. Vendo sua patria ameaçada, abandonou os estudos de humanidades que cursava, se alistou em 1810 e entrou logo em campanha fazendo parte do exercito alliado sob as ordens do lord Wellington, vencedor de Napoleão em Waterloo cognominado o Duque de Ferro, não só pela sua grande força physica, como pela sua inquebrantavel vontade. Em 1813 foi promovido a alferes. Ferido no combate de Bayonne, caiu prisioneiro, sendo momentos depois resgatado pelo então marechal de campo Carlos Frederico Lecór. Veio para o Brasil com a divisão commandada por este general, em 1816. Em fins de 1815 fôra promovido a tenente. Tomou parte activa nas campanhas de 1816 a 1828. Foi ferido no combate de Rocha, em 11 de dezembro de 1816 e ficou prisioneiro. Libertou-se heroicamente no anno seguinte, revoltando-se com mais 60 prisioneiros, em

Mercedes, contra seus detentores, tomando-lhes a escuna *Cinco de Julho*. Esse acto valeu-lhe a promoção a capitão por distincção. Em 1818 foi promovido a major, tambem por distincção. Adheriu á independencia do Brasil. Era official da inteira confiança de Lecór, que lhe confiou commissões importantes de que se desempenhou nobremente. Tenente-coronel em 1825, para o 11.º batalhão que se achava, como diz o autor, na Colonia do Sacramento, em cuja defesa muito contribuiu até o termo da campanha, em 1828. Neste anno seguiu para o Rio de Janeiro. Fez parte do celebre batalhão de *officiaes soldados*, que foi um dos principaes elementos para abafar a revolta da Ilha das Cobras, em 7 de outubro de 1831, sendo Araujo Pinto o primeiro que entrou na fortaleza „escalando as suas muralhas, firmando-se nas fragosidades das pedras“, „sendo seu exemplo seguido por um guarda municipal e varios outros officiaes.“ Em 1835 ao rebentar a revolução farroupilha, desistiu da licença em que se achava, offerecendo seus serviços á legalidade. Foi encarregado da defesa da cidade do Rio Grande. Em 1838 foi promovido a coronel. Caxias, em 1843, confiou-lhe o commando da „Divisão do exercito então organisada. Em 10 de abril foi surprehendido pelos rebeldes em S. Gabriel. Isso desgostou o commandante em chefe que o mandou submeter a conselho de guerra, de que foi absolvido, por se ter justificado cabalmente. Desempenhou diversas commissões militares importantes no Pará, Matto Grosso e Paraná. Brigadeiro em dezembro de 1858. Seguiu para o Paraguay em julho de 1865 e lá assumiu o commando da 4 Divisão, de que foi dispensado por ter sido nomeado Chefe do Estado Maior do Exereito, em fevereiro de 1866. Transpoz com o exercito o Passo da Patria. Assistiu ao combate de 16 de abril e a primeira batalha de Tuyuty. Em dezembro ainda de 1866 recolheu-se ao Brasil. Marechal de campo em 1871. Continuou no serviço activo exercendo diversas commissões importantes. Falleceu em 29 de maio de 1874.

16) Nascera em 1777 na cidade de Lisboa. Assentou praça aos 17 annos de idade. Fez as campanhas de 1800 a 1801. Alferes em 1807. Fez a Campanha da Peninsula commissionado no posto de capitão, em que foi confirmado em 1809. Em 1810 tomou parte nas acções de Coa, Bussaco, Pontal, Redinha, Flor de Arouca, Sabugal. Em 1811: na de Fuentes de Honor; em 1812, no cerco e assalto da ciudad Rodrigo; em 1813, em Badajoz, Todecillas, S. Muñoz, sendo ferido em 1.º de setembro. Major em novembro desse mesmo anno. Em 1814 tomou parte nas batalhas de Ortez e Toulouse. A maneira distincta por que ahi se portou valeu-lhe a medalha do Duque de York. Tenente-coronel em 1815. Em 1816 veio para o Brasil com *Divisão de Voluntarios Reaes*. Coronel em 1818. Neste mesmo anno seguiu com o seu batalhão para a Colonia do Sacramento. Adheriu á independencia do Brasil e muito contribuiu para sua consolidação. Em dezembro de 1824 foi elevado a brigadeiro e nomeado governador da Praça da Colonia do Sacramento, onde se manteve heroicamente, durante a lucta de que tratam estes *Annaes*. Recebendo em fevereiro de 1826 uma energica intimação do almirante Brown, que o ameaçava com o incendio da povoação e com a superioridade numerica de suas forças, respondeu em seguida: „O brigadeiro dos exercitos nacionaes e imperiaes, e governador desta praça, responde em seu nome e de toda a guarnição que tem a honra de commandar, á intimação do sr. general em chefe da esquadra da Republica Argentina, que a sorte das armas é que decide a sorte das praças.

Saudo o sr. general em chefe com toda a consideração.“

Brown no dia seguinte com o fim de effectivar a ameaça — iniciou o ataque, porém, depois de 4 horas de vivo fogo, hasteou ban-

deira branca e dirigiu nova intimação dizendo „Parece-me que é chegado o momento em que deve ter effeito o offerecimento que fiz ao governador, no dia de hontem; por consequente, espero que immediatamente se decida pela justa intimação; quando não, soffrerá toda a severidade, que merece a tenacidade do sr. governador.“

Era decisiva a intimação. O commandante da praça foi mais decisivo ainda, respondendo verbalmente, pelo portador do officio: „Diga ao sr. general em chefe, que — *O dito, dito.*“ D'ahi ha momentos o fogo rompia novamente com violencia. Uma hora depois Brown ordenava que sua flotilha fundeasse fóra do alcance da artilharia da praça. No dia 1.º de março tentou o almirante argentino um desembarque, mas foi repellido vigorosamente. Continuou o fogo nos dias seguintes. A 14 Brown seguiu com sua flotilha para Buenos Aires, com as embarcações damnificadas e com grandes perdas em homens.

Feita a paz em 1828 foi confiado a Jorge Rodrigues o commando da Divisão de Observações que ficou em Montevideo. Logo depois foi nomeado commandante das Armas do Rio Grande do Sul. Em 1830 foi removido nesse mesmo cargo para Minas Geraes. Em 1835 requereu reforma que lhe foi negada pela Regencia, em nome do Imperador, por muito esperar ainda de seus serviços. Tenente-general em 1837. Em 1839 foi nomeado commandante em chefe do exercito em operações contra os republicanos riograndenses. Chegado á Porto Alegre em julho desse mesmo anno tratou de apparellhar o exercito para entrar em lucta e por mais que fizesse pouco conseguiu. Em 1840 marchou para a campanha na esperança de reunir elementos. A 3 de maio feriu-se, sob seu commando, a renhida e indecisa batalha de Taquary, onde perdeu o cavallo em que montava. Dois mezes depois era dispensado do commando em chefe. Recolheu-se á Corte. Ahi foi distinguido com o titulo de barão de Taquary. Falleceu aos 4 de maio de 1845.

17) Nascera em Portugal. Assentou praça em 1792. Fez a Campanha da Peninsula. Em 1810 era capitão e commandante da praça de Abufeira. Nesse mesmo anno foi promovido a major, em 1816 veio para o Brasil com a Divisão de Voluntarios Reaes, commandada pelo seu irmão Carlos Frederico Lecór, de quem era adjudante de ordens. Tenente-coronel em 1817; pouco tempo depois e brigadeiro em 1821. Parece que só adheriu á independencia do Brasil em virtude de influencia de seu irmão. Foi reformado em 1830, no posto de marechal de campo. Militar mediocre, de poucos serviços e grandes favores. Falleceu no Rio de Janeiro, aos 8 de julho de 1844.

18) Era brasileiro. Nascêra no ultimo quartel do seculo 18.º. Alistou-se em 1800 na Armada Real Portuguesa e foi matriculado na Academia de Marinha Tres annos depois era promovido a 2º tenente e classificado no corpo „*Brigada Real de Marinha*“. Concluiu seus estudos profissionaes em 1806 e foi promovido a 1º tenente. Capitão em 1815. Em fevereiro de 1818 foi transferido para o Estado Maior do Exercito, com o posto de tenente-coronel e foi nomeado ajudante de ordens do governador de Goyaz. Em 1919 foi posto á disposição do barão da Laguna a quem se apresentou em Montevideo. Nesse mesmo anno foi promovido a coronel. Brigadeiro em 1822. Em 1825 recolheu-se ao Rio de Janeiro e foi nomeado commandante das Armas da Bahia, cargo que exerceu até 1827, quando seguiu para a Cisplatina. A 18 de agosto assumiu o commando da praça de Montevideo em substituição ao brigadeiro Daniel Pedro Müller. Dois mezes depois foi elevado a marechal de campo. Em 1829 regressou ao Rio de Janeiro. Havendo d. Pedro I, em março de 1831 resolvido nomear um ministerio